



Ensinar Aulas de Crianças Nível 1

Instituto Ruhi



Livro 3

Ensinar Aulas de Crianças

Nível 1

Instituto Ruhi

Livros das Séries:

Abaixo segue a atual lista de títulos das séries concebidas pelo Instituto Ruhi. Os livros visam ser utilizados como sequência principal de cursos num esforço sistemático para aumentar a capacidade de serviço às suas comunidades em jovens e adultos. O Instituto Ruhi está igualmente a desenvolver um conjunto de cursos que se ramificam a partir do terceiro livro da série para capacitar professores para as aulas bahá'ís de crianças, bem como um outro conjunto a partir do Livro 5 para capacitar animadores de grupos de pré-jovens. Estes também estão indicados na lista seguinte. É importante ter em consideração que a lista pode sofrer alterações à medida que avançar a experiência em campo, podendo ser acrescentados títulos adicionais quando um conjunto de elementos curriculares em desenvolvimento chegarem ao estado de poderem ser amplamente disponibilizados.

Livro 1	<i>Reflexões sobre a Vida do Espírito</i>
Livro 2	<i>Levantar-se para Servir</i>
Livro 3	<i>Ensinar Aulas de Crianças, Nível 1</i> <i>Ensinar Aulas de Crianças, Nível 2 (curso de ramificação)</i> <i>Ensinar Aulas de Crianças, Nível 3 (curso de ramificação)</i> <i>Ensinar Aulas de Crianças, Nível 4 (curso de ramificação)</i>
Livro 4	<i>Os Manifestantes Gémeos</i>
Livro 5	<i>Libertar os Poderes dos Pré-jovens</i> <i>Impulso Inicial: A primeira ramificação de cursos do Livro 5</i> <i>Ampliar o Círculo: A segunda ramificação de cursos do Livro 5</i>
Livro 6	<i>Ensinar a Causa</i>
Livro 7	<i>Percorrer Juntos um Caminho de Serviço</i>
Livro 8	<i>O Convénio de Bahá'u'lláh</i>
Livro 9	<i>Adquirir uma Perspetiva Histórica</i>
Livro 10	<i>Construir Comunidades Vibrantes</i>
Livro 11	<i>Meios Materiais</i>
Livro 12	<i>Família e Comunidade</i>
Livro 13	<i>Envolvimento em Ação Social</i>
Livro 14	<i>Participar no Discurso Público</i>

Copyright © 2022 pela Fundação Ruhi, Colômbia
Todos os direitos reservados. Edição 2.2.1.PE publicada em Setembro 2022
Printed in Portugal

Originally published in Spanish as *Enseñar clases para niños, primer grado*
Copyright © 1987, 1996, 2021 by the Ruhi Foundation, Colombia
ISBN 978-958-52941-7-2

Permission for a limited printing of this book in European Portuguese has been granted by the Ruhi Institute.

Ruhi Institute
Cali, Colombia
Email: instituto@ruhi.org
Website: www.ruhi.org

Assembleia Nacional dos Bahá'ís de Portugal
Rua Cidade de Nova Lisboa, Nº 17
1800107 Lisboa
Tel: 217 590 474 926 483 883
info@bahai.pt
www.bahai.pt

Conteúdos

Alguns Pensamentos para o Facilitador.....v

Alguns Princípios de Educação Bahá'í.....1

Lições para as Aulas de Crianças, Nível 1.....35

Alguns Pensamentos para o Facilitador

Este livro reúne duas unidades que procuram construir capacidade num número crescente de indivíduos para realizarem o ato altamente meritório de ensinar aulas regulares destinadas à educação espiritual das crianças em bairros e aldeias. É o terceiro livro da sequência principal de cursos do Instituto Ruhi, e o primeiro de um caminho de serviço especializado para aqueles que o desejem seguir. Os participantes que decidirem percorrê-lo, continuarão a estudar uma série de cursos de ramificação destinadas ao ensino de crianças, ao mesmo tempo que continuam a progredir, a um ritmo adequado à sua própria situação, ao longo do caminho traçado pela sequência principal.

Enquanto guia o grupo através do livro, o facilitador deve ter em mente a visão anterior, lembrando-se que apenas uma percentagem dos participantes pode optar por se dedicar a esta área de atividade. Para além do seu objetivo imediato, o livro servirá mais amplamente para familiarizar cada indivíduo, agora firmemente determinado no caminho do serviço, com alguns dos conceitos e ideias que dão forma ao programa educativo destinado aos mais novos que se desenrola na sua aldeia ou no seu bairro. Este livro pretende contribuir para uma maior consciencialização dentro de uma comunidade, tanto da sua obrigação de educar espiritualmente as crianças como das qualidades, atitudes e condutas que os seus membros adultos devem mostrar nas suas interações com elas.

Do estudo da segunda unidade do Livro 2, os participantes já conhecem a declaração de ‘Abdu’l-Bahá, de que a educação é de três tipos: material, humana e espiritual. Aqui ser-lhes-á dada a oportunidade de promover a sua compreensão deste último tipo de educação, através da qual se desenvolve a natureza espiritual, a natureza superior do indivíduo. O que deve ser claro desde o início é que a educação espiritual das crianças, tal como concebida na Fé Bahá’í, difere fundamentalmente da imposição de crenças dogmáticas, por vezes associadas à instrução religiosa. Ao invés, procura fomentar o amor pelo conhecimento, uma atitude aberta em relação à aprendizagem e o desejo constante de investigar a realidade.

É igualmente importante reconhecer que os preceitos religiosos não podem ser deixados de lado na educação dos mais novos, pois isso seria o mesmo que negar-lhes o acesso a verdades divinas e princípios espirituais, princípios que devem vir a governar os seus pensamentos e ações. Aqueles que apoiam a afirmação de que mais vale os mais novos serem livres de adquirir os seus próprios padrões e visões de mundo através das suas interações com a sociedade, supostamente por livre escolha, não parecem compreender a agressividade dos poderes políticos, económicos e culturais que promovem padrões de crença e comportamento que servem os seus próprios interesses. Mesmo que assim não fosse, não há razão para supor que as gerações seguintes seriam capazes de criar um mundo melhor sem uma educação que alimente a natureza espiritual do indivíduo. A humanidade desprovida de orientação do Educador Divino pode produzir pouco mais do que o caos, a injustiça e o sofrimento.

Os ensinamentos bahá’ís são, então, fulcrais para o programa de seis anos de educação infantil previsto neste livro e nos livros que se ramificam a partir dele. Dito isto, a conceção do programa, em particular a sequenciação dos conteúdos de um nível para o seguinte, abre caminho à participação de crianças de todas as origens. As aulas do nível 1 incidem sobre o desenvolvimento de qualidades espirituais em crianças com idades entre os 5 e os 6 anos — isto, num esforço para contribuir para o refinamento do carácter. O nível 2 constrói sobre estas lições fomentando hábitos e padrões de conduta

que dão expressão às qualidades interiores exploradas no ano anterior — por exemplo, o hábito de orar, através do qual se expressa um estado interior distinguido pelo desejo de se aproximar de Deus. Os níveis seguintes voltam-se para a questão do conhecimento. Em específico, para trabalhar conscientemente em prol do seu próprio desenvolvimento espiritual, os indivíduos devem estar ligados à Fonte de onde flui o conhecimento de Deus. Os temas centrais da vida dos Manifestantes Gémeos de Deus para este Dia, bem como dos Manifestantes que apareceram antes d'Eles, são discutidos, então, nas lições destes níveis. O último nível proporciona às crianças a oportunidade de crescerem no seu conhecimento da Revelação de Bahá'u'lláh, guiados e beneficiando das explicações e do exemplo de 'Abdu'l-Bahá. Espera-se que isso ajude a fortalecer nas crianças o hábito de se virarem para os Seus Escritos e declarações à medida que avançam na vida e se esforçam para alinhar os seus pensamentos e ações com os ensinamentos de Bahá'u'lláh. Quando chegam aos 11 ou 12 anos, os jovens adolescentes estão prontos para transitar para o programa de empoderamento espiritual dos pré-jovens, no qual a sua consciência crescente será mais alargada através de uma série de textos, estudados com um animador, que inclui textos para prosseguir com a educação que receberam nas aulas bahá'ís de crianças. Os aspirantes a professores de aulas de crianças devem ter toda a confiança de que os pais que não são bahá'ís agradecem a oportunidade de enviar os seus filhos e filhas para essas aulas e, invariavelmente, regozijam-se ao ver os efeitos da educação espiritual nos seus corações e mentes ternos.

Como anteriormente referido, as aulas do nível 1 focam-se no refinamento do carácter. É neste contexto, então, que a primeira unidade, "Alguns Princípios da Educação Bahá'í", examina certos conceitos fundamentais extraídos dos Escritos da Fé que têm implicações profundas para a educação. A metade inicial da unidade dedica-se a esta discussão, enquanto a restante olha para as abordagens que se podem tomar durante a condução das aulas e a relação do professor com os pais.

Um dos primeiros conceitos discutidos na unidade é o potencial humano, que é explorado através das imagens encontradas na declaração de Bahá'u'lláh que compara o ser humano a "uma mina rica em joias de inestimável valor". Pede-se aos participantes que reflitam sobre as duas implicações imediatas que podem ser retiradas da declaração — nomeadamente, que devem ser postas de lado as abordagens educativas que veem os alunos como copos vazios à espera de serem cheios com informações e que, sem a devida educação, as crianças não poderão manifestar as muitas joias latentes dentro dos seus seres mais íntimos.

A unidade propõe que, entre as joias com que cada indivíduo é dotado, estão aquelas chamadas "qualidades espirituais", vistas como estruturas permanentes sobre as quais pode ser construído um carácter nobre e reto. Que constituam uma categoria distinta de "virtudes" — um termo geral usado para todos os tipos de atributos louváveis, incluindo hábitos e atitudes, bem como competências e aptidões — é uma ideia essencial que todos os participantes devem compreender adequadamente. As secções 6 e 7 consideram algumas das implicações desta declaração. O facilitador querará garantir que os membros do grupo são capazes de relacionar o que estão a discutir com o seu estudo da terceira unidade do Livro 1, onde pensaram como as qualidades espirituais, tais como faculdades da alma humana, devem ser desenvolvidas nesta vida para nos ajudar e apoiar na nossa eterna jornada em direção a Deus. O amor a Deus e o conhecimento de Deus são indispensáveis para nutrir as qualidades espirituais. É importante que os participantes vejam como as ideias destas duas secções distinguem as lições do Nível 1 de, digamos, de um curso sobre virtudes que trate a pontualidade e a veracidade como um único e o mesmo tipo de atributo. E, quando os professores apreciam esta distinção, eles evitarão a tendência de ver o desenvolvimento de um carácter louvável meramente em termos da modificação de comportamento.

Naturalmente, as qualidades espirituais têm uma dinâmica própria, que os elementos fundamentais das lições – oração, memorização de citações e histórias – em particular se esforçam para fomentar. Os participantes já têm alguma percepção sobre a natureza destes elementos a partir do seu estudo dos Livros 1 e 2, e a Secção 8 visa ajudá-los a alargar o que aprenderam à tarefa de ensinar as crianças. Enquanto o fazem, devem reconhecer que, para cultivar qualidades espirituais nos mais novos, as lições colocam-nos em contacto imediato com a Palavra de Deus e inspiram-se nelas com histórias de ‘Abdu’l-Bahá, a personificação dos mais altos ideais humanos.

Outro conceito explorado na unidade é o temor a Deus, que é abordado na Secção 12. Este é, segundo os Escritos Bahá’í, o "fator primário" na educação de um ser humano. O que é importante para os participantes entenderem é que este temor é inseparável do amor a Deus, pois é um temor nascido do desejo de agradar a Quem amamos e de evitar qualquer ato que impeça que as recompensas do Seu amor nos alcancem. Na ausência de amor, o temor que nos motiva a afastar-nos de conduta imprópria é de um outro tipo – o medo do castigo de um Deus irado. Esta não é uma imagem que deva entrar na mente das crianças. Embora os aspirantes a professores precisem de compreender bem a relação entre o amor a Deus e o temor a Deus no processo educativo, devem reconhecer que não é um assunto que irão levantar explicitamente nas aulas. Pelo contrário, devem aprender a atizar a chama do amor a Deus nos corações dos seus alunos e ajudá-los a alcançar a certeza absoluta de que, tendo criado a humanidade graças ao Seu amor infinito, Deus nunca deixará de nos alimentar e proteger. É o amor à Sua Beleza que, em última análise, os desencorajará de agir de modos contrários ao Seu agrado.

A discussão sobre os conceitos e ideias anteriormente referidos deve levar os participantes à constatação de que, em última análise, através de um processo de educação espiritual, as crianças devem considerar a aquisição de qualidades espirituais como uma recompensa em si mesma e a posse de um carácter indigno como o maior castigo. Tudo isto, deve permitir que os participantes vejam a modificação no comportamento dos mais novos de uma perspectiva adequada – não como o objetivo central, mas como uma ajuda para o refinamento do carácter. Por conseguinte, encontrarão formas adequadas nas suas interações com as crianças para incentivar a conduta desejável e desencorajar padrões de comportamento impróprios, algumas das quais são mencionadas na Secção 13. Outros conceitos brevemente abordados na secção são relativos à liberdade e disciplina. Embora a punição severa não tenha, obviamente, lugar na educação das crianças, conceder-lhes a liberdade absoluta de fazer o que desejam é igualmente prejudicial para o seu desenvolvimento espiritual.

A unidade prossegue com a questão de como manter a ordem e a disciplina numa aula ao mesmo tempo que se cria um ambiente de aprendizagem alegre. O facilitador deve lembrar-se que a maioria dos participantes não terá tido experiência prévia em ensinar crianças, por isso, são oferecidas aqui para sua consideração apenas algumas ideias iniciais. Podem desejar regressar às secções relevantes depois de terem assumido este ato de serviço e refletir sobre as ideias à luz da experiência.

Os participantes passam então a examinar algumas das abordagens que podem seguir para envolver as crianças nas atividades que compõem as lições. Além dos elementos centrais de oração, memorização de citações e histórias, anteriormente destacados, estas atividades incluem canções, jogos e pintura. Enquanto analisam as abordagens de que dispõem, os participantes reveem a primeira lição sobre a qualidade espiritual da pureza.

Finalmente, na Secção 26, consideram a natureza da conversa continuada que se desenrola entre um professor e os pais das crianças da sua aula. Esta secção baseia-se no que os participantes já estudaram a este respeito no Livro 2, bem como em qualquer experiência que possam ter adquirido desde então como parte de um núcleo crescente de amigos que visitam famílias com crianças que frequentam aulas no seu bairro ou na sua aldeia. O facilitador deve certificar-se de dar tempo suficiente aos participantes para realizarem o exercício que os convida a reexaminar conceitos nesta primeira unidade para se prepararem para as suas conversas com os pais. O exercício servirá de meio para os membros do grupo reforçarem nas suas mentes muitos dos conceitos e ideias discutidos.

A segunda unidade, "Lições para Aulas de Crianças, Nível 1", é constituída por duas partes: as vinte e quatro aulas sugeridas para o nível e secções preliminares destinadas a permitir que os professores se familiarizem bem com o conteúdo das aulas, cada uma das quais se estrutura em torno do desenvolvimento de uma qualidade espiritual. Considerando quatro aulas de cada vez, as secções preliminares guiam os participantes através de uma revisão dos elementos fundamentais de cada uma, que analisam da mesma forma que fizeram da primeira vez sobre a pureza na unidade anterior.

Uma citação dos Escritos Bahá'ís constitui o elemento fundamental de cada lição. É acompanhada por uma declaração curta que os professores são encorajados a usar na introdução da citação às crianças. Embora breve, a declaração emprega um conjunto de palavras e imagens extraídas dos Escritos que ajudarão as crianças a começar a formar uma imagem nas suas mentes das dinâmicas abordadas pela qualidade espiritual. A capacidade de um professor apresentar as observações introdutórias de forma natural e ajudar os alunos a obter informações sobre estas dinâmicas desenvolver-se-á através da experiência e da reflexão contínua sobre as qualidades espirituais discutidas nas lições. Neste sentido, solicita-se aos participantes nas secções preliminares que procedam a uma reflexão inicial sobre a significância de cada qualidade, tanto para a vida do indivíduo como para os seus esforços de ensino, para esse efeito, é incluída uma pequena seleção de citações relacionadas com cada uma delas.

Tendo-se envolvido nesta reflexão, os participantes examinam de seguida as histórias que ilustram as qualidades que têm vindo a considerar. Recolhidos e estes em grande parte da vida de 'Abdu'l-Bahá, estas destinam-se a oferecer às crianças um vislumbre das manifestações ilimitadas tanto das qualidades espirituais como dos atributos da alma humana. Para esse efeito, são fornecidas algumas questões para que cada história ajude os professores a olhar, além da sequência de eventos, para a realidade espiritual que exploram. Particularmente no caso das histórias de 'Abdu'l-Bahá, estas questões são formuladas de modo a garantir que, na sua narração, os professores coloquem ênfase na forma como Ele manifestou qualidades espirituais ao máximo e evitem desenhar o tipo de correlação imediata e superficial que pode desviar a atenção das crianças do verdadeiro significado das Suas ações.

Depois de os participantes terem analisado cada grupo de quatro lições desta maneira, é-lhes pedido que dediquem tempo a praticar entre si vários elementos, utilizando as abordagens discutidas na primeira unidade. A importância da componente prática não pode ser sobrestimada. Ficará a cargo do facilitador muita da responsabilidade de ajudar os membros do grupo nos seus esforços para aumentar a sua capacidade como professores potenciais. A organização do estudo das lições em conjuntos de quatro permite um grau de flexibilidade nesta matéria, e algum pensamento deve ser tido pelo facilitador sobre qual a melhor forma de avançar, em consulta, se

necessário, com o coordenador do instituto para as aulas de crianças. Algumas vezes é possível que os participantes completem o estudo de toda a unidade, incluindo a sua componente prática, antes de assumirem este ato de serviço. Nesse caso, é essencial que aqueles que desejem dar aulas sejam capazes de ganhar experiência rapidamente após a conclusão do Livro 3, seja começando a sua própria aula ou trabalhando ao lado de outro professor, ajudando-o com algumas das atividades. Noutras circunstâncias, porém, pode ser frutífero que os participantes comecem a adquirir experiência deste gênero no ensino depois de terem concluído o estudo e a prática de, digamos, um ou dois conjuntos de quatro aulas. Em intervalos adequados, então, o facilitador poderá juntar os participantes para estudarem e praticarem mais quatro lições à luz da sua experiência crescente. Importa referir que a organização das secções preliminares em grupos de quatro lições não implica que as qualidades espirituais nelas abordadas estejam ligadas de alguma forma especial.

Independentemente destes arranjos, é vital que os professores se familiarizem plenamente com as lições e se preparem bem para cada período de aulas. As aulas de crianças serão muito mais bem sucedidas se o professor não ler diretamente do livro, mas sim quando aprendeu a recitar as orações e citações de cor, se preparou para apresentar a citação da lição, e se praticou contar a história. Além deste tipo de preparação, muito pouco mais é necessário para as aulas em termos de materiais e recursos externos, para além de alguns materiais para os jogos e as folhas de pintar e os lápis de cor. As folhas de pintar, encontradas no final da segunda unidade, podem ser fotocopiadas ou reproduzidas em pedaços de papel separados. Podem ainda ser descarregadas do site do Instituto Ruhi para que sejam feitas impressões digitais. Também no site estão gravadas as canções para o 1º ano, que os professores podem querer usar não só para se prepararem para as aulas, mas para ajudar as crianças a aprenderem as canções. Aqueles que iniciam uma aula para crianças na sua comunidade são encorajados a ter um caderno dedicado aos seus esforços, o qual lhes permitirá ter a informação necessária prontamente à mão e fortalecer um padrão de preparação e reflexão.

Vale a pena explicitar aqui que as vinte e quatro lições para o nível 1 foram concebidas com o intuito de garantir que cada uma delas pode ser concluída numa única aula, em circunstâncias normais. Dividir os elementos de uma lição em duas aulas contribui para uma tendência para prolongar desnecessariamente as atividades. Mais crucialmente, porém, pode minar a eficácia de um processo de aprendizagem em que é essencial o estabelecimento de um ritmo entre as atividades, cada uma com diferentes níveis de intensidade, mas todas elas girando em torno de uma qualidade espiritual.

Por último, convém referir algumas palavras sobre a relação entre o professor e os alunos no processo educativo, um tema abordado nas secções 9 e 10 da primeira unidade, mas implícito ao longo de todo o livro. É evidente que cada professor deve exercer o máximo esforço para trazer para as suas iniciativas entre as crianças todas as qualidades espirituais que estão a estudar no 1º ano. Destes, nenhuma será mais importante que o amor, um amor que é um reflexo do amor de Deus. Este amor será sentido no ambiente criado pelo professor — no grau de preparação feito antes das aulas, nas orações oferecidas no início de cada uma, na linguagem usada nas interações com os alunos, e na forma como os alunos recebem encorajamento e louvor pelo progresso que estão a fazer.



Alguns Princípios de Educação Bahá'í

Objetivo

Explorar alguns dos princípios e conceitos encontrados nos Escritos Bahá'ís relacionados com a educação e refletir como envolver as crianças nas aulas e nutri-las espiritualmente

SECÇÃO 1

Este terceiro livro do Instituto Ruhi apresenta-lhe um dos atos de serviço mais meritórios, ensinar aulas bahá'ís para a educação espiritual das crianças. Se, depois de estudar o livro e realizar a sua componente prática, decidir dedicar uma parte do seu tempo e energia a este ato de serviço, estará em condições de começar uma aula semanal na sua comunidade para um grupo de crianças que entram no primeiro ano de um programa educativo de seis anos. Naturalmente, continuará a avançar através dos livros da sequência principal, enquanto oferece a aula.

Ensinar as crianças é apenas um dos vários atos de serviço no caminho que está a percorrer. Mesmo que opte por não se envolver nele, verá que é valioso o estudo deste curso. Enquanto contribui para o processo de construção de comunidades na sua aldeia, cidade ou bairro, irá interagir com crianças pequenas em muitas ocasiões e poderá apoiar-se muitas vezes nas ideias que aprendeu aqui com o seu estudo. Tire um momento para refletir sobre os sentimentos que a declaração seguinte da Casa Universal de Justiça acarreta para as crianças:

“As crianças são o tesouro mais precioso que uma comunidade pode ter, porque nelas estão a promessa e a garantia do futuro. Elas carregam as sementes do carácter da sociedade futura que, em grande medida, é moldada por aquilo que os adultos que constituem a comunidade fazem, ou deixam por fazer, no que respeita às crianças. Estas são uma responsabilidade que nenhuma comunidade pode negligenciar com impunidade. Um amor total pelas crianças, a maneira de lidar com elas, a qualidade da atenção que se lhes dedica, o espírito do comportamento adulto para com elas – estes estão todos entre os aspetos vitais da atitude requerida.”¹

As lições destinadas ao primeiro ano, apresentadas na segunda unidade do livro, são simples. Cada uma delas consiste num conjunto de atividades focalizadas no desenvolvimento de uma qualidade espiritual. As crianças são encorajadas a memorizar orações e citações dos Escritos, ouvir histórias e explicações dos ensinamentos, desenhar e colorir, cantar e brincar. Para oferecer estas lições, não é necessário um grande conhecimento no campo da educação. Independentemente de ter alguma formação formal como professor, este curso irá prepará-lo para conduzir com eficácia uma aula de crianças semanal.

SECÇÃO 2

Vamos refletir sobre as seguintes palavras de Bahá'u'lláh e de ‘Abdu'l-Bahá, que nos ajudam a apreciar o trabalho realizado por um professor. Pode desejar memorizá-las, para que as possa ter em mente enquanto ensina.

“Abençoado é o professor que se levanta para ensinar as crianças e guiar o povo para os caminhos de Deus, o Doador, o Bem-Amado.”²

“Entre os maiores serviços que ao homem é possível prestar a Deus Todo-Poderoso, está a educação e instrução das crianças...”³

"De acordo com o explícito texto divino, ensinar as crianças é indispensável e obrigatório. Sendo assim, os professores são servos do Senhor Deus, pois se levantaram para realizar esta tarefa que é igual à adoração. Portanto, deveis dar graças, cada vez que respirares, por estares educando teus filhos espirituais." ⁴

1. Enquanto reflete no significado destas palavras, preencha os espaços em branco nas frases seguintes.

a. _____ é o _____ que se levanta para _____ as crianças e guiar o povo para _____ de Deus, o _____, o _____.

b. Entre os _____ que ao _____ é possível prestar a Deus Todo-Poderoso está a _____ e _____ das crianças.

c. Segundo o explícito Texto divino, ensinar as crianças é _____ e _____. Sendo assim, os _____ são _____ do Senhor Deus, pois se _____ para realizar esta tarefa que é _____ à _____. Portanto, deveis dar _____, cada vez que respirares, por estares a educando os teus _____.

2. Com base no que estudámos até agora, decida quais destas declarações são verdadeiras:

___ Os pais, os professores e a comunidade partilham a responsabilidade pela educação espiritual das crianças.

___ Todas as comunidades têm obrigação de estabelecer aulas para a educação espiritual das crianças.

___ Ensinar as crianças pode ser considerado um ato de adoração.

___ Como as crianças vão para a escola, a comunidade não precisa de estabelecer aulas para a sua educação espiritual.

___ Um professor de crianças está a criar filhos e filhas espirituais.

SECÇÃO 3

Existem muitas passagens nos Escritos da Fé que se baseiam no campo da educação. Vamos estudar algumas delas neste curso e nos que se ramificam a partir dele. Para começar, leia as seguintes palavras de Bahá'u'lláh:

“Considerai o homem como uma mina rica em joias de inestimável valor. A educação, tão somente, pode fazê-la revelar os seus tesouros e habilitar a humanidade a tirar dela algum benefício.” ⁵

Completar as frases seguintes irá ajudá-lo a meditar sobre o significado profundo desta afirmação e a comprometer-se com a sua memorização, caso ainda não o tenha feito.

- a. O homem é como o uma _____ rica em joias de inestimável _____.
- b. _____ tão somente, pode fazê-la _____ os seus tesouros, e habilitar a humanidade a _____.

As implicações das palavras de Bahá'u'lláh para o campo da educação são vastas, e algumas delas serão abordadas nas secções que se seguem. Por enquanto, consideremos uma ideia. Suponha que lhe deram uns vinte frascos vazios e que lhe pediam para os encher com água, uma colherada de cada vez. Se a educação fosse concebida desta forma — alimentando os alunos com pedaços de informação — seria uma tarefa aborrecida, não é verdade? De seguida, imagine uma mina cheia de pedras preciosas escondidas prontas para serem descobertas e trazidas para a luz. Não concorda que ensinar pedras preciosas é, de facto, uma ocupação que dá muita alegria?

SECÇÃO 4

Vamos pensar mais sobre a citação anteriormente referida. Podemos incluir qualidades como o amor, a veracidade, a justiça, a generosidade, a firmeza e a sinceridade entre as joias a que Bahá'u'lláh se refere? E os poderes da mente humana, os seus poderes para descobrir os mistérios da natureza, produzir belas obras de arte, expressar pensamentos nobres e elevados? As crianças que vai ensinar possuem potencialmente todos estes atributos. Pode mencionar alguns outros? Será possível desenvolver algum deles sem uma educação adequada? Enquanto reflete sobre estas questões, lembre-se da analogia utilizada no Livro 1, de que uma lâmpada tem o potencial de dar luz, mas que, para isso acontecer, ela deve ser acesa.

SECÇÃO 5

Para desenvolver o nosso potencial, todos nós passamos por várias etapas de um processo educativo que, podemos dizer, se desenrola até ao fim das nossas vidas. Somos educados em casa, na escola, no trabalho e na comunidade. Uma questão que temos de considerar aqui é: Qual deve ser o foco das aulas bahá'ís para as crianças, em particular no primeiro ano, enquanto aspeto deste processo educativo que dura toda a vida? Alguns conselhos de 'Abdu'l-Bahá ajudar-nos-ão a encontrar a resposta:

“Deveríeis considerar de fundamental importância a questão do carácter virtuoso. Incumbe a todo o pai e a toda a mãe aconselhar os filhos durante um longo período, e guiá-los àquelas coisas que conduzem à honra eterna.”⁶

“O aprendizado da moral e da boa conduta é muito mais importante do que o conhecimento dos livros. Uma criança asseada, agradável, de bom carácter e boa conduta – ainda que careça de conhecimentos – é preferível a outra que seja rude, suja e de má índole, ainda que se esteja a tornar profundamente versada em todas as artes e ciências. A razão disso é que a criança bem-comportada, ainda que seja ignorante, é de benefício aos demais, enquanto uma criança de má índole e má conduta está corrompida – e é prejudicial aos outros, muito embora seja letrada. Se, contudo, a criança for educada para ser tanto instruída quanto boa, o resultado é luz sobre luz.”⁷

“No futuro, a moralidade degenerará em grau extremo. É essencial que as crianças sejam educadas na conduta bahá’í, para que possam encontrar felicidade tanto neste mundo como no vindouro. Se assim não for, serão assediadas por tristezas e tribulações, pois a felicidade humana está alicerçada no comportamento espiritual.”⁸

Passagens como estas levaram o Instituto Ruhi a focar-se no refinamento do carácter no primeiro ano do seu programa dedicado à educação espiritual das crianças. Antes de continuarmos a explorar este objetivo, poderá desejar discutir no seu grupo o que entende por um "bom carácter" e escrever algumas das suas conclusões no espaço seguinte:

SECÇÃO 6

Um conceito que imediatamente vem à mente quando se pensa num bom carácter são “as virtudes”. Há muitos programas meritórios no mundo que procuram desenvolver no aluno um ou outro conjunto de virtudes. Estes programas usam o termo “virtudes” para descrever uma vasta gama de atributos humanos louváveis. Alguns são hábitos como a pontualidade. Outros são atitudes como a simpatia para com os que estão em dificuldades. No entanto, outros referem-se a certas destrezas e competências como, por exemplo, a capacidade de falar claramente. Mas há uma categoria de virtudes que se distingue de tudo o resto – veracidade, generosidade, humildade, amor, só para mencionar alguns exemplos – a que chamamos de “qualidades espirituais”. É-lhe solicitado que, no primeiro ano, concentre os seus esforços no desenvolvimento destes atributos fundamentais da alma humana. Isto não significa que negligencie outras virtudes nas suas interações com as crianças, mas sim que as lições que ensina abordarão principalmente as qualidades que são essenciais para a eterna jornada da alma em direção a Deus. Para apreciar o tipo de distinção que está a ser feita aqui, considere a pontualidade como uma virtude. Alguém pontual também pode ser mau e cruel. A crueldade e a mesquinhez, no entanto, não podem ser as características de alguém que adquiriu as qualidades celestiais da veracidade e sinceridade, do amor e da justiça, da generosidade e do perdão. Naturalmente, também é altamente desejável que essa pessoa seja pontual.

Na terceira unidade do Livro 1, já teve oportunidade de pensar nas qualidades que a alma deve adquirir nesta vida. Pode ser oportuno voltar a essa unidade e rever as secções relevantes. Então, pense no que estudou aí no contexto da importância de desenvolver qualidades espirituais desde os anos ternos da infância. A seguir está um espaço para que escreva a sua reflexão.

SECÇÃO 7

Enquanto ajuda as crianças a manifestarem um carácter louvável, estará naturalmente preocupado com a conduta delas, pois as virtudes devem necessariamente ser postas em prática. Como professor, vai reforçar o bom comportamento de muitas maneiras. Louvor, encorajamento, exortação, explicação, recompensa – usará repetidamente cada um destes enquanto acompanha o progresso de um pequeno grupo de crianças. Por vezes, uma expressão suave de descontentamento da sua parte também servirá como meio para desencorajar uma conduta imprópria exibida por uma ou outra criança – isto, depois de estabelecidos profundos laços de amor e afeição com os alunos da sua aula. Vamos explorar nas secções posteriores algumas das questões relacionadas com a forma como irá interagir com os seus alunos. Para efeitos da nossa discussão atual, consideremos um exemplo. Nas suas interações com as crianças, tentará, sem dúvida, fomentar nelas uma atitude de partilha e o hábito correspondente? Quais são algumas das coisas que pode dizer e fazer? Discuta esta questão com os outros membros do seu grupo.

Refleta agora sobre a seguinte questão: Será que a partilha enquanto aspeto do comportamento perdurará, digamos, em tempos de escassez, se não for a manifestação da generosidade, uma qualidade espiritual que é um reflexo de um atributo de Deus, o Generoso, o Que concede Dádivas? Naturalmente, a resposta é que embora a modificação do comportamento ocupe o seu lugar, o verdadeiro objetivo é o desenvolvimento de qualidades espirituais que devem ser alimentadas pelo conhecimento de Deus e pelo amor a Deus como faculdades da alma humana. ‘Abdu’l-Bahá aconselha-nos:

“Escreveste a respeito das crianças: desde o princípio as crianças têm de receber educação divina e ser continuamente lembradas de recordar o seu Deus. Deixai que o amor de Deus lhes penetre no imo do ser, juntamente com o leite materno.”⁹

“Desde a infância, a criança tem de ser nutrida no seio do amor de Deus e criada nos braços do Seu conhecimento, para que irradie luz, cresça em espiritualidade, se encha de sabedoria e erudição, e seja adornada com as características da hoste angelical.”¹⁰

“Quanto à tua pergunta sobre a educação das crianças: cumpre-te nutri-las no seio do amor de Deus e exortá-las para que busquem as coisas do espírito,

para que dirijam a Deus as suas faces; a fim de que os seus modos se conformem com as regras da boa conduta e o seu carácter seja inigualável; para que conquistem todas as graças e qualidades louváveis da humanidade...”¹¹

Poderá desejar memorizar, pelo menos, uma destas citações.

SECÇÃO 8

As lições que ensinar às crianças do primeiro ano, geralmente de cinco ou seis anos, foram elaboradas com as ideias que temos explorado até agora. Poderá ser útil, neste momento, recorrer à segunda unidade e ler duas ou três lições, prestando uma atenção especial à primeira. Mais tarde terá a oportunidade de analisar todas as 24 lições em detalhe. Por agora, é encorajado a pensar nos seus diversos elementos, como se nota a seguir, à luz da discussão nas secções anteriores.

Todas as aulas começam com orações recitadas por si e por algumas das crianças. Logo a seguir, as crianças dedicam tempo a memorizar uma oração com a sua ajuda. A oração é indispensável para o desenvolvimento de uma criança que deve ser "amamentada ao peito do amor de Deus". 'Abdu'l-Bahá diz-nos que as crianças " são como plantas novas, e ensinar-lhes as orações é assim como deixar a chuva manar sobre elas, para que cresçam tenras e viçosas e, sobre elas, soprem as suaves brisas do amor de Deus, fazendo-as vibrar de alegria." Tire um momento para refletir sobre como este elemento da aula contribui para o objetivo geral de nutrir um bom carácter nas crianças. Tente articular as suas ideias em algumas frases. Algumas passagens citadas no Livro 1, como as seguintes, irão ajudá-lo:

“A maior realização ou o estado mais doce não é mais nada além da conversa com Deus. Cria espiritualidade, cria consciência plena e sentimentos celestiais, favorece novas atrações do Reino e gera as suscetibilidades da inteligência superior”¹²

“Entoa, ó Meu servo, os versículos de Deus por ti recebidos, assim como os entoam os que d'Ele se aproximaram, a fim de que a doçura da tua melodia possa acender a tua própria alma e atrair os corações de todos os homens.”¹³

“O espírito tem influência; a oração tem um efeito espiritual.”¹⁴

“Incumbe ao servo orar e procurar ajuda de Deus, e suplicar e implorar pela Sua assistência. Tal é digno da posição de servitude, e o Senhor irá decretar o que desejar, de acordo com a Sua sabedoria consumada”¹⁵

O tema de cada aula gira em torno de uma citação do Texto Sagrado que se espera que as crianças memorizem. É-lhe pedido que faça o seu melhor para as ajudar a obter uma compreensão básica do seu significado, um entendimento que invariavelmente

se revela essencial para o desenvolvimento de qualidades espirituais. Uma questão a considerar a este respeito é se se poderia nutrir as qualidades desejadas de uma forma significativa sem a ajuda da Palavra de Deus. Mais uma vez, enquanto formula os seus pensamentos, tenha em mente algumas das suas reflexões em livros anteriores na sequência — por exemplo, sobre o poder da Palavra de Deus na primeira unidade do Livro 2. Como é que a passagem seguinte, em particular, que provavelmente já sabe de cor, o ajuda a abordar esta questão?

“Pode-se assemelhar a Palavra de Deus a uma nova árvore cujas raízes foram implantadas nos corações dos homens. Incumbe-vos estimular o seu crescimento com as águas vivificadoras da sabedoria, das palavras sagradas e santas, de modo que a sua raiz se fixe firmemente e os seus ramos se estendam à altura dos céus e mais além.” ¹⁶

Outro elemento das lições consiste em histórias narradas às crianças. A maioria é tirada da vida de ‘Abdu’l-Bahá, que, como Exemplo perfeito dos ensinamentos do Seu Pai, encarnava as qualidades que deseja promover. Graças ao seu estudo da terceira unidade do Livro 2, já está ciente da recompensa única concedida à humanidade pela Pessoa de ‘Abdu’l-Bahá. As histórias que as crianças aprendem sobre a Sua vida desempenham um papel especial no desenvolvimento do seu carácter e devem ser lembradas, vezes sem conta, do Seu grande amor pelas crianças. À medida que a sua ligação com ‘Abdu’l-Bahá se fortalece, pode assegurar-lhes que, quando elas se esforçam para seguir o Seu exemplo, trazem alegria ao Seu coração. Como lhe parece que as histórias da vida de ‘Abdu’l-Bahá, contadas com alegria e reverência, contribuem para o desenvolvimento das qualidades desejadas nos mais novos?

Cantar canções é mais um elemento da aula, que enche de felicidade os corações e as almas das crianças. ‘Abdu’l-Bahá diz:

“A arte da música é divina e eficaz. É o alimento da alma e do espírito. Através do poder e encanto da música o espírito do homem eleva-se. Tem um maravilhoso poder e efeito nos corações das crianças, pois os seus corações são puros e as melodias exercem uma grande influência sobre elas. Os talentos latentes com os quais os corações destas crianças são dotados encontrarão expressão através da música.” ¹⁷

Discuta com o seu grupo porque é importante que as crianças aprendam a cantar canções bonitas desde o momento em que ainda são muito pequenas.

Jogar e colorir são dois outros elementos de uma aula. Os jogos são de natureza cooperativa e destinam-se a contribuir para o desenvolvimento de certas atitudes e hábitos desejáveis. As folhas para colorir fornecidas com as lições relacionam-se com a qualidade espiritual que é o foco de cada uma. A pintura também fortalece uma série de habilidades e capacidades vitais necessárias para as crianças nesta fase de crescimento. Estas duas atividades ajudam a criar a atmosfera de alegria que deve ser a característica distintiva de uma aula destinada à educação espiritual das crianças. Talvez deseje escrever algumas palavras sobre como um ambiente alegre é indispensável para o desenvolvimento de qualidades espirituais.

SECÇÃO 9

Ao longo das últimas secções, obtive alguma visão sobre o objetivo das lições do primeiro ano e pode constatar como cada elemento contribui para o refinamento do carácter. Vamos agora examinar brevemente a natureza da sua relação com as crianças que vai ensinar.

Em primeiro lugar e acima de tudo, está o amor que sentirá pelos seus alunos, um amor que, como reflexo do amor de Deus, abarcará todas as crianças de todas as origens. Como expressar este amor de modo que atinja cada criança é algo que um professor se esforça para aprender.

O seu amor pelos seus alunos, puro e isento de favoritismo, vai facilitar-lhe a descoberta das joias de valor inestimável que foram depositadas dentro da realidade de cada criança pela Mão do Todo-Poderoso. Verá cada estudante como um nobre criado à imagem de Deus, uma verdade que estas palavras de Bahá'u'lláh testemunham:

“Velado no Meu Ser imemorial e na eternidade antiga da Minha Essência, conheci o Meu amor por ti e assim te criei, gravando em ti a Minha imagem e revelando-te a Minha beleza.” ¹⁸

“Com as mãos do poder, Eu te fiz; com os dedos da potência, Eu te criei; e dentro de ti coloquei a essência da Minha luz.” ¹⁹

“Tu és a Minha lâmpada e a Minha luz está em ti. Que obtenhas dela o teu resplendor e não aspire a outro senão a Mim. Pois Eu criei-te rico e generosamente derramei sobre ti as Minhas graças.” ²⁰

Deverá perceber, naturalmente, que o amor será inevitavelmente testado. À medida que ensinar, vai encontrar traços de carácter indesejáveis nos seus alunos. Nestas ocasiões, é essencial que rejeite a noção errada de que algumas crianças são incorrigíveis. Um professor de aulas bahá'ís para crianças não deve ter dúvidas de que cada criança tem a capacidade de conhecer Deus através dos Seus Manifestantes e de obedecer aos Seus ensinamentos. Todas as crianças têm a capacidade de avançar espiritualmente. Cada um dos pequenitos da sua aula foi criado nobre e pode, com a sua ajuda, mostrar esta nobreza.

Ter em mente frases usadas pelo amado Mestre quando se refere às crianças irá ajudá-lo a ver mais claramente a sua essência espiritual como criação de Deus. A seguir está uma seleção dessas frases; leia-as e reflita sobre como devem moldar a sua percepção dos seres preciosos que vai ensinar.

- estas encantadoras crianças
- estas crianças brilhantes e radiantes
- estas belas crianças do Reino
- estas pequenas árvores que brotaram da ribeira da Tua guia
- jovens plantas do Paraíso de Abhá
- plantas do Teu pomar
- plantinhas tenras no jardim do amor de Deus
- pequenas árvores no prado do conhecimento de Deus
- pequenas árvores que florescem na Tua primavera divina
- as rosas do Teu jardim
- as rosas do jardim da Tua guia
- as flores do Teu prado
- os rebentos da árvore da vida
- ramos novos a crescer no jardim do Teu conhecimento
- [estão] a brotar nas Teus arvoredos da graça
- as aves dos prados da salvação
- velas que foram acesas pelos dedos da Abençoada Perfeição
- a obra dos dedos do Teu poder
- os admiráveis sinais da Tua grandeza
- os amados de 'Abdu'l-Bahá

SECÇÃO 10

Além do amor, a relação que nutrir com os seus alunos será caracterizada por todas as outras qualidades espirituais abordadas nas aulas para o primeiro ano. Não há dúvida de que se esforçará cada vez mais por manifestar estas qualidades não só nas suas interações com as crianças durante as aulas, mas em todos os aspetos da sua vida. Bahá'u'lláh aconselha-nos:

“Atendei, ó povo, para que não sejais dos que dão bons conselhos aos outros mas se esquecem de os seguir eles mesmos.”²¹

É particularmente importante que os professores das aulas de crianças adquiram uma compreensão crescente sobre o significado e as implicações de cada qualidade discutida nas aulas, uma apreciação que os ajudará nos seus esforços para treinar e nutrir os rebentos tenros sob o seu cuidado. Como já deve ter notado, por exemplo, a primeira lição centra-se na pureza. Parece ser adequado que as aulas que se ocupam com a questão do carácter comecem por explorar a qualidade da pureza do coração. Bahá’u’lláh lembra-nos, “Tudo o que se acha no céu e na terra” foi-nos destinado por Deus “salvo o coração humano,” do qual Ele fez a habitação da Sua beleza e glória. Limpar o espelho do seu coração permite que o indivíduo reflita todos os outros atributos com os quais deve ser adornada a alma de um ser humano.

Para ajudar os professores a pensar nas qualidades espirituais abordadas neste nível, a segunda unidade inclui várias citações relacionadas com cada uma delas. Por agora, encorajamo-lo a ler as citações seguintes relativas à pureza. Depois, juntamente com os outros membros do seu grupo, discuta a importância desta qualidade na vida de um ser humano, em geral, e nos esforços daqueles que, em específico, se levantam para ensinar as crianças. Depois de escrever alguns dos seus pensamentos no espaço fornecido, pode desejar memorizar pelo menos uma das citações.

“Ó Meu irmão! Um coração puro é como um espelho; limpa-o com o polimento do amor e do desprendimento de tudo exceto de Deus, para que nele possa brilhar o sol verdadeiro e a manhã eterna alvoreça.”²²

“Ó Filho do Ser! O teu coração é o Meu lar; santifica-o para a Minha descida. O teu espírito é a sede da Minha revelação; purifica-o, para que nele Eu me possa manifestar.”²³

“Quanto mais puro e santificado se torna o coração humano, mais se aproxima de Deus, e a luz do Sol da Realidade se revela nele.”²⁴

“No modo de vida de um ser humano deve haver, antes de tudo, pureza, e então frescor, asseio e independência de espírito. Primeiro deve-se limpar o leito do córrego e, então, podem as águas doces do rio ser para aí conduzidas.”²⁵

SECÇÃO 11

Agora, precisa perguntar-se a si mesmo, como professor de crianças pequenas, como é que pode ajudar a fortalecer a sua motivação para agir de acordo com os ensinamentos que Deus revelou através do Seu Manifestante Bahá’u’lláh e desenvolver as qualidades que, segundo Ele, devem adornar as nossas almas. À medida que procura respostas para esta pergunta, reflita sobre as seguintes palavras de Bahá’u’lláh

“Do céu da Minha glória omnipotente, a Língua do Meu poder dirigiu à Minha criação, estas palavras: ‘Observai os Meus Mandamentos, por amor à Minha beleza.’ Feliz é o apaixonado que inalou destas palavras a fragrância divina do seu Mais-Amado – dessas palavras imbuídas do perfume de uma graça que nenhuma língua pode descrever.”²⁶

“Que a chama do amor de Deus arda intensamente dentro dos vossos corações radiantes. Alimentai-a com o óleo da guia Divina e protegei-a no abrigo da vossa constância. Guardai-a dentro do globo da confiança e do desapego de tudo, menos de Deus, de modo que os maus sussurros dos ímpios não lhe extingam a luz.”²⁷

“Ó Filho do Ser! O Meu amor é a Minha fortaleza; quem nela entrar estará salvo e seguro e quem dela se afastar, por certo desviar-se-á e haverá de perecer.”²⁸

1. Complete as frases seguintes com palavras das citações anteriores:
 - a. Devemos observar os mandamentos de Deus por amor à Sua _____ .
 - b. A _____ do amor de Deus deve arder _____ dentro dos vossos _____ radiantes.
 - c. Devemos alimentar a chama do _____ de Deus com _____ da guia _____ .
 - d. Devemos protegê-la no _____ da nossa _____ .
 - e. Devemos _____ a chama do _____ de Deus dentro do globo da _____ e do _____ de _____ .
 - f. Devemos observar os mandamentos de Deus por amor à Sua _____ .
A _____ do amor de Deus deve arder _____ dentro dos _____ corações. Devemos alimentar a chama com o óleo da _____ Divina. Devemos protegê-la no abrigo da nossa _____ . Devemos guardá-la dentro do globo da _____ e _____ de tudo menos de Deus. Devemos alimentar a chama do amor de Deus, protegê-la e guardá-la para que os maus sussurros dos ímpios não possam extinguir a sua _____ . Quem entrar na fortaleza do _____ de Deus estará salvo e _____ .

SEÇÃO 12

Durante o tempo que passar com as crianças, vai esforçar-se para atizar a "chama do amor de Deus" nos seus corações radiantes e torná-las conscientes das Suas bênçãos e da alegria de poder crescer graças às Suas palavras. Naturalmente, o nosso amor por Deus e o nosso desejo de receber as Suas recompensas acarretam consigo o medo de, por alguma razão, o Seu amor não nos alcançar. E se os nossos erros agirem como barreiras que nos impedem de receber as Suas bênçãos? O amor de Deus é a causa da nossa existência, e se fossemos privados dele por um momento, as nossas vidas seriam destruídas. Este temor de não podermos receber o Seu amor se desobedecermos a Deus, mantém-nos no caminho certo e protege-nos das solicitações do nosso ego e da inveja, ganância, imaginações vãs e desejos corruptos.

Nos seus esforços para semear as sementes do amor de Deus nos corações das crianças, também deve pensar no temor a Deus, uma vez que os dois são inseparáveis um do outro. ‘Abdu’l-Bahá exorta-nos:

“Treinai estas crianças com as exortações divinas. Desde a sua infância instilai nos seus corações o amor de Deus, de modo que possam manifestar o temor a Deus nas suas vidas e ter confiança nas dádivas de Deus. Ensinai-as a livrar-se das imperfeições humanas e a adquirir as perfeições divinas latentes no coração do homem.”²⁹

É importante notar que o temor a Deus não é um conceito para ser diretamente discutido com as crianças. A única imagem que devem levar consigo é a de um Deus amoroso, em cujas recompensas e renúncias devem ter total confiança e fé. Enquanto se esforça para alimentar nelas o amor a Deus, uma noção que pode introduzir é que certas palavras e ações são agradáveis a Deus e outras não. Pode lembrar às crianças de vez em quando, que elas como amam Deus, vão querer agradar-Lhe. Pode dizer-lhes, por exemplo, que ter uma língua gentil e amarem-se uns aos outros são atos que agradam a Deus, e que Lhe desagradam quando usam palavras indelicadas ou que magoam os outros.

Providenciamos as citações seguintes para sua reflexão:

“Incumbe-vos conclamar os povos, sob todas as condições, para tudo o que os faça manifestar características espirituais e atos bons, de modo que todos possam tomar consciência daquilo que é a causa da elevação humana, e possam, com todo o empenho, dirigir-se para a mais sublime Posição e o Pináculo da Glória. O temor a Deus sempre foi o fator básico na educação das Suas criaturas. Bem-aventurados aqueles que o alcançaram!”³⁰

“Nesta Revelação, as hostes que a podem tornar vitoriosa são as hostes das ações louváveis e do carácter íntegro. O dirigente e comandante dessas hostes tem sido sempre o temor a Deus – temor esse que abrange todas as coisas e sobre todas as coisas impera.”³¹

“São outros atributos da perfeição o temor a Deus, amar a Deus através do amor aos Seus servos, exercer brandura e paciência e serenidade, ser sincero, acessível, clemente e compassivo; ter determinação e coragem, integridade e energia, empenhar-se e esforçar-se, ser generoso, leal, sem malícia, ter zelo e senso de honra, ser nobre e magnânimo, e ter consideração pelos direitos dos outros.”³²

nem os deixar inteiramente entregues aos seus próprios planos.” Continuam, ao dizer que as crianças “devem ser, amorosas, mas insistentemente, guiadas para viver à altura do padrão bahá’í”. E ‘Abdu’l-Bahá explica:

“Sempre que a mãe vir o filho proceder bem, deve elogiá-lo e aplaudi-lo, e alegrar-lhe o coração; e se a menor característica indesejável se manifestar deveria aconselhar o filho, e puni-lo usando métodos baseados na razão – até mesmo através de uma leve reprimenda, caso isso seja necessário. Contudo, não é permissível bater numa criança, nem insultá-la, pois o carácter da criança será totalmente deturpado se ela for sujeita a maus-tratos ou abuso verbal.” ³⁴

Para seguir a orientação de ‘Abdu’l-Bahá, o professor deve pensar em formas de louvar as crianças e de alegrar os seus corações quando agem bem. Isto exige que o professor seja observador e tome nota do progresso de cada criança, tendo o cuidado de não elogiar sempre as mesmas crianças, ignorando as restantes. Para uma criança que está habituada a receber a atenção amorosa do professor, um simples gesto de desaprovação de comportamento indisciplinado pode ser um meio de punição subtil, mas eficaz. Por vezes, pode ser necessário ir mais longe e expressar a desaprovação verbal pela má conduta, especialmente se uma criança estiver a perturbar uma atividade. Isto deve ser feito num tom de voz firme e respeitador, sem mostrar o mínimo traço de raiva ou impaciência. Para além disso, os professores precisam frequentemente de encontrar tempo fora das aulas para aconselhar uma ou outra criança.

Pode acontecer que, mesmo quando o professor segue os conselhos acima referidos, algumas crianças não se comportam como esperado. Nesses casos, podem ser necessárias sanções pequenas e adequadas. Exemplos de tais sanções incluem não permitir que uma criança pinte ou mantê-la fora de um jogo por vários minutos. Há duas ideias essenciais a ter em conta a este respeito. A primeira é que o professor deve explicar claramente à criança porque é que ele ou ela está a ser castigado, dizendo, por exemplo, "Como fizeste isso e aquilo, tens de esperar cinco minutos antes de entrar no jogo." A segunda ideia é que a sanção deve ser aplicada imediatamente após o mau comportamento; caso contrário, a criança pode não ser capaz de ligar a punição à conduta.

Discuta agora as ideias anteriores com os outros membros do seu grupo. Será que podem conceber frases em conjunto que considerem adequadas para encorajar uma boa conduta nas crianças e para elogiar os progressos que as vê a fazer, tanto individualmente como em grupo? Que palavras seriam adequadas para desencorajar a má conduta, quando necessário?

SECÇÃO 14

Para ajudar as crianças no desenvolvimento de qualidades louváveis, é importante criar um ambiente adequado na aula, um ambiente que se distingue pela disciplina e pela ordem.

‘Abdu’l-Bahá diz:

“...a escola das crianças deve ser um lugar da maior disciplina e ordem, a instrução deve ser completa, e devem ser tomadas medidas para a retificação e o refinamento do carácter; de modo que, nos primeiros anos, dentro da própria essência da criança, seja assentado o alicerce divino e erguida a estrutura da santidade.”³⁵

E referindo-se às aulas semanais para crianças, Ele deu os seguintes conselhos:

“Deve, certamente, continuar sem interrupção essa atividade organizada, e atribuir-lhe importância, a fim de que cresça dia a dia e seja vivificada com os sopros do Espírito Santo. Se essa atividade for bem organizada, pode ter a certeza de que produzirá grandes resultados.”³⁶

Grande parte da arte de ensinar consiste em saber guiar cada criança para que a sua conduta contribua para um ambiente de aprendizagem alegre, mas disciplinado. Embora existam muitas ideias que terá de obter com base na experiência a este respeito, vamos discutir algumas ideias básicas para o ajudar a preparar-se desde o início. Para começar, leia a seguinte descrição de uma aula:

Dê uns minutos às crianças para se organizarem e se sentarem em silêncio quando elas chegam. Depois de todos os pequenitos estarem instalados, aproveite a atmosfera calma para começar a aula com orações. A próxima atividade que apresenta é cantar canções, após a qual apresenta o tema da lição e ajuda as crianças a memorizar uma citação. A seguir, tendo criado uma atmosfera de antecipação, conta uma história às crianças. Depois jogam um jogo. Quando terminam, distribui as folhas de colorir e lápis de cor ou canetas de feltro e pedelhes para pintarem a imagem com cuidado. Para terminar a aula, encoraja as crianças a sentarem-se em silêncio e a prepararem-se para as orações finais, que são depois recitadas por si e por algumas das crianças.

Existe alguma lógica na sequência de atividades? Por que acha que as atividades são ordenadas desta forma?

SECÇÃO 15

Como deve ter discutido anteriormente, as crianças não vêm às aulas para ficarem caladas. Nem deve ser essa a sua intenção. Deve tentar aproveitar a sua energia natural e canalizá-la para a aprendizagem. Para isso, terá de planear momentos tranquilos e períodos de atividade e espontaneidade. Em todos os casos, a organização é um elemento básico. Quando uma aula é bem organizada, é mais fácil para as crianças concentrarem-se e aprenderem. Vale a pena considerar, pelo menos, os seguintes três pontos a este respeito:

1. Cada período de aula deve começar de uma forma clara e consistente e terminar também de forma ordenada.
2. Uma rotina tem de ser estabelecida. Assim, pouco a pouco, as crianças sabem qual a atividade que se segue e o que se espera delas.
3. O tempo dedicado a cada atividade deve ser flexível e deve depender do entusiasmo e energia das crianças.

Tal como indicado na descrição da secção anterior, as atividades que as crianças realizarão em cada aula são as seguintes:

- a. Recitar e memorizar orações
- b. Cantar canções
- c. Aprender e memorizar citações dos Escritos Bahá'ís
- d. Escutar as histórias
- e. Jogar jogos
- f. Colorir desenhos
- g. Recitar as orações finais

Estas atividades tendem naturalmente a diferir no nível de energia e grau de movimento de que necessitam; algumas serão muito ativas e outras mais tranquilas.

Qual destas sete atividades envolve mais movimento? _____

Quais são mais calmas? _____

Há certos requisitos da parte do professor para a manutenção de um ambiente ordenado. Qual dos seguintes contribui para a atmosfera desejada e quais a dificultam? Marque-os com um "C" ou um "D" em conformidade.

- ___ Manter limpo e organizado o espaço onde decorre a aula
- ___ Permanecer calmo e paciente, quaisquer que sejam as circunstâncias
- ___ Perder a paciência quando as crianças não ouvem as instruções
- ___ Preparar antecipadamente os materiais para cada atividade
- ___ Procurar em todo o lado pelos materiais enquanto as crianças esperam
- ___ Explicar claramente o que se espera que as crianças façam em cada atividade
- ___ Ter outras atividades prontas para as crianças que acabam os seus trabalhos mais cedo para os manter envolvidos
- ___ Ajudar as crianças a passar de uma atividade para a seguinte de uma maneira ordeira
- ___ Ler a história do livro para as crianças
- ___ Ler a história tão bem que pode ser contada com entusiasmo e facilidade

SECÇÃO 16

Para tentar criar uma atmosfera de disciplina e ordem na aula, terá de estabelecer determinados padrões de conduta. As primeiras semanas serão particularmente importantes a este respeito. Quaisquer que sejam as expectativas definidas durante este período inicial, é provável que se mantenham ao longo do ano. No início, o professor deve escolher vários padrões de comportamento e explicá-los às crianças, não mais de três ou quatro de cada vez, numa linguagem simples. Padrões muito gerais como "Devemos comportar-nos" não os ajudam muito, mas outros como "Falamos um de cada vez" são fáceis de entender. Discuta com os membros do seu grupo os padrões estabelecidos nas declarações seguintes e adicione mais alguns à lista.

- a. Ajudamo-nos uns aos outros quando jogamos um jogo.
- b. Somos unidos e não lutamos.
- c. Damos as boas-vindas aos novos amigos da nossa aula.
- d. Ouvimo-nos uns aos outros e ao nosso professor quando falam.
- e. Falamos uns com os outros com uma língua bondosa.
- f. Esperamos pela nossa vez de falar.
- g. Partilhamos os nossos lápis de cor uns com os outros.
- h. Tentamos terminar os nossos trabalhos.
- i. _____
- j. _____

- k. _____
- l. _____

As expectativas de comportamento, quando compostas como frases simples como estas, podem ser discutidas com as crianças e as declarações recitadas com elas regularmente. Desta forma, as declarações podem ser interiorizadas como normas às quais as crianças aspiram e não serão entendidas como regras impostas de forma rígida. Quando se familiarizarem com um determinado conjunto de expectativas, o professor pode gradualmente introduzir outras, lembrando-se de evitar adicionar muitas de cada vez. Se surgir uma dificuldade particular durante uma aula, as crianças podem ser ajudadas na criação de algumas frases simples que a abordam. Nestes casos, o professor deve ser firme e consistente, mas ao mesmo tempo amigável e carinhoso.

SECÇÃO 17

Na secção 8 examinámos brevemente a importância dos vários elementos das lições do nível 1 e discutimos como cada um procura contribuir para um carácter louvável. Nesta secção e nas próximas sete vamos considerar algumas das abordagens que pode tomar para envolver as crianças nas atividades sugeridas, a começar pela memorização.

A memorização das orações e citações dos Escritos é fulcral para as lições que vai dar, e em cada aula estará a ajudar os seus alunos nos seus esforços para recitar orações de memória e aprender uma nova citação de cor. Antes de discutirmos como os pode envolver nesta atividade, é importante referir algumas palavras sobre um equívoco comum que deve ser evitado quando se tenta ajudar as crianças a memorizar a Palavra Sagrada.

Pode já ter ouvido, ou pode vir a ouvir quando começar a dar aulas, comentários do género "as crianças não devem repetir as coisas", "devem aprender a expressar as suas próprias ideias", "não devem papaguear factos e informações". De facto, é tão generalizada a crítica à chamada memorização mecânica que estas ideias estão a tornar-se cada vez mais difundidas em todas as partes do mundo. É verdade que se pode memorizar uma equação em matemática, a definição de uma lei na física, ou uma peça de prosa na literatura com pouca ou nenhuma compreensão do assunto. Mas a pergunta que deve fazer a si mesmo é a seguinte: por que motivo a memorização de uma afirmação profunda e a compreensão do seu significado devem ser vistas como alternativas opostas? A memória é tanto um poder da mente humana como os poderes da compreensão, do pensamento e da imaginação. Todos se complementam e reforçam uns aos outros. Só podemos imaginar o quanto a memorização da Palavra de Deus, com as suas infinitas potencialidades para recriar o coração e a mente humanos, irá aumentar a inteligência e a compreensão nas crianças. Mais tarde, à medida que passam por diferentes fases de crescimento, elas ganharão novas perceções sobre as passagens que memorizaram e, ao longo de toda a sua vida, poderão recorrer aos poderes criativos, regeneradores e transformadores da Palavra de Deus.

Discuta com os outros membros do seu grupo porque é importante que os professores estejam convencidos de que a memorização da Palavra de Deus ajuda a plantar firmemente, nas mentes e nos corações das crianças, as sementes do conhecimento espiritual, sementes essas que crescerão ao longo do tempo para dar frutos deliciosos.

SECÇÃO 18

Com a reflexão anterior em mente, vamos pensar em como irá ajudar os seus alunos a memorizar passagens dos Escritos, tomando a citação na Lição 1 como exemplo. Para começar, vai querer ajudá-los a obter algumas ideias iniciais sobre a importância da qualidade espiritual em que a lição se centra. Para o efeito, fornecemos-lhe uma breve declaração introdutória a que pode recorrer. Em seguida, encorajamo-lo a ajudá-los a adquirir uma primeira compreensão básica sobre o significado da citação, selecionando as palavras difíceis que contém e usando-as em situações com as quais as crianças se podem facilmente identificar. Considere esta abordagem descrita na Lição 1, que aborda a qualidade da pureza.

Os nossos corações são como espelhos. Devemos mantê-los sempre limpos. Guardar rancor por alguém, sentir ciúmes de alguém, e ser indelicado com qualquer um seja qual for a razão – são como o pó que cobrem o espelho dos nossos corações. Quando os nossos corações são puros, refletem a luz de Deus e dos seus atributos – atributos como a bondade, o amor e a generosidade – e nós tornamo-nos causa de felicidade para os outros. Para ajudar a manter os nossos corações puros, vamos memorizar esta citação de Bahá'u'lláh:

“Ó Filho do Espírito! O Meu primeiro conselho é este: Possui um coração puro, bondoso e radiante . . .”

Conselho

1. Um dia, o Gerard e a Mary estavam a pintar alguns desenhos. O Gerard precisava do lápis amarelo, mas Mary não lho queria dar. A professora disse à Mary que devia partilhar. A professora deu à Mary um bom conselho.
2. A Patrícia tem que decidir se gasta o dinheiro em doces ou num livro de contos. Os pais aconselham-na a comprar o livro de contos. Os pais dela dão um bom conselho à Patrícia.

Possui

1. A Tinaye gosta de ler orações antes de dormir. Tem um pequeno livro de orações para ler. A Tinaye possui um pequeno livro de orações.

2. Cultivamos muitos legumes deliciosos na nossa horta. Possuímos um bom terreno que nos dá muitos vegetais frescos.

Coração Puro

1. Cathy ficou furiosa e disse palavras pouco simpáticas a Agot. Agot ficou triste mas rapidamente perdoou a Cathy. Agot possui um coração puro.
2. Gustavo gosta de partilhar as suas bolachas com todas as crianças, mesmo com Jorge, que não partilha nada com os outros. Gustavo possui um coração puro.

Coração bondoso

1. Quando os seus pais convidam amigos para a sua casa, Ming Ling alegremente serve-lhes comida. Ming Ling possui um coração bondoso.
2. O Sr. Robertson é muito velho. Jimmy ajuda-o a carregar a sua colheita de fruta para o mercado. Jimmy possui um coração bondoso.

Coração radiante

1. Quando me sinto triste, a minha mãe alegra-me sempre e faz-me feliz. A minha mãe possui um coração radiante.
2. Obuya ficou doente e teve de passar todo o seu tempo na cama. Ele disse muitas orações, não ficou triste, e continuou a mostrar a felicidade. Obuya possui um coração radiante.

É claro que não se vai limitar a ler a declaração introdutória e as frases explicativas do livro, pelo que terá de se preparar com muita antecedência para as apresentar com naturalidade.

Quanto às orações que as crianças memorizam, sugere-se que adote uma abordagem semelhante, ficando ao seu critério a decisão sobre as palavras ou frases que podem exigir explicação. Vai desejar exercer algum cuidado a este respeito. Há alturas em que pode ser suficiente que as crianças percecionem gradualmente o significado das palavras a partir das próprias orações. Veja, por exemplo, a oração seguinte que as crianças começam a aprender na Lição 1. Elas reconhecerão prontamente que tanto um "coração puro" como uma "pérola" são algo precioso. Mas, para compreender que, em última instância, um coração puro nos é dado por Deus, provavelmente precisarão de aprender o significado da palavra "conceder". Que frases conceberia para este fim?

“Ele é Deus! Ó Deus, meu Deus! Concede-me um coração puro, como uma pérola.” ³⁷

SECÇÃO 19

Consideremos agora uma abordagem que pode tomar para ajudar os seus alunos a memorizar orações e citações. O que se pode fazer é dividir a passagem em partes menores, que podem ser aprendidas uma de cada vez. Depois de a primeira parte ter sido decorada, a segunda pode ser adicionada a ela e assim por diante, até que toda a citação ou oração tenha sido memorizada. Pode pedir às crianças que repitam as partes depois de si, umas vezes individualmente e outras vezes em grupo.

Por exemplo, para ensinar aos seus alunos a citação na Lição 1, começaria com a frase "Ó Filho do Espírito!" e fá-los-ia repetir. Depois combinaria "Ó Filho do Espírito!" com "O meu primeiro conselho é este" e pedir-lhes-ia que repetissem as duas frases juntas. Finalmente, acrescentarias as palavras "Possui um coração puro, bondoso e radiante". Depois do grupo ter aprendido a citação desta maneira, algumas das crianças poderiam ser ajudadas a recitá-la de memória. É claro que é necessário garantir que este exercício seja feito com alegria, para que as crianças permaneçam atentas e exista um ambiente alegre. Além disso, à medida que a sua capacidade aumenta gradualmente, podem ser capazes de decorar de uma só vez segmentos mais longos das orações ou até citações inteiras.

Enquanto realiza esta parte da aula podem surgir certas situações difíceis de prever, e terá de aprender a abordá-las através da sua própria experiência. Ainda assim, há algumas situações que faria sentido considerar como parte dos seus preparativos. Discuta as seguintes perguntas com os outros membros do seu grupo:

- Se tiver muitas crianças na sua turma, como vai ajudá-las a memorizar a citação?
- O que vai fazer se algumas das crianças memorizam mais rápido do que as outras?
- O que fará se uma ou mais crianças tiverem dificuldade em memorizar?
- Como vai garantir que, mesmo que uma criança seja incapaz de memorizar uma citação na totalidade durante as aulas, ele ou ela continuam a sentir um sentimento de realização?

SECÇÃO 20

As crianças adoram cantar e esta atividade, que precede a memorização das citações, é uma das mais alegres. A chave para o sucesso é a prática. Você mesmo deve

cantar as canções com alguém que as conhece, prestando uma atenção especial ao ritmo e à melodia. Se conseguir ouvir as gravações das canções, vai aprendê-las ainda mais depressa. Com as crianças, também terá de cantar as canções uma e outra vez até que as aprendam bem. As palavras das canções podem ser memorizadas da mesma forma do que as das citações, só que desta vez as palavras são repetidas juntamente com a melodia. Pode descobrir, consoante a capacidade dos seus alunos, que algumas das canções são muito difíceis de cantar. Nesses casos, uma possibilidade é que cante os versos e que os seus alunos se juntem a si para cantar o refrão.

SECÇÃO 21

A próxima atividade que consideraremos é contar histórias. Como mencionado anteriormente, a maioria das histórias do primeiro ano são retiradas da vida de 'Abdu'l-Bahá. Estas histórias servem um propósito muito especial. Ajudam as crianças a ver como as qualidades espirituais que estão a tentar adquirir, foram completamente manifestadas no Exemplo perfeito durante os Seus dias neste plano terreno. A reverência mostrada por um professor ao narrar estes relatos traz emoções celestiais aos seus corações ternos e desperta as suas suscetibilidades espirituais.

Embora as histórias que vai contar às crianças sobre 'Abdu'l-Bahá sejam curtas, as ideias espirituais que oferecem são profundas. Por isso, vai querer levar os seus alunos para além dos eventos descritos para os ajudar a vislumbrar a realidade espiritual. Desta perspetiva, vamos examinar a história da Lição 1.

Abdu'l-Bahá sempre soube dizer o que estava no coração de uma pessoa, e Ele muito amava pessoas cujos corações eram puros e radiantes. Havia uma senhora que tinha a honra de ser a convidada de 'Abdu'l-Bahá ao jantar. Enquanto ela se sentava a ouvir às Suas palavras de sabedoria, ela olhou para um copo de água à sua frente e pensou: "Oh! se ao menos 'Abdu'l-Bahá pegasse no meu coração e o esvaziasse de cada desejo terreno e depois enchê-lo com amor e compreensão Divina, tal como faria com este copo de água".

Este pensamento passou-lhe rapidamente pela mente, e ela não disse nada sobre o assunto, mas logo algo aconteceu que a fez perceber que 'Abdu'l-Bahá tinha sabido o que ela estava a pensar. Enquanto ele estava no meio da sua conversa, Fez uma pausa para chamar um atendente e disse-lhe algumas palavras suavemente. O atendente veio silenciosamente ao lugar da senhora à mesa, levou o seu copo, esvaziou-o e pô-lo de novo à sua frente.

Um pouco mais tarde, 'Abdu'l-Bahá, enquanto continuava a falar, pegou num jarro de água da mesa, e de uma forma muito natural, lentamente reabasteceu o copo vazio da senhora. Ninguém reparou no que tinha acontecido, mas a senhora sabia que 'Abdu'l-Bahá estava a responder ao desejo do seu coração. Ela estava cheia de alegria. Agora ela sabia que corações e mentes eram como livros abertos a 'Abdu'l-Bahá, que os lia com muito amor e bondade.

Claramente a pureza é a qualidade espiritual em que a história – e, na verdade, toda a lição – está focada. As perguntas seguintes vão ajudá-lo a pensar como a sua narração irá aprofundar a compreensão dos alunos sobre esta qualidade e o significado de se esforçar por ela.

1. Será importante que as crianças reconheçam que a convidada de ‘Abdu’l-Bahá ansiava adquirir pureza de coração. Qual é a ligação na história entre este desejo e o copo de água em frente da convidada?
2. Para alcançarmos pureza, devemos livrar-nos de pensamentos e sentimentos indignos, tal como um copo é esvaziado e reabastecido, para que Deus possa iluminar os nossos corações com qualidades como o amor, a generosidade e a bondade. Sabemos, é claro, que nada pode ser escondido dos olhos de Deus. Como é que esta compreensão nos ajuda nos nossos esforços para alcançar pureza?

Depois de discutir estas perguntas com os outros membros do seu grupo, escreva alguns dos seus pensamentos aqui.

Existem algumas histórias neste nível que, embora não estejam relacionadas com a vida de ‘Abdu’l-Bahá, ilustram o significado das qualidades espirituais. Nelas, as crianças são capazes de ver a recompensa de mostrar estas qualidades e as consequências de as negligenciar. Por exemplo, a história na Lição 4 do pastor que grita lobo, bem conhecida em muitas culturas, demonstra as consequências da mentira e, desta forma, fornece percepções sobre a qualidade da veracidade. As crianças podem beneficiar muito das mensagens transmitidas nestas histórias, que lhes serão valiosas na formação dos seus caracteres.

SECÇÃO 22

Contar histórias é uma arte. Para contar uma história com eficácia, é preciso conhecê-la bem. Nesta secção, vamos estudar mais detalhadamente a história da Lição 1 para ver como um professor deve proceder para a narrar às crianças.

Determinámos que o tema central da história é a qualidade espiritual da pureza do coração, que é explorada através do exemplo do copo. A primeira pergunta que precisa de fazer a si mesmo é: Que partes da história estão diretamente relacionadas com este tema principal? Uma parte essencial são as palavras sábias de ‘Abdu’l-Bahá que fazem com que a senhora pense como quer purificar o seu coração de desejos terrenos, tal como o copo à sua frente. Outra são as instruções dadas por ‘Abdu’l-Bahá ao empregado para esvaziar a água do copo, o qual é reabastecido por ‘Abdu’l-Bahá mais

tarde. O que aconteceria se não mencionasse, por exemplo, que ‘Abdu’l-Bahá pediu ao empregado para esvaziar o copo da senhora?

Apesar de termos identificado as partes essenciais da história, os seus outros detalhes não podem ser esquecidos. Seria uma história se dissesse apenas que uma convidada de ‘Abdu’l-Bahá, estava sentada a jantar, desejando que o seu coração pudesse ser purificado tal como se esvaziaria um copo? Há sempre detalhes numa história que lhe dão mais sentimento e a tornam envolvente. Quais são?

- A ideia do copo vazio ocorre à convidada durante uma refeição, enquanto ouve ‘Abdu’l-Bahá partilhar a Sua sabedoria, mas ela nunca expressa o seu pensamento em voz alta.
- Embora estando a falar para os que estavam reunidos no jantar, ‘Abdu’l-Bahá faz uma pausa em resposta ao pensamento que a senhora não verbalizou.
- Nenhuma outra pessoa percebe o que aconteceu.
- A convidada sente imensa alegria ao saber que ‘Abdu’l-Bahá conhece o desejo do seu coração.

É importante destacar que todos os professores devem ter o cuidado de não embelezar as histórias do 1º ano com detalhes adicionais e outros elementos, que podem desviar a atenção das crianças das verdades espirituais que as histórias visam transmitir.

Assim, ao longo da sua narração, vai querer ter em mente que o propósito de contar uma história é ensinar algo importante para as crianças. Quando a conta com alegria e sentimento, elas vão compreendê-la melhor. As crianças não estão interessadas numa história contada num tom monótono. Tem de aprender a comunicar emoções como felicidade, tristeza, desilusão, medo e coragem através da sua voz, expressões faciais e gestos. O tom e o volume da sua voz devem mudar de acordo com o desenvolvimento da história e os seus gestos, embora simples, devem corresponder a cada parte. Também tem de pensar no ritmo e na cadência da sua narração. Se falar muito devagar, as crianças vão ficar aborrecidas e, se falar muito depressa, elas não conseguirão seguir a história. Acima de tudo, deve lembrar-se que não está a brincar e que os seus sentimentos devem ser sinceros. As crianças podem detetar facilmente a falta de sinceridade. O que se pretende é que se conecte com os corações das crianças e dê continuidade à longa tradição de narrativas através da qual, durante milénios, a sabedoria adquirida pela humanidade foi passada de geração em geração.

SECÇÃO 23

Consideremos agora as duas atividades que se seguem à narrativa — jogar jogos e colorir. Nesta secção vamos discutir como abordar o período dedicado aos jogos, e a pintura será abordada na próxima.

Como mencionado anteriormente, os jogos no 1º ano são de natureza cooperativa. Muitas pessoas acreditam que, para que os jogos sejam desafiantes, as crianças precisam de competir entre si. O que devemos perceber é que, quando as crianças são colocadas em situações em que têm de competir, cultivam-se certas atitudes e hábitos indesejáveis que persistem muito para além da duração do jogo. Além disso, existe a noção de que a excelência só pode ser alcançada através da concorrência. Tem

de examinar de perto a veracidade desta ideia. Será verdade que não podemos alcançar a excelência através da cooperação? Na competição, alguns ganham enquanto outros perdem; na cooperação todos sentem uma sensação de realização.

Os jogos do primeiro ano procuram melhorar nas crianças as destrezas de ouvir e de seguir instruções. Também acabarão por perceber que cada jogo estabelece um objetivo comum para toda a classe e que, ao coordenarem os seus esforços, cada um deles tem um papel determinante na sua realização. Acima de tudo, espera-se que aumente o grau de cuidado que mostram uns pelos outros, aprendam perseverança e reforcem os laços de amizade que os ligam. Deve lembrar-se, então, que eles não precisam de jogar um jogo perfeitamente para sentir um sentimento de sucesso. Veja, por exemplo, o jogo sugerido na Lição 1. Como é que contribui para os objetivos pretendidos?

Para a atividade seguinte, coloque um pneu de carro no chão e depois pergunte às crianças para ver quantos deles podem estar nele ao mesmo tempo. Se um pneu não estiver disponível, poderia colocar um tapete ou uma toalha, ou algum objeto semelhante, em vez disso, sobre a terra. Seja qual for o objeto que escolher, deve ser suficientemente pequeno para tornar o jogo um desafio para o número de crianças da turma.

A forma como um professor introduz um jogo afeta a forma como as crianças o jogam. O seu objetivo deve ser claramente explicado. Além disso, enquanto dá instruções às crianças, o professor terá, muitas das vezes, de demonstrar como se joga e de praticar com elas.

SECÇÃO 24

As atividades artísticas são importantes para o desenvolvimento da criatividade infantil e das competências mentais e as crianças, desde cedo, devem ter a oportunidade de exercitar a sua imaginação através do desenho livre e de outras formas de expressão artística. No entanto, em muitas partes do mundo, as crianças terão tido poucas hipóteses de desenhar antes dos cinco ou seis anos e acesso a lápis de cor, ainda menos. Para elas, colorir as imagens fornecidas com as lições do primeiro ano é um dos períodos mais emocionantes da aula e cria nelas a confiança necessária para passar para atividades artísticas mais complexas nos níveis subsequentes. É também um meio para desenvolver a sua destreza e um sentido de disciplina. De que modo são melhoradas as seguintes competências, destrezas e atitudes nas crianças através da coloração?

- Appreciar a ordem e a beleza
- Prestar atenção aos detalhes
- Focar-se na tarefa em mãos
- Partilhar recursos com os outros
- Respeitar os outros

Além de fomentar certas competências e atitudes, o período da aula dedicado à pintura oferece ao professor mais uma oportunidade para discutir com os seus alunos as qualidades abordadas nas aulas do 1º ano. Enquanto fazem perguntas à turma sobre as

representações dos desenhos, os professores podem dar às crianças a oportunidade de articular ideias e fazer ligações nas suas mentes enquanto falam sobre o que está a acontecer na imagem. Veja a folha de colorir da primeira lição e explore com o seu grupo como a apresentaria às crianças. Escreva os seus pensamentos a seguir.

Um professor deve preparar-se adequadamente para esta atividade. As crianças mostram invariavelmente um grande desejo de pintar; no entanto, esta parte da aula pode tornar-se caótica se não for devidamente organizada. Deve ser identificado um local onde as crianças podem pintar e preparar antecipadamente cópias do desenho de cada lição. Em particular nas primeiras aulas, o professor pode ter de estabelecer um padrão para a forma como as crianças se devem comportar com os lápis de cor e estabelecer com elas um sentimento de disciplina e cooperação. Inicialmente, cada criança poderia ser convidada a escolher um lápis de cor da caixa que o professor segura. Quando querem trocar de cor, podem entregar o lápis de cor e trocá-lo por outro. Depois de várias aulas, quando já se habituaram a ter apenas uma cor de cada vez, a caixa de lápis pode ser deixada num lugar central.

Veja agora as situações seguintes. Que situação em cada par contribuirá para a eficácia desta atividade?

- O professor permite que uma criança pinte fora das linhas, desde que ele ou ela esteja a esforçar-se para pintar bem.
- É dito a todas as crianças que só podem pintar dentro das linhas.
- Enquanto as crianças pintam, o professor caminha entre elas, ajudando-as e encorajando-as.
- Enquanto as crianças estão a pintar, o professor senta-se e dedica-se ao seu próprio trabalho.
- Durante o período dedicado à pintura, as crianças concentram-se na tarefa que têm em mãos.
- Durante o período dedicado à pintura, as crianças distraem-se umas às outras.
- Enquanto estão a pintar, as crianças permanecem em absoluto silêncio.
- Enquanto estão a pintar, as crianças interagem alegremente e encorajam-se umas às outras.

SECÇÃO 25

Muitos professores consideram ser útil ter um caderno onde se podem manter algumas informações básicas sobre o grupo de crianças que ensinam. Há duas tabelas que são úteis para este fim, uma com os nomes e idades dos alunos para registar a sua

presença nas aulas e outra para acompanhar o seu progresso na memorização das citações. Esta última tabela pode ter, por exemplo, os nomes das crianças na coluna esquerda e os números das lições na linha superior. O professor pode então marcar, nas células apropriadas, que citações memorizou cada criança.

O caderno também pode ter uma secção dedicada às próprias lições, onde os professores podem registar a sua análise de cada aula, os seus pensamentos sobre como ensiná-las e, mais tarde, as suas reflexões sobre como se desenrolaram as sessões com as crianças.

Noutra secção, o professor pode tomar nota do progresso de cada criança, bem como de quaisquer histórias particulares que possam ser partilhadas com os seus pais. Alguns professores também consideram ser útil incluir nesta secção os nomes dos pais e irmãos da criança e pequenos resumos dos tópicos abordados durante as visitas às casas deles.

SECÇÃO 26

Como professor de uma aula de crianças, terá de estabelecer uma relação próxima e amorosa com os pais de cada criança, reunindo-se com eles regularmente para discutir o crescimento e desenvolvimento do seu filho ou filha e solicitar o seu apoio. Pode já ter visitado famílias de algumas das crianças que frequentam as aulas na sua comunidade depois de ter concluído o seu estudo do Livro 2. Para refrescar a sua memória, pode desejar consultar a Secção 15 na terceira unidade desse livro. Nessa secção podemos ver como Maribel, uma professora de aulas para crianças, ordena os seus pensamentos sobre o que vai dizer à mãe de Emma na sua segunda visita a casa dela. Ela decide começar por lhe contar a alegria que a presença de Emma na aula lhe traz ao coração e mencionar as maravilhosas qualidades que descobriu na filha dela. Quão significativo é para os pais ver a alegria e o entusiasmo com que um professor serve os filhos da comunidade? Quais são outros atributos que vão atrair o coração dos pais e criar laços de confiança com eles?

Por que motivo é importante que um professor chame a atenção dos pais para as qualidades espirituais que ele ou ela nota que o seu filho está a desenvolver?

Maribel também decide partilhar com a mãe da Emma a citação que estudou na Secção 3 desta unidade e explorar com ela as suas implicações para a educação das

crianças. Nas muitas conversas em que se envolve com os pais, terá a oportunidade de explicar as ideias educativas que moldaram o programa das aulas de crianças. A seguir estão alguns dos conceitos que examinou nesta unidade. O que dirá aos pais sobre cada um deles no contexto da educação espiritual dos seus filhos? Há alguma passagem dos Escritos relacionada com um ou outro conceito que vai partilhar nas suas conversas com os pais?

O desenvolvimento de um carácter louvável: _____

A aquisição de qualidades espirituais: _____

O efeito da oração nos corações das crianças: _____

A importância da memorização da Palavra de Deus: _____

A influência edificadora que têm nas crianças as histórias da vida de ‘Abdu’l-Bahá: _____

O amor e o temor a Deus: _____

Disciplina e liberdade: _____

Maribel decide fazer uma pausa durante a apresentação das ideias e convidar a mãe da Emma a expressar os seus pensamentos. Espera-se que uma conversa profunda se desenvolva ao longo do tempo entre os professores e os pais das crianças. Por que é importante que, desde a sua primeira visita aos pais, os professores procurem evocar neles comentários, pensamentos e ideias sobre os temas que estão a ser considerados?

Além de discutir com os pais o conceito geral de qualidades espirituais, deve aproveitar as oportunidades que se apresentam ao longo do ano para conversar com eles sobre as qualidades particulares que as lições procuram cultivar nas suas filhas e filhos. Tendo em conta as ideias que adquiriu sobre a qualidade da pureza do coração, abordada na Lição 1, explore com os membros do seu grupo de estudo como pode abordar essa conversa.

Maribel está ciente de que tem de haver compreensão mútua e apoio entre ela e a mãe da Emma, para que a sua filha receba todo o benefício das aulas que frequenta. As orações e citações aprendidas nas aulas, por exemplo, podem ser recitadas em casa com a ajuda dos pais. Desta forma, as crianças são mais capazes de interiorizar a Palavra de Deus, que penetrará os seus corações e almas e moldará os seus caracteres. Discuta com os membros do seu grupo de que forma os pais podem reforçar e apoiar o esforço dos professores.

Os desejáveis atributos do coração e da mente só podem ser alimentados nas crianças através de uma educação adequada durante um longo período de tempo. Está claro que o que deve ser sublinhado nas suas reuniões regulares com os pais é o progresso feito pelos seus filhos, não importa quão pequeno seja. À medida que a sua conversa avançar, poderá explorar com os pais como construir sobre estas conquistas.

Depois de estabelecido um modo de comunicação tão positivo, o professor poderá então partilhar com os pais, com muita cautela, quaisquer dificuldades que tenha observado nos seus filhos. O objetivo deve ser encontrar um meio de colaboração que ajude uma criança a ultrapassar as suas dificuldades. Discuta com o seu grupo a importância de criar esse modo de comunicação construtivo com os pais.

SECÇÃO 27

Como mencionado no início da unidade, nem todos os que participam neste curso se comprometerão com o estabelecimento de uma aula de crianças. Entre os que o fazem, alguns podem optar por ter uma aula apenas por algum tempo antes de passar para outra esfera de serviço. Outros ainda dedicar-se-ão a esta área de iniciativa, sustentando ao longo de um longo período de aulas que alimentam as crianças no amor a Deus. No entanto, independentemente do rumo que os participantes tomarem, todos terão a oportunidade de interagir com os membros mais novos da sua comunidade, seja convocando vizinhos, participando em reuniões e encontros, ou como irmãos e pais. Quaisquer que sejam as circunstâncias, os conceitos e ideias explorados nesta unidade oferecerão aos participantes a percepção sobre a responsabilidade da sua comunidade de pelo seu “tesouro mais precioso”. Possamos nós enquanto olhamos com olhos expectantes para o futuro brilhante da humanidade, derivar inspiração e sustento das seguintes passagens:

“Prescrevemos a todos os homens o que conduzirá à elevação da Palavra de Deus entre os Seus servos, e de igual modo, ao avanço do mundo do ser e à elevação das almas. Para tal, o maior meio é a educação das crianças.”³⁸

“A educação e a instrução das crianças está entre os atos mais meritórios da humanidade, e atrai a graça e o favor do Todo-Misericordioso, pois a educação é o fundamento indispensável de toda a excelência humana e permite ao homem ascender às alturas da glória eterna. Se uma criança for treinada desde a infância, ela, através do amoroso cuidado do Santo Jardineiro, sorverá as águas cristalinas do espírito e do conhecimento, assim como uma árvore jovem no meio de regatos que correm mansamente. Ela, seguramente, atrairá para si os brilhantes raios do Sol da Verdade e, por meio da luz e calor, crescerá sempre viçosa e bela no jardim da vida...”

“Se nesta momentosa tarefa for enviado um esforço vigoroso, o mundo humano resplandecerá com outros adornos e irradiará a mais bela luz. Então este lugar sombrio tornar-se-á brilhante e esta morada de terra há de converter-se no Céu.”³⁹

REFERÊNCIAS

1. Da mensagem do Ridván 2000, da Casa Universal de Justiça aos Bahá'ís do mundo.
2. Bahá'u'lláh, em Educação Bahá'í: uma Compilação Excertos dos Escritos de Bahá'u'lláh, 'Abdu'l-Bahá e Shoghi Effendi, compilado pelo Departamento de Pesquisa da Casa Universal de Justiça Centro Mundial Bahá'í (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 2003), p. 20.
3. Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 1993), no. 106, p. 119.
4. 'Abdu'l-Bahá, em Educação Bahá'í, p. 51.
5. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2012), n. 122, p. 200.
6. Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá, no. 108, p. 120.
7. Ibid., no. 110, p. 120.
8. Ibid., no. 100, p. 114.
9. Ibid., no. 99, p. 114.
10. Ibid., no. 103, p. 117.
11. Ibid., no. 122, p. 128.
12. Palavras de 'Abdu'l-Bahá, citado em Star of the West, vol. 8, no. 4 (17 May 1917), p. 41.
13. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, n. 136, p. 227.
14. De uma palestra realizada em 5 de agosto de 1912, publicada em A Promulgação da Paz Universal: Palestras de 'Abdu'l-Bahá, Estados Unidos e Canadá em 1912 (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2005), p. 307.
15. 'Abdu'l-Bahá, em Prayer and Devotional Life: A Compilation of Extracts from the Writings of Bahá'u'lláh, the Báb, and 'Abdu'l-Bahá and the Letters of Shoghi Effendi and the Universal House of Justice [Oração e Vida Devocional: Uma Compilação de Extratos dos Escritos de Bahá'u'lláh, do Báb, e 'Abdu'l-Bahá e Cartas de Shoghi Effendi e da Casa Universal de Justiça], compilada pelo Departamento de Pesquisas da Casa Universal de Justiça (Wilmette: Bahá'í Publishing, 2019), no. 24, p. 7. (tradução de cortesia)
16. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, n. 43, p. 73.
17. De uma palestra realizada de 'Abdu'l-Bahá em 24 de abril de 1912, publicada em A Promulgação da Paz Universal, p. 62.
18. Bahá'u'lláh, As Palavras Ocultas (Mogi Mirim, Editora Bahá'í do Brasil, 2019), do Árabe no. 3, p. 18.
19. Ibid., do Árabe, no. 12, p. 27.
20. Ibid., do Árabe, no. 11, p. 26.

21. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, n. 128, p. 213.
22. The Call of the Divine Beloved: Selected Mystical Works of Bahá'u'lláh [O Chamado do Amado Divino: Seleccionados Textos Místicos de Bahá'u'lláh] (Haifa: Bahá'í World Centre, 2018), no. 2.43, p. 31. (tradução de cortesia)
23. As Palavras Ocultas, do Árabe, no. 59, p. 74.
24. De uma palestra realizada de 'Abdu'l-Bahá em 26 de maio de 1912, publicada em A Promulgação da Paz Universal, p. 182.
25. Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá, no. 129, p. 131.
26. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, n. 155, p. 256.
27. Ibid., n. 153, p. 251.
28. As Palavras Ocultas, do Árabe, no. 9, p. 24.
29. De uma palestra realizada de 'Abdu'l-Bahá em 24 de abril de 1912, publicada em A Promulgação da Paz Universal, p. 64.
30. Bahá'u'lláh, Epístola ao Filho do Lobo (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 1997), p. 43.
31. Epístolas de Bahá'u'lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1983), p. 140.
32. 'Abdu'l-Bahá, O Segredo da Civilização Divina (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2011), p. 32.
33. Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá, no. 111, p. 122.
34. Ibid., no. 95, p. 112.
35. Ibid., no. 111, p. 123.
36. Ibid., no. 124, p. 129.
37. 'Abdu'l-Bahá, em Bahá'í Prayers: A Selection of Prayers Revealed by Bahá'u'lláh, the Báb, and 'Abdu'l-Bahá [Orações Bahá'ís: Uma Seleção de Orações Reveladas por Bahá'u'lláh, o Báb e 'Abdu'l-Bahá] (Wilmette: Bahá'í Publishing Trust, 2002, 2017 printing), p. 29. (tradução de cortesia)
38. De uma Epístola revelada por Bahá'u'lláh, em Social Action: A Compilation Prepared by the Research Department of the Universal House of Justice [Ação Social: Uma Compilação Preparada pelo Departamento de Pesquisa da Casa Universal de Justiça] (Wilmette: Bahá'í Publishing Trust, 2020), no. 178, p. 107. (tradução de cortesia)
39. Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá, no. 103.1-3, p. 116-117.



Lições para as Aulas de Crianças Nível 1

Objetivo

Desenvolver a capacidade de dar aulas para crianças com cinco ou seis anos de idade que, focadas no desenvolvimento do carácter, consistem na memorização de orações e citações, e em canções, histórias, jogos e pintar desenhos

SECÇÃO 1

Na última unidade refletiu sobre a natureza do esforço de ensino no primeiro nível e examinou os vários elementos que compõem uma lição. Esta segunda unidade contém as vinte e quatro lições propriamente ditas, que, como sabe, estão estruturadas em torno do desenvolvimento das qualidades espirituais. Nestas secções preliminares, ser-lhe-á dada a oportunidade de se familiarizar com o conteúdo das lições e de praticar a sua orientação. O que faremos é tomar quatro lições de cada vez e refletir sobre as qualidades espirituais abordadas em cada uma delas. Será então encorajado a percorrer as lições em pormenor com os seus colegas participantes, realizando alternadamente as diferentes atividades, antes de passar para as quatro lições seguintes.

SECÇÃO 2

Cada período de aulas no nível 1 deve começar com uma oração de abertura feita pelo professor. Como ajuda, ser-lhe-á sugerida uma nova oração a cada quatro aulas, num total de seis orações. Se for capaz de fazer estas orações de cor, encorajará muito as crianças nos seus próprios esforços de memorização. Para as lições 1 a 4, é sugerida a seguinte oração:

"Ó Deus! Educa estas crianças. Elas são as plantas do Teu pomar, as flores do Teu prado, as rosas do Teu jardim. Permite que sobre elas caia a Tua chuva; que o Sol da Realidade brilhe sobre elas com o Teu amor. Permite que a Tua brisa as refresque, para que sejam treinadas, cresçam e se desenvolvam, e manifestem a maior beleza. Tu és o Doador! Tu és o Compassivo "¹

Depois de oferecer a oração acima referida, encorajará algumas crianças a dizerem uma que conhecem de cor. No início nem todas as crianças poderão contribuir para esta parte da aula. Gradualmente, porém, cada vez mais o serão capazes de fazer, à medida que se empenham na memorização das orações que aprendem neste ano. Do seu estudo da unidade anterior, já está familiarizado com a que se segue, na qual concentrarão os vossos esforços nestas primeiras lições.

"Ele é Deus! Ó Deus, meu Deus! Concede-me um coração puro como uma pérola."²

O período dedicado às orações de abertura é crucial; criará uma atmosfera de devoção a Deus, uma atmosfera que é propícia à aprendizagem. 'Abdu'l-Bahá diz-nos que reunir as crianças e ensinar-lhes orações "traz alegria" aos seus corações. A conversa com Deus "edifica as suscetibilidades da inteligência superior".

As crianças devem ser ajudadas a desenvolver um profundo sentido de reverência para com Deus e a comportarem-se em conformidade quando rezam. Podem precisar de ser ajudadas a centrar os seus corações e mentes na Palavra Sagrada, quer estejam elas próprias a dizer ou estejam a ouvir uma oração a ser recitada por outra criança. O professor pode perguntar às crianças como podem demonstrar reverência - por exemplo, como devem sentar-se, o que devem fazer com as mãos para não se tornarem uma distração e o que devem fazer com os olhos se estes estiverem a vaguear. O professor também pode pedir-lhes que demonstrem como se preparam para a oração. Recordará que é melhor que apenas três ou quatro crianças digam orações numa atmosfera espiritual do que cada criança recitar uma enquanto há barulho e movimento.

Seria aconselhável, então, que se selecione com antecedência as crianças que recitarão orações no início de cada período de aulas. Vai querer assegurar que cada criança tem a oportunidade de recitar uma oração pelo menos uma vez a cada três ou quatro aulas.

Ao longo do ano, será importante falar com os seus alunos de tempos a tempos sobre a natureza da oração e porque rezamos. Descreva no espaço abaixo o que lhes poderá dizer durante as primeiras semanas.

SECCÃO 3

Agora leia atentamente as primeiras quatro lições, uma a uma, com os outros membros do seu grupo. Deverá prestar especial atenção aos comentários introdutórios e às citações que os alunos se empenharão em memorizar. É claro que sabe que a primeira lição se centra no tema da pureza. Escreva a qualidade espiritual que é o foco de cada uma das três lições seguintes.

Lição 1: Pureza _____

Lição 2: _____

Lição 3: _____

Lição 4: _____

Ao preparar-se para ensinar estas lições, deve passar algum tempo a refletir sobre a qualidade abordada em cada uma delas, como já fez em relação à pureza do coração na primeira unidade. Abaixo estão algumas citações dos Escritos relacionadas com as outras três qualidades. Sugere-se que leia cada conjunto várias vezes com o seu grupo e reflita em conjunto sobre as passagens, tendo em mente a citação que os seus alunos irão memorizar. Depois, escreva alguns dos seus pensamentos sobre o significado da qualidade na vida de uma pessoa em geral, e especificamente sobre os seus esforços como professor. Lembre-se que estas citações não se destinam às crianças da sua classe, mas sim à sua própria reflexão.

Em relação à justiça, lemos:

"A luz dos Homens é a Justiça. Não a apagueis com os ventos contrários da opressão e da tirania. O objetivo da justiça é fazer aparecer entre os homens a Unidade." ³

"Nenhuma luz é comparável com a luz da justiça, porque é a causa da ordem do mundo e da tranquilidade das nações" ⁴

"O que educa o mundo é a justiça, pois este é sustentado por dois pilares, a recompensa e a punição. Esses dois pilares são as fontes de vida para o mundo" ⁵

"Ó Filho do Espírito! A mais amada de todas as coisas, a Meu ver, é a Justiça; não te desvies dela, se é que Me desejas, nem a descures, para que Eu em ti possa confiar. Nela te apoiando, verás com teus próprios olhos e não com os alheios; saberás pela tua própria compreensão e não pela compreensão do teu semelhante. Pondera isto em teu coração: como te incumbe ser. Em verdade, a justiça é Minha dádiva a ti e o sinal da Minha misericórdia. Guarda-a, pois, ante os teus olhos." ⁶

Sobre a qualidade de amor, as Escrituras dizem-nos:

"A essência do amor consiste em se volver o coração para o Bem-Amado, se desprender de tudo, menos d'Ele e nada desejar, salvo o que for desejo do Senhor." ⁷

"Neste dia, servir à Causa de Deus é gerar amor e comunhão entre os Seus amigos." ⁸

"O propósito do aparecimento dos Manifestantes sagrados é o estabelecimento de amizade e amor no mundo de humanidade." ⁹

"Sabe tu com certeza que o Amor é o segredo da santa Dispensação de Deus, é a manifestação do Todo-Misericordioso, a fonte das efusões espirituais. O amor é a benévola luz do céu, o sopro eterno do Espírito Santo que vivifica a alma humana." ¹⁰

E em relação à veracidade, aconselha-nos:

“Dize: Sejam a veracidade e a cortesia vosso adorno.”¹¹

“Sem a veracidade, o progresso e o êxito em todos os mundos de Deus são impossíveis para qualquer alma.”¹²

"A veracidade é a mais bela das qualidades, pois compreende todas as outras virtudes. Uma pessoa verdadeira será protegida de todas as aflições morais, recuará de toda má ação e será preservada de todo ato perverso, na medida em que todos os vícios e más ações são a própria antítese da veracidade, e um homem verídico os manterá em total aversão.”¹³

Agora, para além de memorizar as citações que as crianças aprenderão de cor nestas lições, poderá desejar memorizar pelo menos uma passagem de cada conjunto.

SECÇÃO 4

Com as reflexões acima referidas em mente, releia as histórias que contará aos seus alunos nas primeiras quatro aulas. Como notará, três das quatro são extraídas da vida de ‘Abdu’l-Bahá, a personificação dos mais elevados ideais humanos. Algumas crianças que ensinam no nível 1 podem ainda não estar familiarizadas com a personagem de ‘Abdu’l-Bahá, pelo que terá de o apresentar brevemente. O que aprendeu na terceira unidade do Livro 2 aumentou a sua própria consciência da Sua posição única, e à medida que avançar no estudo dos cursos nesta sequência crescerá na sua gratidão a Deus pelo precioso dom que Ele concedeu à humanidade na figura de ‘Abdu’l-Bahá’. O que dirá às crianças sobre Ele ao iniciarem a primeira lição do nível 1?

Do seu estudo da primeira unidade, sabe que, ao relacionar as histórias com as crianças, vai querer levá-las para além dos acontecimentos e ajudá-las a ter um vislumbre da realidade espiritual. Já lhe foi dada a oportunidade de pensar sobre a maneira que a história do convidado de ‘Abdu’l-Bahá na Lição 1 ajudará os seus alunos a compreender o significado da qualidade da pureza e como se esforçar para desenvolvê-la. Examinemos as histórias nas próximas três lições de uma forma semelhante.

Como já terão visto, na Lição 2 irão narrar uma história que ilustra a preocupação ‘Abdu’l-Bahá pela justiça, que é o tema da lição. Descreve um incidente que ocorre quando o ‘Abdu’l-Bahá viaja um dia de 'Akká a Haifa'. Há alguns pormenores que as crianças terão de compreender se quiserem seguir a história - por exemplo, a diferença entre um lugar numa carruagem normal e um lugar numa carruagem privada. Isto vai ajudá-las a ver que ‘Abdu’l-Bahá estava disposto a abdicar do seu conforto pessoal para poder dar sustento espiritual e material àqueles que necessitavam. Como irá assegurar-se de que os seus alunos se apercebem que o modo de vida de ‘Abdu’l-Bahá - que não gastava desnecessariamente consigo próprio e que proporcionava aos necessitados – manifesta a qualidade espiritual da justiça? Quais são alguns detalhes que devem ser claros na sua mente antes de contar a história?

O amor é o tema da Lição 3, e aqui contará às crianças uma história sobre um homem em 'Akká que, embora sempre desrespeitoso para com ‘Abdu’l-Bahá, foi o destinatário da Sua bondade amorosa durante muitos anos. É fácil, claro, ter amor nos nossos corações por aqueles que são amáveis para connosco. Mas o amor de ‘Abdu’l-Bahá não conhecia limites e não era condicional. Na forma como narra a história, como irá garantir que esta característica do amor de ‘Abdu’l-Bahá se torna evidente para as crianças? Como poderá ajudá-los a apreciar o poder do amor para transformar o coração de alguém que se está a comportar-se erradamente por ignorância? Quais são alguns dos detalhes que, se deixados de fora, tornariam difícil para as crianças seguir a história e ganhar esta percepção?

A lição 4, centrada na qualidade da veracidade, inclui a história muito conhecida do pastor que grita ‘lobo’. A história demonstra as consequências das mentiras do jovem pastor, que as crianças compreenderão prontamente. Mas vai querer que elas vão mais longe e reconheçam a recompensa de serem verdadeiras. Que recompensa é esta, e como se certificará de que as crianças a retiram da história?

SECCÃO 5

Nestas secções pensou sobre as qualidades espirituais abordadas nas primeiras quatro lições do nível 1, aprofundando a sua própria compreensão do seu significado. Viu, também, como as histórias oferecem um vislumbre da natureza das qualidades que espera que os seus alunos desenvolvam mais nesta nível.

Antes de passar às quatro lições seguintes, deverá passar algum tempo com os seus colegas participantes, preparando-se para ensinar estas quatro primeiras lições. Com base nas abordagens discutidas na unidade precedente, pode revezar-se com eles introduzindo a oração para memorização e apresentando a qualidade espiritual discutida em cada lição, juntamente com a citação a memorizar. Deverão narrar as histórias uns aos outros, jogar os jogos e cantar as canções juntos, até que possam ser ensinadas com um certo grau de confiança. Pense em como irá introduzir as folhas para pintar. Poderá ser útil, antes de iniciar este exercício, rever as Secções 17 a 24 na primeira unidade. Depois de praticar os vários elementos como sugerido, cada um dos membros do seu grupo poderá ser convidado a dar uma ou mais lições enquanto os outros atuam como estudantes. Poderá mesmo ser possível, dependendo das suas circunstâncias, reunir três ou quatro crianças e fazer as lições com elas.

Ao levar a cabo a prática acima referida, é provável que queira tomar notas sobre cada lição e registar os seus pensamentos sobre a maneira de ensiná-la. Além disso, para alguns dos jogos, poderá ter necessidade de preparar as coisas necessárias antes da lição. Muitos professores dedicam uma secção do seu caderno mencionado na primeira unidade, a tais preparações.

Lembre-se que, embora certamente leve consigo este livro e o seu caderno para as aulas, não quer simplesmente ler a partir deles. Na medida em que for capaz de apresentar o conteúdo com facilidade e entusiasmo, os seus alunos serão capazes de se envolverem nas atividades. A prática e a preparação, portanto, serão essenciais.

SECCÃO 6

Para as lições 5 a 8, sugere-se que faça a seguinte oração de memória para abrir cada aula:

**“Ó Tu, Senhor bondoso! Estas encantadoras crianças são a obra dos dedos do Teu poder e os admiráveis sinais da Tua grandeza. Ó Deus! Protege estas crianças com a Tua graça, ajuda-as a serem educadas e a prestarem serviço ao mundo humano. Ó Deus! Estas crianças são pérolas; faz com que sejam nutridas na concha da Tua benevolência.
Tu és o Munificent, o Amor Supremo.”** ¹⁴

Talvez deseje tirar um momento para refletir sobre estas palavras à luz dos seus esforços de ensino. Como irão influenciar a forma como abordará cada aula? Como irão fortalecer o amor de Deus nos corações ternos das crianças?

Nestas lições, ajudará os seus alunos a memorizar a oração abaixo, o que, como sabe, será mais fácil de fazer se eles tiverem alguma compreensão do seu significado. Pode anotar no espaço abaixo, alguns dos seus pensamentos a este respeito. Que palavras acha que as crianças podem encontrar novas ou desconhecidas, e como pode explicá-las através de situações com as quais as crianças se possam identificar facilmente? Para além de tais palavras, poderá precisar de as ajudar a compreender que tanto uma lâmpada como uma estrela emitem luz e que, sem luz, há escuridão, e não podemos ver e podemos perder-nos. Na oração, pedimos então a Deus que brilhe com luz espiritual, e testemunhamos a Sua força e poder para fazer o que Ele deseja.

“Ó Deus, guia-me, protege-me, ilumina a lâmpada do meu coração e faze de mim uma estrela brilhante. Tu és o Forte e o Poderoso.”¹⁵

SECÇÃO 7

Leia agora as lições 5 a 8, uma a uma, prestando particular atenção às ideias introdutórias que partilhará com os alunos e às citações que vão memorizar. Indique aqui a qualidade espiritual discutida em cada lição:

Lição 5: _____

Lição 6: _____

Lição 7: _____

Lição 8: _____

Abaixo estão algumas citações dos Escritos que oferecem uma visão destas quatro qualidades. Reflita sobre cada conjunto como fez anteriormente e escreva alguns dos seus pensamentos no espaço fornecido.

Sobre a qualidade da generosidade, lemos:

“Sêde generosos em vossos dias de abundância, e pacientes na hora do prejuízo.” ¹⁶

“O começo da magnanimidade é quando o homem despende seus recursos para si próprio, sua família e os pobres entre seus irmãos de Fé.” ¹⁷

“Quanto mais intenso o antagonismo que encontrarem, mais demonstrem eles sua própria boa fé; quanto mais tormentos e calamidades tenham de enfrentar, tanto mais generosamente ofereçam a todos o cálice dadivoso. Eis o espírito que virá a ser a vida do mundo; tal é a luz que em seu coração se dissemina...” ¹⁸

“Sede auroras de generosidade, lugares em que alvorecem os mistérios da existência, sítios onde pousa a inspiração, pontos de onde emanam esplendores, e almas sustentadas pelo Espírito Santo, enamoradas do Senhor, desapegadas de tudo salvo dEle, santificadas acima das características do humanidade e adornadas com os atributos dos anjos do céu, para que conquisteis a maior de todas as dádivas neste novo tempo, nesta era maravilhosa.” ¹⁹

Em relação à abnegação, somos exortados:

“. . . devereis ter infinito amor uns pelos outros, cada um preferindo o outro a si mesmo.” ²⁰

“Senhor! Do cálice da abnegação, permite-me sorver; com suas vestes, adorna-me; em seu oceano, imerge-me. Faze-me como pó no caminho de Teus bem-amados e permite que eu ofereça minh'alma em holocausto pela terra que as pegadas de Teus eleitos em Teu caminho enobreceram, ó Senhor de Glória nas supremas alturas!” ²¹

“Homem é aquele que se esquece de seus próprios interesses em benefício dos demais. Ele priva-se de seu próprio conforto pelo bem-estar de todos. Mais ainda, deve estar ele desejoso por sacrificar sua própria vida pela vida da humanidade. Tal homem é a honra do mundo da humanidade. Tal homem é a glória do mundo da humanidade. Tal homem é aquele que conquista eterna bem-aventurança. Tal homem está próximo ao limiar de Deus. Tal homem é a própria manifestação da felicidade eterna.” ²²

Nas citações seguintes, vislumbramos a dinâmica da alegria:

“Elevai-vos com as asas da alegria à atmosfera do amor de Deus.” ²³

“Toda a alegria para aqueles que alcançaram Sua presença, contemplaram Sua beleza, ouviram Suas melodias e foram vivificados pela Palavra que saiu de Seus sagrados e exaltados, Seus gloriosos e resplandecentes lábios!” ²⁴

“A felicidade nos dá asas! Nos tempos de felicidade nossa energia é mais vital, nosso intelecto mais lúcido e nossa compreensão menos obscurecida.” ²⁵

“Tanto quanto vos for possível, acendei em cada reunião uma vela de amor e, com ternura, regozijai e alegrai cada coração.” ²⁶

As passagens abaixo falam de sinceridade:

“Dize: A alma sincera anseia por estar próxima a Deus, assim como a criança lactente anela pelo seio da mãe, não, ainda mais ardente é seu anseio, se apenas o pudésseis saber! Novamente, seu anseio é assim como o arquejo de um sedento desesperado pelas águas-vivas da benevolência, ou o anelo do pecador por perdão e misericórdia.” ²⁷

“Nestes dias a veracidade e a sinceridade estão penosamente aflitas nas garras da falsidade, e a justiça é atormentada pelo flagelo da injustiça.” ²⁸

“Incumbe a cada um transpor este breve período de vida com sinceridade e equidade.” ²⁹

“Vossos corações devem ser puros e vossa intenção, sincera, para que possais ser recetores das dádivas divinas.” ³⁰

Tente memorizar pelo menos uma passagem de cada um dos conjuntos acima.

SECÇÃO 8

Passemos agora às histórias das Lições 5 a 8 e pensemos em como elas ajudarão as crianças a adquirir conhecimentos sobre as qualidades espirituais que estão a explorar. Depois de reler cada história, consideremos as perguntas abaixo.

A generosidade é o tema principal da história da Lição 5, que descreve um incidente ocorrido na infância de ‘Abdu’l-Bahá envolvendo o rebanho de ovelhas do seu Pai. Que partes da história se relacionam com o tema principal? Quais são alguns dos detalhes que, se deixados de fora, tornariam difícil para as crianças seguir a história? O mais importante, claro, é o prazer demonstrado por Bahá’u’lláh ao saber do espírito de generosidade do Seu Filho para com os pastores. As suas observações prediziam como ‘Abdu’l-Bahá cresceria para dar tudo o que tinha para o bem da humanidade, não só bens materiais, mas todo o Seu Ser. Como se certificará de que as crianças reconhecem a extensão da generosidade de ‘Abdu’l-Bahá, que era sem limites?

A história da lição 6 oferece às crianças um vislumbre dos caminhos do altruísmo. ‘Abdu’l-Bahá, ao recusar-se a aceitar o casaco caro, mostrou como Ele preferia os outros a si próprio. Como irá assegurar que as crianças cheguem a esta conclusão a partir da sua narração? Quais são alguns dos detalhes que devem ser claros na sua mente antes de contar a história?

O tema da Lição 7 é alegria, e irá contar uma história sobre Leroy Ioas, que, quando criança, conheceu ‘Abdu’l-Bahá e passou a dedicar a sua vida à promoção da Causa de Deus. Na história, Leroy decide não dar a ‘Abdu’l-Bahá o ramo de flores que comprou para Ele; em vez disso, quer oferecer-lhe o seu coração. Para que as crianças entendam porque Leroy fez isto, será importante para si, fazer-lhes ver que o coração humano é muito mais precioso do que qualquer material. Ser-lhe-á suficiente colocar ênfase na sua voz quando contar essa parte da história? Que detalhes terão de ser enfatizados na sua narração, se as crianças quiserem seguir a sequência de ideias e perceber porque é que o gesto de ‘Abdu’l-Bahá de presentear Leroy com a rosa vermelha do seu casaco deu tanta alegria ao rapaz?

Ao longo da sua vida, ‘Abdu’l-Bahá trouxe alegria a todos os que vieram à sua presença. Neste relato, vemos que Leroy não queria nada mais do que alegrar o coração de ‘Abdu’l-Bahá. Porque é imperativo que as crianças compreendam que uma das maiores fontes de alegria é trazer alegria aos outros?

A sinceridade é o foco da Lição 8, e ao apresentar a história às crianças, poderá querer explicar que, por vezes, podemos compreender melhor o que significa ter uma qualidade, ouvindo um relato em que esta está em falta. A história do homem que convence o seu vizinho a cortar a sua árvore é um exemplo. Como ajudará as crianças a compreender o que significa que as aparências podem, por vezes, ser enganadoras? Ao narrar a história, terá de garantir que as crianças não se vão embora pensando que o vizinho que foi insincero foi realmente recompensado. O que dirá às crianças para as ajudar a compreender os efeitos negativos da insinceridade?

SECÇÃO 9

Agora que adquiriu alguma perceção das qualidades espirituais discutidas nas Lições 5 a 8, deve parar aqui para praticar a realização das lições e dos seus vários elementos com os seus colegas participantes, como fez com os quatro primeiros. Lembre-se que, no seu caderno, pode anotar os pontos que quer se lembrar sobre cada lição e registar os seus pensamentos sobre a forma de a ensinar.

SECÇÃO 10

Sugere-se que, para as Lições 9 a 12, se abra cada aula com a seguinte oração, que é encorajada a memorizar:

“Ó meu Senhor! Deixa a Tua beleza ser o meu alimento e dá-me de beber da Tua presença. Que o Teu agrado seja a minha esperança, e o louvor a Ti, a expressão dos meus atos. Que a Tua lembrança me acompanhe e o poder da Tua soberania me ampare. Que a Tua habitação seja o meu lar, e a minha morada, o lugar que santificaste das limitações impostas àqueles que se excluem de Ti como por um véu.

Tu és, em verdade, o Todo-Poderosos, o Todo-Glorioso, o Potentíssimo.”³¹

Nestas quatro lições ajudará os seus alunos a memorizar a oração abaixo. Que palavras ou frases precisará de explicar às crianças para que elas compreendam o significado da oração?

“Bem-aventurado é o lugar, a casa e o coração, e bem-aventurada a cidade, a montanha, o refúgio, a caverna e o vale, a terra e o mar, o prado e a ilha, onde se haja feito menção de Deus e celebrado Seu louvor.”³²

SECÇÃO 11

Como já fez anteriormente, leia as lições 9 a 12, dando especial atenção às observações introdutórias e às citações para memorização. Indique abaixo a qualidade espiritual em que cada lição está focada.

Lição 9: _____

Lição 10: _____

Lição 11: _____

Lição 12: _____

Para aprofundar a sua própria compreensão do significado das quatro qualidades acima referidas, reflita sobre a seleção de citações relacionadas com cada uma delas. Ao fazê-lo, tenha em mente a passagem que os seus alunos vão aprender de cor. Depois escreva as suas reflexões sobre a importância da qualidade na vida do indivíduo e para um professor de crianças pequenas.

Em relação à qualidade da humildade, os Escritos dizem-nos:

“A humildade exalta o homem ao céu da glória e do poder, enquanto o orgulho o rebaixa às profundezas da miséria e degradação.” ³³

“Cada alma que, neste Dia, anda humildemente com seu Deus e n'Ele se apoia, se encontrará investida da honra e glória de todos os bons nomes e graus.” ³⁴

“Os que são os bem-amados de Deus, onde quer que se reúnam e quaisquer que sejam aqueles com quem se encontrem, devem demonstrar, em sua atitude para com Deus e na maneira de celebrar Seu louvor e glória, tal humildade e submissão que cada átomo de pó sob seus pés ateste a profundidade de sua devoção.” ³⁵

“É certo que a mais elevada distinção do homem é ser humilde e obediente a seu Deus . . .” ³⁶

Sobre a importância da gratidão, lemos:

“Sabe tu que sobre ti soprei todas as fragrâncias da santidade e te revelei plenamente Minha palavra, que através de ti aperfeiçoei Minha graça, desejando-te o que desejo para Mim mesmo. Que estejas contente, pois, com Minha vontade e grato a Mim.” ³⁷

“Que Deus te seja todo-suficiente. Comunga tu intimamente com Seu Espírito e sê dos agradecidos.” ³⁸

“Sê grato, pois, a Deus, por haver Ele te fortalecido para auxiliar Sua Causa e feito brotarem no jardim de teu coração as flores do conhecimento e da compreensão. Assim Sua graça abrangeu a ti e à criação inteira.” ³⁹

“A verdade é que Deus dotou o homem de virtudes, poderes e faculdades ideais, dos quais a natureza é completamente privada e pelos quais o homem é elevado, distinto e superior. Devemos agradecer a Deus por essas dádivas, por esses poderes que Ele nos deu, por essa coroa que Ele colocou sobre nossas cabeças.” ⁴⁰

As citações abaixo falam-nos de perdão:

“Deve perdoar o pecador e jamais desprezá-lo por causa de seu baixo estado, pois ninguém sabe qual será seu próprio fim.” ⁴¹

“A mais íntima essência de todas as coisas profere em todas as coisas o testemunho: "Todo o perdão, neste Dia, mana de Deus, d'Aquele a Quem ninguém é comparável, a Quem nenhum co-participante pode ser associado, o Soberano Protetor de todos os homens e o Ocultador de seus pecados!" ⁴²

“Por isso, não olheis as falhas de qualquer pessoa; olhai com os olhos do perdão. O olho imperfeito vê imperfeições. O olho que oculta as falhas contempla o Criador de almas.” ⁴³

“Não permiti que vossos corações se ofendam com pessoa alguma. Se alguém cometer alguma falta e injúria para convosco, deveis perdoá-lo imediatamente.” ⁴⁴

Estes textos descrevem o padrão de honestidade a que aspiramos:

“Dize: Honestidade, virtude, sabedoria e um caráter santo reverterem no enaltecimento do homem, enquanto que desonestidade, impostura, ignorância e hipocrisia levam a seu rebaixamento.” ⁴⁵

“Ó vós, amigos de Deus em Suas cidades e Seus bem-amados em Suas terras! Este Injustiçado ordena-vos a honestidade e a piedade. Abençoada a cidade que brilha pela luz delas. Através delas, o homem é enaltecido e a porta da segurança é aberta diante dos olhos de toda a criação. Bem-aventurado o homem que se mantém fortemente fiel a elas e reconhece sua virtude; infeliz daquele que lhes nega a posição.” ⁴⁶

“Fidedignidade, sabedoria e honestidade são, na verdade, os belos adornos de Deus para Suas criaturas. Essas belas roupas são uma vestimenta adequada para cada templo. Felizes são os que compreendem, e bem-aventurados os que adquirem tais virtudes.” ⁴⁷

Tente memorizar pelo menos uma passagem de cada um dos conjuntos acima.

SECÇÃO 12

Vejam agora como as histórias destas quatro lições irão oferecer aos seus alunos uma visão das qualidades espirituais acima referidas.

A história da Lição 9 descreve um incidente que ocorreu quando ‘Abdu’l-Bahá se encontrou com alguns visitantes abastados; ilustrará para as crianças a sua total humildade. Que ‘Abdu’l-Bahá não queria ser tratado com pompa e ostentação é uma ideia central. De que forma é que isto demonstra a sua humildade? É claro que a forma particular de pompa - a taça, a água e a toalha perfumada - é apenas um detalhe interessante e não deve distrair-se do tema central na sua narração da história. Em vez disso, é a conclusão que deve ser enfatizada. Como irá alargar ainda mais a compreensão das crianças sobre a humildade de ‘Abdu’l-Bahá e o seu desejo de servir os outros?

O tema da Lição 10 é gratidão, e as crianças ouvirão uma história sobre uma senhora que visita ‘Abdu’l-Bahá e se prepara para partilhar com Ele todos os seus

problemas e desgostos. Mais tarde ‘Abdu’l-Bahá apresenta-a a Mírzá Ḥaydar-‘Alí, que, apesar de ter experimentado grandes dificuldades na vida, nunca deixou de estar grato por todas as bênçãos que recebeu de Deus. Ao narrar a história, vai querer que fique claro para os seus alunos que ‘Abdu’l-Bahá não apresentou Mírzá Ḥaydar-‘Alí à senhora por acaso. O que acha que a senhora aprendeu com o seu encontro com ele? Como é que a história tenta transmitir esta lição?

O perdão é o tema da Lição 11, e contará aos seus alunos uma história sobre ‘Abdu’l-Bahá que mostra o efeito do perdão sobre aqueles a quem perdoamos. Há muitos detalhes na história que terão de narrar claramente para que as crianças possam seguir a sequência de ideias. Envolve um governador em 'Akká que se propõe a fazer um grande mal a ‘Abdu’l-Bahá e aos seus companheiros naquela cidade. Na história, ‘Abdu’l-Bahá não só perdoa o governador pelos seus atos; trata o governador, que perde tudo, com bondade e ajuda-o na sua hora de aflição. O que se deve esperar que as crianças compreendam é que o perdão, como mostra ‘Abdu’l-Bahá, vai além de não abrigar maus sentimentos para com aqueles que nos enganam. Como saberá se eles compreenderam esta ideia?

Na história da Lição 12, as crianças verão como ‘Abdu’l-Bahá responde a um condutor que exige um preço injusto por um passeio de carro. Embora a essência da bondade e cortesia, ‘Abdu’l-Bahá nunca permitiu que as pessoas agissem de forma desonesta ou enganosa para com Ele ou para com os outros. O que pensa que o condutor aprendeu com a resposta de ‘Abdu’l-Bahá? Como vai ajudar as crianças a compreender que o que realmente perdemos por sermos desonestos é muito maior do que qualquer coisa material, como a bela gorjeta que o condutor perdeu?

SECÇÃO 13

Depois de ter praticado a realização das atividades das lições 9 a 12 com os seus colegas participantes, pode passar às quatro seguintes. Sugere-se que, para as Lições 13 a 16, abra cada período de aulas a dizer de memória a seguinte oração:

**“Ó meu Senhor misericordioso! Este é um jacinto que cresceu no jardim do Teu beneplácito e um ramo que apareceu no pomar do verdadeiro conhecimento. Fá-lo, ó Senhor de bondade, refrescar-se continuamente, em todos os tempos, com as Tuas brisas vitalizadoras e fá-lo verdejante, fresco e viçoso, através das emanações das nuvens dos Teus favores, ó Tu, Senhor bondoso!
Verdadeiramente, Tu és o Todo-Glorioso.”** ⁴⁸

Abaixo está a oração que os seus alunos aprenderão a dizer de cor nas Lições 13 a 16. Para os ajudar a compreender o seu significado, deverá identificar quaisquer palavras ou frases que sejam novas ou desconhecidas dos seus alunos e conceber frases apropriadas para as explicar. Evidentemente, eles compreenderão facilmente a imagem na oração, que ressoará com a que irá recitar de memória nestas lições.

**“Planta esta pequeno e delicado rebento no jardim das Tuas múltiplas dádivas, rega-a com as águas das fontes da Tua benevolência e permite-lhe crescer até se tornar numa planta admirável através das chuvas do Teu favor e graça.
Tu és o Grande e o Poderoso.”** ⁴⁹

SECÇÃO 14

Escreva as qualidades abordadas nas Lições 13 a 16, depois de ter lido cada uma delas da forma habitual com os seus colegas.

Lição 13: _____

Lição 14: _____

Lição 15: _____

Lição 16: _____

As citações seguintes dar-lhe-ão a oportunidade de refletir mais sobre as qualidades espirituais discutidas nestas lições, como já fez anteriormente.

Sobre a importância de demonstrar compaixão, lemos:

“Irradia as luzes da compaixão de modo que os corações possam ser limpos e purificados, e que possam obter uma porção de Tuas confirmações.”⁵⁰

“Tenha compaixão, para que as suas ações brilhem como a luz da lâmpada.”⁵¹

“Vós sois os frutos de uma só árvore e as folhas do mesmo ramo; sede compassivos e bondosos com toda a espécie humana.”⁵²

“Agora os que amam a Deus devem levantar-se para levar a cabo estas instruções Suas: que sejam pais bondosos para as crianças do gênero humano, e irmãos cheios de afeto e compreensão para os jovens, e filhos abnegados para aqueles que se curvam sob o peso dos anos.”⁵³

Sobre a qualidade do desprendimento, somos aconselhados:

“Desprendei-vos de tudo, salvo de Mim, e volvei vossa face à Minha face, pois isto vos é melhor do que as coisas que possuis.”⁵⁴

“Não vos deleiteis nas coisas do mundo e em seus ornamentos vãos, nem nestes depositeis vossas esperanças. Que dependais da lembrança de Deus, o Excelso, o Supremo.”⁵⁵

“A essência do desprendimento está em se volver a face para as cortes do Senhor, em Sua Presença entrar, contemplar Seu Semblante e diante d'Ele dar testemunho.”⁵⁶

“O desapego é como o sol; em qualquer coração que brilhe, extingue o fogo da cobiça e do ego. Aquele cuja visão é iluminada com a luz do entendimento certamente se desprenderá do mundo e de suas vaidades. Feliz aquele a quem as riquezas não encham de vanglória, nem a pobreza de tristeza.”⁵⁷

As passagens seguintes falam-nos da qualidade de contentamento:

“Ó Filho do Homem! Fosses tu percorrer a imensidão do espaço e atravessar a extensão do céu, nem assim encontrarias repouso, salvo em submissão a Nosso mandamento e em humildade perante a Nossa Face.”⁵⁸

“Ó Quinta-Essência da Paixão! Que te afastes de toda cobiça e procures contentar-te com o que tens; pois o cobiçoso tem sido sempre privado, enquanto aquele que se contenta é sempre objeto de amor e elogios.” ⁵⁹

“Trilha, portanto, a senda da aquiescência e resignação. Não deixe nenhuma dificuldade te entristecer o coração, tampouco deposite esperança em quaisquer regalos mundanos. Sê feliz e satisfeito com qualquer coisa que a Deus aprouver, para que teu coração e alma encontrem tranquilidade e teu ser interior e tua consciência venham a desfrutar de júbilo verdadeiro.” ⁶⁰

Os textos abaixo iluminam a nossa compreensão de bondade:

“Em todos os tempos gostamos de vos ver associardes uns aos outros em amizade e concórdia dentro do paraíso de Meu beneplácito, e de inalar de vossos atos a fragrância da amizade e união, da benevolência e do amor fraternal.” ⁶¹

“Sede sinceramente bondosos, não apenas na aparência. Que cada um dos bem-amados de Deus concentre a atenção nisto: ser a personificação da misericórdia do Senhor ao homem, ser a graça do Senhor. Que faça algum bem a toda pessoa com quem cruza no caminho e seja-lhe de algum benefício.” ⁶²

“. . . por que deveríamos nutrir animosidade e ódio? Se Deus não amasse a todos, Ele não teria criado, educado e provido a todos. A bondade amorosa é a política de Deus.” ⁶³

“Que a demonstração de amizade unicamente com palavras não vos satisfaça; deixai vosso coração incendiar-se de afetuosa bondade por todos aqueles que cruzarem vosso caminho.” ⁶⁴

Tente memorizar pelo menos uma passagem de cada um dos conjuntos acima.

SECÇÃO 15

Tendo aprofundado a sua compreensão das qualidades espirituais abordadas nas Lições 13 a 16, releia as quatro histórias e discuta as questões abaixo com o seu grupo.

O tema da Lição 13 é compaixão, e a história que irá narrar envolve uma mulher que foi afastada da casa onde 'Abdu'l-Bahá estava hospedado, quando bateu à porta na esperança de O encontrar. Que parte da história ilustra a Sua compaixão para com a mulher? Que detalhes ajudarão as crianças a seguir a história e a compreender que um coração compassivo, embora preocupado por todos igualmente, é especialmente sensível àqueles que estão em dificuldades, angústia ou dor?

A lição 14 está centrada na qualidade espiritual do desprendimento. A história envolve dois amigos que decidem ir numa viagem à Terra Santa, um que é rico e o outro menos rico. Claro que, para obterem uma visão da qualidade do desprendimento, as crianças terão de reconhecer que a viagem à Terra Santa é simbólica de aproximação a Deus. O que desejará que as crianças compreendam é que o desprendimento não depende de quanto ou quão pouco possuímos, mas sim de não permitirmos que os nossos bens nos impeçam de nos aproximarmos de Deus. Como irá a história ajudar a promover esta compreensão?

A história da Lição 15 proporcionará às crianças uma visão da qualidade do contentamento, que é o tema principal. 'Abdu'l-Bahá diz aos seus companheiros que foi feliz enquanto esteve preso na fortaleza-cidade de 'Akká porque passou aqueles dias no caminho do serviço. Como irá esta declaração afetar a compreensão de contentamento por parte das crianças? Como irão eles ver que, embora fisicamente aprisionado, o espírito de 'Abdu'l-Bahá nunca poderia ser confinado?

Ao relatar a história da Lição 16, que envolve um homem em 'Akká que foi consumido pela raiva e pelo ódio, terá de enfatizar certos detalhes; caso contrário, as

crianças poderão perder a forma como se relaciona com o tema principal da bondade. Quais são estes pormenores? Que lição ensina ‘Abdu’l-Bahá ao homem que se agarrou à sua raiva e ódio durante tanto tempo?

SECÇÃO 16

Espera-se que a vossa análise das Lições 13 a 16 tenha sido frutuosa e que vós e os vossos colegas tenham gostado de praticar os vários elementos em conjunto. Quanto às Lições 17 a 20, poderia dizer a seguinte oração de memória no início de cada período de aulas:

“Ó meu Deus! Ó meu Deus! Este Teu servo apressou-se em Tua direção, está apaixonadamente vagando no deserto de Teu amor, trilhando o caminho em Teu serviço, antecipando os Teus favores, esperando as Tuas bênçãos, confiando no Teu reino, e intoxicado pelo vinho de Teu favor. Ó meu Deus! Aumenta o fervor de sua afeição por Ti, a constância de seu louvor por Ti, e o ardor de seu amor por Ti. Verdadeiramente, Tu és o Mais Generoso, o Senhor de graça copiosa. Não há outro Deus a não ser Tu, O que perdoa, o Misericordioso.” ⁶⁵

Nestas lições, as crianças concentrar-se-ão em aprender de cor a oração abaixo, e deve anotar, tal como fez com as outras, como se verificará de que elas adquirem alguma compreensão das palavras que estão a memorizar. Esta oração é um pouco mais longa do que as anteriores, e se as crianças tiverem dificuldade em memorizar esta ou quaisquer das outras, deverá fazer as alterações que achar necessárias.

“Teu nome é minha cura, Ó meu Deus, e a lembrança de Ti, o meu remédio. Aproximar-me de Ti é minha esperança, e o meu amor por Ti, meu companheiro. A Tua misericórdia por mim é minha cura e meu Socorro, neste mundo como no vindouro. Tu, em verdade, és o Todo-Generoso, o Omniscente, a Suprema Sabedoria.” ⁶⁶

SECÇÃO 17

Para começar a sua revisão das Lições 17 a 20, leia-as uma de cada vez da forma habitual, e escreva as qualidades espirituais que nelas irá explorar com as crianças.

Lição 17: _____

Lição 18: _____

Lição 19: _____

Lição 20: _____

Abaixo estão algumas citações que o ajudarão a si e aos seus colegas a obter uma visão sobre o significado das qualidades acima referidas. Lembre-se de as discutir não só na perspectiva da vida do indivíduo; deve também pensar sobre o que significam para um professor de crianças pequenas como você.

Sobre a qualidade da coragem, somos exortados:

“Esforçai-vos o quanto puderdes por vos volverdes inteiramente ao Reino, a fim de adquirirdes coragem inerente e poder ideal.” ⁶⁷

“Sejais fonte de conforto para o entristecido. Refúgio para o que vagueia. Fonte de coragem para o amedrontado. E assim, através do favor e assistência de Deus, o estandarte da felicidade humana seja erguido bem alto no centro do mundo e desfraldada a bandeira da concórdia universal.” ⁶⁸

Sobre a importância da esperança, lemos:

“Põe em Deus toda a tua esperança e apegate tenazmente à Sua infalível mercê. Quem, senão Ele, pode enriquecer o destituído e livrar aquele que caiu, de seu rebaixamento?” ⁶⁹

“Ó Forma Movediça de Pó! Eu desejo comunhão contigo, mas tu não quiseste pôr confiança em Mim. A espada de tua rebelião abateu a árvore de tua esperança. Em todos os tempos, estou perto de ti, mas tu estás sempre longe de Mim. Glória imperecível, Eu te destinei, mas tu escolheste infundável desonra. Enquanto ainda houver tempo, volta e não percas tua oportunidade.” ⁷⁰

“O ser humano, sob todas as condições, está imerso num mar de bênçãos de Deus. Por conseguinte, sob nenhuma circunstância fiques desesperançada, sê antes firme em tua esperança.” ⁷¹

“Se o coração foge das bênçãos que Deus oferece, como pode esperar ter felicidade? Se não põe sua esperança e confiança na Misericórdia de Deus, onde pode encontrar repouso? Ó, confiai em Deus!, pois Sua Generosidade é interminável, e em Suas Bênçãos, pois elas são magníficas.” ⁷²

E em relação à fidedignidade, os Escritos dizem-nos:

“Ó povos! A mais formosa vestimenta aos olhos de Deus, neste dia, é a fidedignidade. Toda generosidade e honra serão a recompensa da alma que se adornar com este, o maior de todos os adornos.” ⁷³

“A fidedignidade é como uma fortaleza para a cidade da humanidade e como olhos para o templo humano. Todo aquele que dela se privar, será contado, ante Seu trono, como alguém destituído de visão.” ⁷⁴

“Sede manifestações da fidedignidade de Deus em todas as terras. Tão perfeitamente deveis espelhar esta qualidade que mesmo que fosseis viajar por cidades cobertas de ouro, vosso olhar não seria seduzido por um só momento pelo seu fascínio.” ⁷⁵

E estas palavras falam-nos de bondade:

“Ó Amigos! Deveis todos, neste Dia, estar tão flamejantes com o fogo do amor de Deus, que seu calor se manifeste e todas as vossas veias, nos membros de vosso corpo, e os povos do mundo com esse ardor se incendeiem e volvam ao horizonte do Bem Amado.” ⁷⁶

“Que tua alma se incandesça, com a chama deste Fogo imorredouro que está aceso no âmago do coração do mundo, de tal modo que as águas do universo sejam impotentes para lhe esfriar o ardor.” ⁷⁷

“Incandesce-te luminosamente com a chama deste Fogo imorredouro que o Todo-Misericordioso ateou no âmago da criação, para que por Teu intermédio o calor de Seu amor acenda-se dentro dos corações de Seus favorecidos. Segue em Meu caminho e extasia os corações dos homens

através da lembrança de Mim, o Todo-Poderoso, o Excelso.” 78

“Acenda o fogo do amor e queime tudo; então dê um passo em direcção à terra dos amantes.” 79

Tente memorizar pelo menos uma passagem de cada um dos conjuntos acima.

SECÇÃO 18

Passemos agora às histórias das Lições 17 a 20. Depois de reler cada uma delas, consideremos as perguntas abaixo com os outros membros do seu grupo.

Na lição 17 contará a história de ‘Alí-‘Askar, que, mesmo quando ameaçado por um funcionário corrupto, não pôde ser persuadido a mentir e a enganar. As crianças já sabem bem que mentir não é agradável aos olhos de Deus. A história vai permitir-lhes ver como a obediência aos ensinamentos de Deus é uma fonte de coragem, que é o tema da lição. Que partes da história as poderão ajudar a fazer esta ligação? Que detalhes são importantes ser enfatizados na narração dos acontecimentos para que as crianças possam seguir a história e compreendam este ponto importante?

A lição 18 gira em torno da qualidade da esperança, e contará às crianças uma história de um homem desanimado cuja esperança é restaurada por ‘Abdu’l-Bahá. Ele esparge o homem com bondade e recorda-lhe que ele é rico no Reino de Deus. Ser rico no Reino de Deus não significa que tenhamos uma grande riqueza material. O que significa isso? Como é que a lembrança de ‘Abdu’l-Bahá aumenta a confiança do homem das dádivas de Deus? Como ajudará as crianças a reconhecerem que, sem confiança em Deus, é difícil permanecer esperançoso?

A fidedignidade é o tema da Lição 19, e para ilustrar a importância desta qualidade contará aos seus alunos a história de Muḥammad-Taqí, a quem 'Abdu'l- Bahá

confiou a tarefa de receber e despachar a Sua correspondência na Terra Santa. Há muitos detalhes que terá de ter em mente ao narrar a história para que as crianças não percam a sua ideia principal. Quais são eles? Ao descrever Muḥammad-Taḳí, utilizará as palavras "de confiança" e "lealdade". Acha que é possível ser descuidado e confiável ao mesmo tempo?

A figura de Thomas Breakwell está no centro da história da Lição 20, que se preocupa com ser chamejante. A metáfora de uma vela acesa, uma chama resplandecente, um fogo ardente é frequentemente utilizada nos Escritos para nos ajudar a compreender essa qualidade de ser chamejante - a intensidade do amor que temos nos nossos corações por Deus. Deve ter confiança que, através desta metáfora, os seus alunos terão alguma noção do que significa ser chamejante. A capacidade de pensamento abstrato existe nas crianças desde tenra idade, e desenvolve-se à medida que a sua capacidade de linguagem se desenvolve. Com estes pensamentos em mente, identifique que partes da história mostram como Thomas Breakwell foi aceso com o fogo do amor de Deus. Quais são alguns dos detalhes que tornam a história envolvente?

SECÇÃO 19

Presume-se que você e os seus colegas se inspiraram na prática dos elementos das Lições 17 a 20 e que estão agora prontos para passar aos quatro últimos do nível 1, Lições 21 a 24. Pode querer dizer esta oração de memória no início de cada aula:

“Cria em mim um coração puro, ó meu Deus, e renova uma consciência tranquila dentro de mim, ó minha Esperança! Através do espírito do poder, confirma-me em Tua Causa, ó meu Bem-Amado, e pela luz da Tua glória revela-me o Teu caminho, ó Alvo do meu desejo! Através do poder da Tua transcendente grandeza, eleva-me ao céu da Tua santidade, ó Origem do meu ser, e com os sopros da Tua eternidade alegra-me, ó Tu que és meu Deus! Faze as Tuas melodias imperecíveis irradiarem sobre mim tranquilidade, ó meu Companheiro, e as riquezas do Teu semblante antigo livrarem-me de tudo, menos de Ti, ó meu Mestre, e o anúncio da revelação da Tua incorruptível Essência trazer-me júbilo, ó Tu que és o Mais Manifesto dos Manifestos, o Mais Oculto dos Ocultos!”⁸⁰

Abaixo está a oração final que as crianças irão memorizar neste ano. Embora compreendam facilmente muito do seu significado, devem procurar explicar quaisquer palavras ou frases que possam encontrar novas ou desconhecidas.

**“Ó Tu, Senhor bondoso! Sou uma criancinha, enaltece-me, admitindo-me ao Reino; sou terrena, torna-me celestial; sou do mundo inferior, permite que eu pertença ao domínio superior; estou entristecida, faz que eu me torne radiante; sou material, faze-me espiritual e concede-me o poder de manifestar Tuas infinitas graças.
Tu és o Poderoso, o Amor Supremo”** ⁸¹

SECÇÃO 20

Leia as quatro últimas lições que irá ensinar no nível 1, prestando particular atenção, como sempre, às ideias que irá partilhar com os seus alunos para introduzir as citações que irão aprender de cor. Escreva a qualidade em que cada lição se foca.

Lição 21: _____

Lição 22: _____

Lição 23: _____

Lição 24: _____

As citações seguintes dar-lhe-ão a si e aos outros membros do seu grupo a oportunidade de refletir em conjunto sobre as qualidades espirituais abordadas nestas lições, tal como já o fez para as anteriores.

Sobre o significado da radiância, os Escritos dizem-nos:

“Ó chama do amor de Deus! O raio deve irradiar luz e o sol deve nascer; a lua cheia deve brilhar e a estrela deve brilhar. Visto que és um raio, roga ao Senhor que te capacite a iluminar e brilhar, clarear os horizontes e consumir o mundo com o fogo do amor de Deus.” ⁸²

“Convivei, ó povo, em radiância e alegria.” ⁸³

“O Deus Todo-Amoroso criou o homem para irradiar a Luz Divina e iluminar o mundo por meio de Suas palavras, ação e vida.” ⁸⁴

“Servir à humanidade é servir a Deus. Deixai que o amor e a luz do Reino se irradiem através de vós de modo que todo aquele que vos olhar seja iluminado pelo seu reflexo. Sede como estrelas, brilhantes e cintilantes na sublimidade de sua posição celestial.” ⁸⁵

A partir destas passagens, ganhamos uma percepção da qualidade da fidelidade:

“A glória de Deus esteja contigo e com todos os corações firmes e resolutos, e com as almas fiéis e constantes.” ⁸⁶

“Transmite tu às servas do Misericordioso a mensagem de que quando uma provação tornar-se intensa, elas têm de manter-se firmes, fiéis a seu amor por Bahá. No inverno, sobrevêm as tempestades e sopram ventos violentos; depois, porém, segue-se a primavera na plenitude de sua beleza, engalanando montanha e planície com plantas fragrantas e anêmonas vermelhas, agradáveis aos olhos.” ⁸⁷

“Neste dia, é estimado no Limiar do Senhor quem oferece o cálice da fidelidade àqueles que estão ao redor; quem confere, até mesmo aos inimigos, a joia da generosidade; e quem até mesmo ao opressor caído estende a mão em auxílio; é quem vier a ser amigo amoroso do mais violento adversário.” ⁸⁸

As passagens abaixo falam-nos de paciência:

“Ó Filho do Homem! Para tudo há um sinal. O sinal do amor é constância sob Meu decreto e paciência em Minhas provações.” ⁸⁹

“Bem-aventurados os que suportam com firmeza, os que são pacientes em vicissitudes e durezas, que não lamentam por causa de qualquer coisa que lhes sobrevenha e que trilham a senda da resignação.” ⁹⁰

“Sê contente com o que foi ordenado por um decreto irrevogável, e sê daqueles que suportam com paciência.” ⁹¹

“A qualquer um que tenha dirigido sua face ao Mais Sublime Horizonte, cumpre aderir tenazmente à corda da paciência e em Deus, o Amparo no Perigo, o Predominante, depositar sua confiança.” ⁹²

E lemos o seguinte em relação à firmeza:

“O primeiro e proeminente dever prescrito aos homens, depois do reconhecimento d’Aquele que é a Verdade Eterna, é o dever da constância em Sua Causa.” ⁹³

“Tal deve ser tua constância na Causa de Deus, que coisa alguma desta terra te poderá impedir de teu dever.” ⁹⁴

“Anda tu com constância no amor de Deus e prossegue diretamente em Sua Fé e presta-Lhe ajuda, através do poder de tuas palavras.”⁹⁵

“Assim, com passos firmes, podemos trilhar o Caminho da certeza, para que, porventura, a brisa que sopra dos prados do beneplácito de Deus nos possa transmitir as doces fragrâncias da aprovação divina e a nós – mortais efêmeros que somos - fazer atingir o Reino da glória sempiterna.” ⁹⁶

“Sede confiantes e firmes; vossos serviços são confirmados pelos poderes do céu, pois vossas intenções são sublimes e vosso propósito é puro e digno.” ⁹⁷

Tente memorizar pelo menos uma passagem de cada um dos conjuntos acima.

SECÇÃO 21

Agora vejamos as últimas quatro histórias que irá narrar aos seus estudantes, com quem terá passado tantas horas maravilhosas juntos, esforçando-se por nutrir neles as qualidades espirituais sobre as quais têm vindo a aprender. Depois de reler cada história, discuta as questões abaixo com o seu grupo.

Na Lição 21, as crianças ouvirão uma história sobre Dorothy Baker ainda jovem, quando ela conheceu ‘Abdu’l-Bahá pela primeira vez. Elas compreenderão como, no decorrer da história, ela se enamora da Sua radiância, que é o tema principal. Que efeito tem a radiância de ‘Abdu’l-Bahá na Dorothy? Como espera que a história aumente o afeto das crianças a ‘Abdu’l-Bahá’?

O tema da lição 22 é a fidelidade, qualidade ilustrada pela história de Isfandíyár. Que partes da história estão mais diretamente relacionadas com este tema? Que outras qualidades espirituais Isfandíyár demonstra que o ajuda a permanecer fiel? Que detalhes incluirá de certeza na sua narração?

A lição 23 centra-se na qualidade da paciência. Na história, Li Xin mostra paciência enquanto ele cuida do seu pessegueiro enquanto este passa por várias fases de crescimento - de uma pequena semente para uma árvore que finalmente dá frutos. A história enfatiza a alegria recompensada pela paciência exercida durante um longo período de esforço e demonstra com que frequência, antes de vermos os frutos do nosso trabalho, temos de exercer um grande esforço. Porque é importante que as crianças vejam a qualidade espiritual da paciência desta forma? Que detalhes quererá ter claro na sua mente ao narrar a história aos seus alunos?

Na Lição 24 contará às crianças uma história sobre a vida de Bahíyyih Khánúm, a irmã de ‘Abdu’l-Bahá. Irá demonstrar-lhes como Bahíyyih Khánúm se manifestou com firmeza perante a adversidade. Mas também desejará que eles retirem a compreensão de que a firmeza no amor de Deus envolve mais do que a superação de qualquer crise ou dificuldade específica. Como irá a história da sua vida dar às crianças um vislumbre da força e constância que a firmeza na Causa de Deus exige?

SECÇÃO 22

Nesta unidade, pensou nas qualidades espirituais que irá explorar com as crianças do primeiro ano e praticou a realização dos vários elementos das vinte e quatro lições que lhes irá ensinar, na esperança de contribuir para o desenvolvimento do seu carácter. Reserve agora um momento para chamar à sua mente todas as qualidades espirituais que terá a honra de ajudar os seus alunos a desenvolverem no primeiro nível. Parece apropriado que, de entre estas, a firmeza no amor de Deus é o tema com que concluirão as suas lições, tal como será importante para eles começar, como discutido anteriormente, por se concentrarem na pureza do coração. Ao embarcar no seu primeiro esforço de ensino, deverá refletir frequentemente sobre como a firmeza no Seu amor ajudará os estudantes ao seu cuidado a perseverarem nos seus esforços para manifestarem todas as qualidades / joias que têm latentes.

24 Lições para crianças

LIÇÃO 1

A. Recitar e memorizar orações

Para atrair bênçãos Divinas e criar uma atmosfera espiritual, comece a aula a dizer uma oração que sabe de cor, tal como a sugerida na Secção 2. Pode então perguntar às crianças se alguma delas conhece uma oração de cor que possam dizer. Posteriormente, memorizarão a oração abaixo. Para as ajudar a compreender o seu significado, identifique quaisquer palavras que considere que possam precisar de ser explicadas com exemplos concretos. Espera-se que muitas das crianças aprendam esta oração facilmente, mas deverá revê-la com elas no início das próximas três aulas para que, na lição 5, quando começarem a aprender uma nova oração, esta tenha ficado gravada nos seus corações e mentes.

“Ele é Deus! Ó Deus, meu Deus! Dá-me um coração puro, como uma pérola.”⁹⁸

Como a oração que as crianças irão memorizar nestas primeiras lições é curta, terá várias oportunidades de falar com elas algumas das ideias mencionadas na Secção 2 sobre a reverência e a natureza da oração.

B. Canções

Após o período dedicado às orações, as crianças podem aprender a cantar a seguinte canção, que tem a citação que irão memorizar mais tarde relacionada com o tema da lição, a pureza de coração. Uma vez que algumas das palavras podem ser difíceis para os mais jovens, poderá ajudá-los a aprender a cantar as primeiras quatro linhas, enquanto o professor prossegue com o resto.

Meu primeiro conselho

D A/C# Bm A/C#

Ó Filho do Espírito

D A/C# Bm A/C#

Ó Filho do Espírito

G A

Meu primeiro conselho é este

G A

Meu primeiro conselho é este

G A D Bm

Possui um coração

G A D Bm

Puro bondoso e radiante

G A

Para que seja tua

G A

Uma soberania

G A D Bm

Antiga

G A D Bm
Imperecível e eterna

G A D Bm
Antiga

G A D Bm
Imperecível e eterna

C. Memorizar citações

Como atividade seguinte, as crianças irão memorizar uma citação dos escritos bahá'ís. Pode introduzir o tema da lição e a citação para memorização da seguinte forma:

Os nossos corações são como espelhos. Devemos mantê-los sempre limpos. Guardando rancor para alguém, sentindo ciúmes de alguém, e sendo indelicado para alguém por qualquer razão - estes são como o pó que cobre o espelho dos nossos corações. Quando os nossos corações são puros, refletem a luz de Deus e os Seus atributos - atributos tais como bondade, amor e generosidade - e nós tornamo-nos uma causa de felicidade para os outros. Para ajudar a manter os nossos corações puros, vamos memorizar esta citação de Bahá'u'lláh:

“Ó Filho do espírito! Meu primeiro conselho é este: Possui um coração puro, bondoso e radiante . . .” 99

As crianças acharão a citação mais fácil de memorizar se a compreenderem bem. Recomenda-se, portanto, que passe algum tempo a discutir o significado das palavras e frases com elas. Aqui estão algumas frases que podem ajudar:

Conselho

1. Um dia, Gerard e Mary estavam a pintar uns desenhos. Gerard precisava do lápis de cera amarelo, mas Mary não lho quis dar. O professor disse a Mary que ela devia partilhar. A professora deu bons conselhos a Mary.
2. Patrícia tem de decidir se vai gastar o seu dinheiro em doces ou num livro de histórias. Os seus pais aconselham-na a comprar o livro de histórias. Os seus pais dão bons conselhos a Patrícia.

Possui

1. Tinaye gosta de ler orações antes de dormir. Ela tem um pequeno livro de orações. Tinaye possui um pequeno livro de orações.
2. Cultivamos muitos legumes deliciosos na nossa horta. Possuímos uma boa parcela de terra que nos dá muitos vegetais frescos.

Coração puro

1. Cathy ficou zangada e disse palavras rudes a Agot. Agot ficou triste mas rapidamente perdoou a Cathy. Agot possui um coração puro.
2. Gustavo gosta de partilhar as suas bolachas com todas as crianças, mesmo com Jorge, que não partilha nada com os outros. Gustavo possui um coração puro.

Coração bondoso

1. Quando os seus pais convidam amigos para a sua casa, Ming Ling serve-lhes comida alegremente. Ming Ling possui um coração bondoso.
2. O Sr. Robertson é muito velho. Jimmy ajuda-o a levar a sua colheita de fruta para o mercado. Jimmy possui um coração bondoso.

Coração radiante

1. Quando me sinto triste, a minha mãe alegre-me sempre e faz-me feliz. A minha mãe possui um coração radiante.
2. Obuya ficou doente e teve de ficar de cama. Fez muitas orações, não ficou triste, e continuou a mostrar felicidade. Obuya possui um coração radiante.

D. História

Depois de as crianças memorizarem a citação, pode contar-lhes a história abaixo sobre 'Abdu'l-Bahá que lhes demonstrará ainda mais a importância da pureza do coração. Lembre-se que, se alguns dos jovens da sua turma não estiverem familiarizados com 'Abdu'l-Bahá, deve estar preparado para dizer algumas palavras sobre Ele antes de começar.

'Abdu'l-Bahá sempre soube o que estava no coração de uma pessoa, e Ele amava muito as pessoas cujos corações eram puros e radiantes. Havia uma senhora que tinha a honra de ser convidada por 'Abdu'l-Bahá para um jantar. Ao sentar-se a ouvir as Suas palavras de sabedoria, olhou para um copo de água à sua frente e pensou: "Oh! se ao menos 'Abdu'l-Bahá pegasse no meu coração e o esvaziasse de todo o desejo terreno e depois o enchesse com amor e compreensão Divina, tal como faria com este copo de água".

Este pensamento passou rapidamente pela sua mente, e ela não disse nada sobre isso, mas logo algo aconteceu que a fez perceber que 'Abdu'l-Bahá sabia o que estava a pensar. Enquanto estava no meio da sua conversa, fez uma pausa para chamar um atendente e disse-lhe baixinho algumas palavras. O atendente veio calmamente ao lugar da senhora à mesa, pegou no seu copo, esvaziou-o, e colocou-o de volta à sua frente.

Um pouco mais tarde, 'Abdu'l-Bahá, enquanto continuava a falar, pegou num jarro de água da mesa, e de uma forma muito natural, reabasteceu lentamente o copo vazio da senhora. Ninguém reparou no que tinha acontecido, mas a

senhora sabia que 'Abdu'l-Bahá estava a responder ao desejo do seu coração. Ela estava cheia de alegria. Agora ela sabia que corações e mentes eram como livros abertos para 'Abdu'l-Bahá, que os lia com grande amor e bondade.

E. Jogo: “Partilhar”

Para a atividade seguinte, coloque um pneu de carro no chão e depois peça às crianças para verem quantos deles podem ficar de pé ao mesmo tempo. Se um pneu não estiver disponível, pode colocar um tapete ou uma toalha, ou algum objeto semelhante, no chão. Qualquer que seja o objeto escolhido, deve ser suficientemente pequeno para fazer do jogo um desafio para o número de crianças da turma.

F. Pintar: Desenho 1

Depois do jogo, pode reunir as crianças e dar a cada uma delas uma cópia do Desenho 1 para pintar, explicando que a citação que memorizaram está no fundo da página e dizer algumas palavras que preparou com antecedência sobre como a imagem se relaciona com o tema da lição.

G. Orações Finais

Para encerrar a aula, duas ou três crianças podem ser convidadas a recitar uma oração que conhecem ou a citação que aprenderam a dizer de memória. Pode então oferecer uma oração final.

LIÇÃO 2

A. Recitar e memorizar orações

Sugere-se que comece esta e as duas aulas seguintes com a oração que disse no início da Lição 1. Depois pode perguntar a algumas das crianças, selecionadas com antecedência, para cada uma delas dizer uma que conheçam. Depois, ajude os seus alunos a continuar a memorizar a oração introduzida na lição anterior.

B. Canções

Para a atividade seguinte, as crianças podem cantar duas canções - uma da lição anterior e esta nova abaixo relativa à justiça, que é o tema da lição.

Um Caminho Nobre

D
A justiça é um caminho nobre a se trilhar
A D
Com a justiça todos vão se iluminar
G D
Tuas ações irão brilhar
A D A D
Com justiça a todos ajudarás, ajudarás

D
 ‘Abdu’l-Bahá com todos repartia
 A D
 Mostrando amor e carinho todo dia
 G D
 Se tinha pouco não se importava
 A D A D
 O bem-estar de todos buscava, Ele buscava

D
 Com justiça devemos dar
 A
 Repartir amor e felicidade
 G D
 Dividindo as bênçãos que recebemos
 A D
 Um mundo novo construiremos
 A D A D A D
 Com justiça todos ajudarás, ajudarás, ajudarás

C. Memorizar citações

Após as duas canções, encoraje as crianças a memorizar uma citação dos Escritos de Bahá’u’lláh. Aqui ficam algumas ideias para apresentar o tema da lição e a citação sugerida:

Deus ama a justiça. Quando há justiça, todos desfrutam das coisas boas da vida. Cada criança pode ir à escola, cada família tem um lar confortável, e aqueles que mais têm prazer em dar das dádivas que receberam de Deus para o bem dos outros. Deus está satisfeito connosco quando nos tratamos uns aos outros com equidade e justiça. Se vemos alguém ser maltratado, devemos defendê-lo e ajudá-lo. Não devemos tirar aos nossos amigos ou vizinhos o que é deles. Quando algo deve ser partilhado, temos de assegurar que ninguém é deixado de fora e que todos recebem uma parte justa. Para ajudar-nos a ser justos, vamos memorizar esta citação de Bahá’u’lláh:

“Trilha a vereda da justiça, pois esta, em verdade, é o caminho reto.” ¹⁰⁰

Será importante assegurar que as crianças tenham uma compreensão básica da citação acima antes de começarem a memorizá-la. Algumas frases são fornecidas abaixo para o ajudar a explicar o significado de palavras que possam ser novas para elas.

Trilhar

1. Muitas folhas caíram das árvores da floresta, cobrindo o caminho. Fumiko caminha através da floresta. Ela trilha o caminho coberto de folhas.
2. Pedro gosta de ajudar todos os seus amigos a jogar juntos com alegria. Pedro e os seus amigos são muito unidos. Pedro trilha o caminho da unidade.

Vereda

1. Luís tem um burro. Ele levou-o para pastar num prado e deixou-o sozinho. O burro encontrou a vereda de regresso a casa por si só.
2. Há duas maneiras de ir à escola. Millie gosta sempre de seguir o caminho que passa pela casa da sua avó.

Justiça

1. Carlos tinha lápis de cera para distribuir durante a aula. Havia dez lápis de cera e cinco crianças. Carlos entregou dois lápis de cera a cada criança. Carlos agiu com justiça ao distribuir os lápis de cera.
2. Anna tem muita água no poço no seu quintal mas, por vezes o poço do seu vizinho seca. Anna nunca permite que o seu vizinho sofra e fá-lo sempre sentir-se bem-vindo para levar água. A Anna adora a justiça.

D. História

Depois de as crianças aprenderem a recitar a citação de memória, pode dizer-lhes a história abaixo sobre ‘Abdu’l-Bahá que ilustra como Ele era justo.

Um dia ‘Abdu’l-Bahá quis ir de ‘Akká para Haifa. Foi ocupar um lugar barato numa carroça puxado a cavalo que normalmente estava cheia de gente. O condutor ficou surpreendido e deve ter perguntado a si próprio porque é que ‘Abdu’l-Bahá era tão poupado a ponto de andar nesta carruagem barata. "Certamente, Vossa Excelência preferia viajar numa carruagem privada", exclamou ele. "Não", respondeu o Mestre, e viajou na carruagem normal até Haifa. Ao descer da carruagem em Haifa, uma pescadora aflita veio ter com Ele e pediu a Sua ajuda. Durante todo o dia ela não apanhou peixe e agora tinha de voltar para a sua família faminta. ‘Abdu’l-Bahá deu-lhe uma boa soma de dinheiro, virou-se para o condutor e disse: "Porque deveria eu andar em luxo enquanto tantos estão esfomeados"?

E. Jogo: “A Sede Ardente”

Após o período dedicado à narração da história, as crianças estarão interessadas em fazer um jogo. Amarre paus aos seus braços para que não possam dobrar os cotovelos, e depois diga-lhes para fingir que estão a caminhar juntos num deserto e estão todos com muita, muita sede. Quando chegam aos copos de água que lhes deixou, devem encontrar uma maneira de beber. Descobrirão que a única maneira possível de conseguir é ajudarem-se uns aos outros, tendo o cuidado de não se molharem.

F. Pintar: Desenho 2

Como atividade seguinte, dê a cada criança uma cópia do Desenho 2 para pintar. Deve lembrar às crianças que a citação que memorizaram está no fundo da página e deve estar preparado para dizer algumas palavras de como a imagem se relaciona com o tema da lição.

G. Orações finais

Quando as crianças acabarem de pintar, pode convidar algumas delas a dizer uma oração ou a citação que memorizaram nesta ou na lição anterior. Pode então dizer uma oração de encerramento.

LIÇÃO 3

A. Recitar e memorizar orações

Para abrir a aula, diga uma oração de memória e peça a algumas crianças selecionadas antecipadamente que digam uma também. Depois pode passar algum tempo com os seus alunos a rever a oração que começaram a aprender na Lição 1.

B. Canções

Comece esta próxima atividade a cantarem as duas canções que aprenderam nas lições anteriores. Depois ensine-lhes a canção abaixo, que está relacionada com o tema da lição, o amor.

Ama a Todos

C F G C
Ama, ama, ama teu irmão
F D7 G
Com amor foi que tudo começou
C F C G
Deus amou a criação, e por isso nos criou
C F G C
Para amar a todos, e a Ele também
C F G C
O amor só nos traz felicidade
C F D7 G
O amor é a semente da amizade

C F C G
Ama então de coração, Deus criou-te assim
C F G C
Para amar a todos, e a Ele também

C F G C
 Vê em todos a imagem de Deus

C F D7 G
 E como uma estrela guia o teu irmão

C F C G
 Deus amou a criação, e por isso nos criou

C F G C
 Para amar a todos, e a Ele também

C F C G
 Deus amou a criação, e por isso nos criou

C F G C
 Para amar a todos, e a Ele também

C F G C
 Para amar a todos, e a Ele também

C. Memorizar citações

Para apresentar a citação para memorização, pode partilhar com os seus alunos as seguintes ideias relacionadas com o tema da lição:

O amor de Deus brilha sobre toda a humanidade como os raios do sol. Os raios do sol caem tanto em desertos secos como em jardins verdes. Através do seu calor, as sementes plantadas em solo fértil crescem e dão frutos preciosos. Assim devemos plantar no solo puro dos nossos corações as sementes do amor de Deus, que crescerão e florescerão sob o calor do Seu amoroso cuidado. Então o nosso amor espalhar-se-á, e mostraremos amor a todos, mesmo àqueles que são por vezes indelicados para conosco. Para nos ajudar a amar toda a humanidade, vamos memorizar esta citação de Bahá'u'lláh:

“Ó Amigo! No jardim de teu coração, nada plantes salvo a rosa do amor. . .”¹⁰¹

D. História

Após o período dedicado à memorização, pode dizer aos seus alunos a seguinte história:

Durante os dias em que ‘Abdu’l-Bahá vivia na prisão-cidade de ‘Akká, havia um homem que se comportava muito mal para com Ele. Ele pensava que ‘Abdu’l-Bahá não era um homem bom e que Deus não se importava com a forma como os bahá’ís eram tratados. De facto, ele acreditava que estava a demonstrar amor por Deus ao mostrar ódio aos bahá’ís. Ele odiava ‘Abdu’l-Bahá com todo o seu coração. Esse ódio crescia e apodrecia dentro dele. Por vezes derramava-se para fora dele da forma como a água escorre de um pote partido. Na mesquita, quando as pessoas vinham rezar, este homem gritava contra ‘Abdu’l-Bahá e dizia coisas terríveis sobre Ele. Quando passava por ‘Abdu’l-Bahá na rua, tapava o rosto com o seu manto para não O ver.

Ora, este homem era muito pobre e não tinha o suficiente para comer nem roupas quentes para vestir. O que achas que 'Abdu'l-Bahá fez? Ele mostrou-lhe bondade, enviou-lhe comida e roupa, e certificou-se de que estava a ser tratado. Por exemplo, uma vez, quando este homem ficou muito doente, 'Abdu'l-Bahá enviou-lhe um médico, pagou-lhe os seus medicamentos e comida, e também lhe deu algum dinheiro. Ele aceitou os presentes de 'Abdu'l-Bahá, mas não lhe agradeceu. De facto, estendeu uma mão ao médico para lhe ver o pulso, e com a outra mão, cobriu o seu rosto para que não tivesse de olhar para o rosto de 'Abdu'l-Bahá. E assim foi durante muitos e longos anos. Depois, um dia, o coração do homem finalmente mudou. Ele veio à casa de 'Abdu'l-Bahá, caiu aos Seus pés e com o coração muito pesado e lágrimas a correr-lhe pelo rosto como rios gémeos, gritou: "Perdoe-me, Senhor! Durante vinte e quatro anos, fiz-lhe o mal. Durante vinte e quatro anos, o Senhor só me mostrou bondade. Agora sei que errei. Perdoe-me, por favor!" Assim, o grande amor de 'Abdu'l-Bahá triunfou sobre o ódio.

E. Jogo: “A Ponte”

Para a atividade seguinte, pode utilizar bancos, tábuas, tijolos ou telhas para fazer uma linha no chão. Esta é a "ponte". Divida as crianças em dois grupos e diga-lhes que ambos os grupos devem atravessar a ponte ao mesmo tempo, indo em direções opostas, sem deixar ninguém cair da ponte. As crianças vão descobrir que, para terem êxito, têm de se ajudar mutuamente a mudar de lugar, passando uma pela outra, uma a uma.

Para as ajudar, pode guiar suavemente as crianças para os seus locais de partida e ajudá-las a percorrer os passos. Em vez de colocar todas as crianças de uma vez na ponte, pode praticar com algumas delas, duas de cada vez. Após várias demonstrações, o número de crianças na ponte pode ser aumentado, até que todas participem.

F. Pintar: Desenho 3

Após o jogo, pode dar a cada criança uma cópia do Desenho 3 para pintar como atividade final. Lembre-se de dizer algumas palavras sobre a forma como a imagem se relaciona com o tema da lição.

G. Orações finais

Para terminar a aula, encoraje os seus alunos a sentarem-se em silêncio, enquanto dois ou três deles recitam uma oração ou uma citação que tenham memorizado. Depois, você ou uma das crianças pode oferecer uma oração de encerramento.

LIÇÃO 4

A. Recitar e memorizar orações

Após a abertura das devoções, reveja com os seus alunos a oração que aprenderam de cor ao longo das últimas lições.

B. Canções

Para a atividade seguinte, faça com que as crianças cantem as canções que aprenderam nas lições anteriores, antes de lhes ensinar esta nova sobre o tema da veracidade:

Palavras Verazes

 G D
Num espelho coberto de pó
 A D
A luz do sol não consegue refletir -se
 G D
Uma ave com asas pesadas
 A D
Jamais poderá voar

REFRÃO:

 G D
Se nossas palavras forem verazes
 A D
Nossa alma progredirá
 G D
A base de todas as virtudes
 A D
É a veracidade

 G D
Um barco sem sua vela
 A D
Não pode navegar
 G D
Se teus olhos estão encobertos
 A D
Não podes enxergar

REFRÃO (repetindo a última linha)

C. Memorizar citações

Sugere-se que apresente o tema da lição e a citação para memorização desta forma:

A veracidade é uma das qualidades espirituais mais importantes que cada ser humano deve ter. Nunca devemos contar nem mesmo a mais pequena mentira, mesmo que ninguém descubra. Por vezes as pessoas contam mentiras porque têm medo de dizer a verdade. No entanto, sabemos que Deus está consciente de todas as nossas ações e que não podemos esconder nada d'Ele. Devemos amar a verdade. Se não formos verdadeiros, será difícil desenvolver outras qualidades, como justiça, amor e bondade, e aproximarmo-nos de Deus. Vamos memorizar a seguinte citação de 'Abdu'l-Bahá:

“A veracidade é a base de todas as virtudes humanas.” ¹⁰²

Abaixo estão algumas frases para o ajudar a explicar o significado das palavras na citação acima que as crianças podem achar difícil.

Veracidade

1. Sanjay deixou cair um copo e partiu-o. Quando a sua mãe lhe perguntou o que tinha acontecido, ele disse-lhe a verdade e não mentiu. Sanjay agiu com veracidade.
2. Gita passou tanto tempo a brincar uma noite que não terminou os seus trabalhos de casa. No dia seguinte, quando chegou a altura de o entregar, decidiu que tinha de dizer a verdade ao seu professor, apesar de ter percebido que ele ficaria descontente. Gita agiu com veracidade.

Base

1. O pai de Alok estava a construir uma casa. Antes de colocar as paredes, ele colocou pedras e cimento debaixo do local para onde as paredes iriam. As rochas e o cimento formam a base da casa. Isto ajuda a manter a casa forte.
1. Antes de aprender a ler e a escrever, é preciso conhecer as letras e os seus sons. Aprender os sons das letras é uma base para aprender a ler e a escrever.

Virtudes

1. Aurora é amigável, cortês e amável. Simpatia, cortesia e gentileza são algumas das suas muitas virtudes.
2. A Sra. Patel ensina as crianças sobre justiça, generosidade, humildade e honestidade. Estas são algumas das virtudes importantes que todos devem possuir.

D. História

Como atividade seguinte, pode contar a seguinte história aos seus alunos, que os ajudará a pensar sobre a qualidade da veracidade:

Num país distante, há muito tempo, vivia um jovem pastor, que, enquanto o seu pai trabalhava nos campos e a sua mãe cuidava da casa, tinha a tarefa de cuidar das ovelhas da família. Um dia, o rapaz sentiu-se muito aborrecido e decidiu pregar uma partida aos seus vizinhos. De repente, ele começou a gritar: "Lobo! lobo! O lobo está a comer as ovelhas!". Todos os seus amigos vieram a correr para ajudar a afugentar o lobo, mas quando lá chegaram encontraram o jovem pastor a rir-se deles porque tinham recebido um susto tão grande e na realidade não havia lobo em lado nenhum. Os seus amigos voltaram ao seu trabalho, dizendo que o rapaz se tinha comportado muito mal.

No dia seguinte, o rapaz repetiu a sua estupidez. "Lobo! Lobo! Ajudem-me! Ajudem-me!" Alguns dos vizinhos voltaram a correr para ajudar, apenas para encontrar o jovem pastor a rir-se deles porque, também desta vez, era mentira que um lobo estava perto. No terceiro dia, quando ouviram o rapaz chamar "Lobo! lobo! O lobo está a comer as ovelhas! Por favor, venham ajudar!" ninguém prestou atenção; pensaram que se tratava apenas de mais uma mentira. Nesse dia, o lobo veio e comeu as ovelhas! O jovem pastor estava muito triste, mas tinha aprendido uma boa lição. Se dissermos mentiras, chegará o dia em que nem os nossos pais, nem os nossos irmãos e irmãs, nem os nossos amigos acreditarão no que dizemos, mesmo quando for verdade!

E. Jogo: “Telefone por Toque”

Depois de contar a história acima referida, pode pedir às crianças para fazerem um jogo. Peça-lhes que fiquem numa fila. Todas elas devem estar viradas na mesma direção, com a última criança a olhar para um pedaço de papel pendurado numa parede ou árvore ou, se disponível, num quadro negro. Ele ou ela vai precisar de algum tipo de instrumento para escrever. Mais do que uma linha pode ser organizada, se houver muitas crianças.

Agora, usando o dedo, desenhe algo nas costas da primeira criança, que, por sua vez, o desenhará nas costas da segunda criança. A segunda criança deve então desenhá-lo nas costas da terceira criança, e assim sucessivamente, até que o desenho chegue à última criança, que deve desenhá-lo no pedaço de papel ou quadro negro. Agora deve desenhar ao seu lado o que tinha traçado com o dedo no dorso da primeira criança. Os seus desenhos devem ser simples, para que todas as crianças os possam replicar.

F. Pintar: Desenho 4

Pode distribuir da forma habitual cópias do Desenho 4 para as crianças colorirem como a atividade seguinte.

G. Orações Finais

Como sempre, feche a aula pedindo às crianças para se sentarem em silêncio enquanto dizem as citações e as orações.

LIÇÃO 5

A. Recitar e memorizar orações

Para isto e para as três lições seguintes, deverá começar a aula recitando outra oração que conhece de memória, e uma é sugerida na Secção 6 para este fim. Depois de algumas das crianças se terem juntado a si na recitação de orações de abertura, pode introduzir a que se segue para que memorizem. Espera-se que todas elas sejam capazes de aprender pelo menos parte da oração nesta aula e que a possam recitar de memória na sua totalidade pela lição 8.

“Ó Deus, guia-me, protege-me, ilumina a lâmpada do meu coração e faze de mim uma estrela brilhante. Tu és o Forte e o Poderoso.” ¹⁰³

B. Canções

Para esta lição, além de ensinar às crianças a canção abaixo, pode cantar com alguns outros que já conhecem.

Fonte de Generosidade

C
Sê uma fonte, um manancial

G
Algo que flui sem cessar

F C
É verdade, se agires assim

D G7 C
A felicidade virá para ti

F C
Em teu coração cada dia buscar

D7 G7
Se tens algo que podias dar

C
De coração deves dar

G
E assim a felicidade alcançar

F C
É verdade, se agires assim

D G7 C
Deus estará bem perto de ti

F C
Em teu coração cada dia buscar

D7 G7
Se tens algo que podias dar

C
De coração deves dar

G
E assim a felicidade alcançar

F C
É verdade, se agires assim

D G7 C
Deus estará bem perto de ti

F C
É verdade, se agires assim

D G7 C C
Deus estará bem perto de ti

C. Memorizar citações

As ideias seguintes irão ajudá-lo a introduzir o tema da lição e a citação que as crianças irão memorizar:

Deus é muito generoso com a Sua criação. Ele dá chuva às plantas e fornece alimento e nutrição para os animais e para os seres humanos. Ele cuida de todos nós. Ele deu-nos muitos dons: olhos para ver as montanhas, os rios, as estrelas, e toda a beleza que nos rodeia; ouvidos para ouvir cantos melodiosos, o chilrear dos pássaros, os conselhos dos nossos pais, e a Palavra de Deus. Ele deu-nos inteligência com a qual podemos aprender sobre os mistérios do universo e, acima de tudo, deu-nos poderes espirituais com os quais O podemos conhecer e amar. Tal como Deus é generoso connosco, também nós devemos ser generosos com os outros. Devemos dar do que temos - da nossa comida, dos nossos bens, do nosso tempo, do nosso conhecimento - para satisfazer as necessidades dos outros. Devemos partilhar o nosso amor, a nossa alegria, e as coisas boas que aprendemos em casa e na escola. Para nos ajudar nos nossos esforços para sermos generosos, memorizemos esta citação de Bahá'u'lláh que nos lembra a generosidade de Deus:

“O dar e o ser generoso são atributos Meus; bem-aventurado quem se adorna com Minhas virtudes.”¹⁰⁴

Generoso

1. Ram e Rajish pouparam um pouco de dinheiro. Decidiram comprar alguns livros para os seus irmãos e irmãs mais novos. O Ram e o Rajish são generosos.
2. A Sra. Murphy passou a manhã inteira a fazer bolos. Antes de os levar à cidade para vender, ela deu dois bolos grandes aos vizinhos. A Sra. Murphy é generosa.

Atributo

1. A pedra é muito dura. A dureza é um atributo das pedras.
2. "Um dos teus atributos é que és muito trabalhadora", disse o professor a Charlene.

Adorna

1. Esta noite, há um encontro devocional no centro local. As crianças apanharam flores para colocar na sala de reuniões. A sala está adornada com flores.
2. Li Feng tem um sorriso brilhante. Um sorriso adorna o seu rosto a maior parte do tempo.

D. História

Nesta lição, contará às crianças a seguinte história, que as ajudará na reflexão sobre o conceito de generosidade:

Um dia, 'Abdu'l-Bahá foi convidado pelo homem encarregado das ovelhas da propriedade do seu Pai, Bahá'u'lláh, para passar o dia no campo com os pastores. 'Abdu'l-Bahá era uma criança pequena na altura, e foi muito antes de Bahá'u'lláh e a sua família serem forçados a deixar a sua amada pátria. Bahá'u'lláh tinha uma boa parcela de terra nas montanhas e grandes rebanhos de ovelhas. Com o consentimento da sua mãe, 'Abdu'l-Bahá juntou-se aos pastores e teve um dia maravilhoso na sua companhia enquanto cantavam, dançavam e preparavam um belo banquete. Quando o dia chegou ao fim e 'Abdu'l-Bahá estava pronto para partir, os pastores reuniram-se todos à sua volta e fizeram discursos de despedida. O homem que tinha acompanhado 'Abdu'l-Bahá explicou que era costume aqueles que possuíam terras e rebanhos de ovelhas oferecerem presentes de despedida. 'Abdu'l-Bahá ficou em silêncio durante algum tempo. Não tinha nada para lhes dar, mas o homem insistiu que os pastores estavam à espera de algo. Então 'Abdu'l-Bahá teve uma ideia: daria aos pastores algumas ovelhas do próprio rebanho que eles estavam a cuidar. Bahá'u'lláh ficou muito satisfeito quando ouviu falar dos pensamentos generosos de 'Abdu'l-Bahá em relação aos pastores. Ele comentou com humor que era melhor todos tomarem bem conta de 'Abdu'l-Bahá porque um dia Ele dar-se-ia a Si mesmo. Claro que foi exatamente isto que 'Abdu'l-Bahá fez durante o resto da sua vida. Ele deu tudo o que tinha, cada momento da sua vida, à humanidade, para nos unir e nos trazer a verdadeira felicidade.

E. Jogo: “Gêmeos”

Após o período de contar histórias, as crianças irão, como sempre, jogar um jogo. Divida-as em pares, tentando, tanto quanto possível, que crianças da mesma altura trabalhem juntas. Peça a cada par que se coloque de costas e se agache. Depois diga-lhes para prenderem os cotovelos e tentarem levantar-se. Uma vez que tenham sucesso, fazer grupos de três ou quatro crianças para tentar fazer o mesmo.

F. Pintar: Desenho 5

Como atividade final, pode distribuir cópias do Desenho 5 para as crianças pintarem.

G. Orações Finais

A aula pode fechar da forma habitual, com orações e citações recitadas por si e algumas crianças.

LIÇÃO 6

A. Recitar e memorizar orações

Depois de você e alguns estudantes terem dito devoções de abertura, pode ajudar as crianças a continuarem a aprender a oração introduzida na Lição 5.

B. Canções

Como atividade seguinte, ensinar as crianças a cantar a seguinte canção, que está relacionada com o tema da lição. Podem também cantar algumas outras de que gostam muito.

Prefere Teu Irmão

C G/B Am7 C
Tenho sede, tenho sede
Dm G C Am7
Mas meu irmão vem antes de mim
F Em Dm C
Assim eu lhe ofereço água
Dm G C
Para aliviar a sede

REFRÃO:

F G C Am F G C Am
É uma benção preferir seu irmão, Assim seu carinho demonstrará
F G C Am F G F G C
É uma bênção preferir sua irmã, Compartilhando mais rico será

C G/B Am7 C
Tenho fome, tenho fome
Dm G C Am7
Mas meu irmão também precisa comer
F Em Dm C
Assim eu lhe dou meu alimento
Dm G C
Isso é o melhor que devo fazer

REFRÃO

C. Memorizar citações

Nesta lição, as crianças aprenderão a recitar uma citação dos Escritos de Bahá'u'lláh que nos chama ao altruísmo. Pode apresentar este tema da seguinte forma:

Deus ama cada um de nós, e criou o coração humano para O conhecer e para O amar. Quando os nossos corações são puros, somos capazes de ver os sinais de Deus refletidos na Sua criação. Vemos a Sua generosidade, a Sua bondade, a Sua misericórdia. No nosso amor por Deus, queremos trazer alegria e felicidade a todos aqueles que vemos à nossa volta - aos nossos pais, aos nossos irmãos e irmãs, aos nossos amigos e vizinhos. O nosso amor é tão grande que o que mais nos alegra é trazer alegria aos outros e colocar o seu conforto à frente do nosso. Agir assim, é pensar nos nossos semelhantes antes de pensarmos em nós próprios. Vamos memorizar a seguinte citação de Bahá'u'lláh:

“Bem-aventurado quem prefere o seu irmão antes de si próprio.” ¹⁰⁵

Bem-aventurado

1. A mãe de Amélia pediu-lhe para ir à loja e comprar cinco artigos. Ela não fez uma lista, mas lembrou-se de os comprar todos, sem esquecer um único. Amélia é bem-aventurada por Deus com uma boa memória.
2. A família de Victor diz orações em conjunta todas as manhãs em sua casa. A casa da família de Victor é bem-aventurada pela lembrança de Deus.

Prefere

1. A avó de Anoushka gosta tanto de chá de menta como de chá de limão, mas quando tem uma escolha, ela escolhe o chá de menta. Ela prefere chá de menta.
2. Veasna pode sair e brincar ou ir ajudar o seu pai no jardim. Ela decide ajudar o seu pai no jardim. A Veasna prefere ajudar o seu pai.

D. História

A história abaixo ilustra como, tanto através das Suas palavras como dos Seus atos, ‘Abdu’l-Bahá mostra-nos os caminhos da abnegação.

‘Abdu’l-Bahá preferia roupas baratas para si próprio. O mais importante para Ele era ser escrupulosamente limpo. Quando Ele tinha roupa extra, Ele dava-a sempre a outros. Um dia, Ele ia entreter o governador de ‘Akká. A sua esposa sentiu que o seu casaco não era suficientemente bom para a ocasião especial. Bem antes do tempo ela foi ao alfaiate e encomendou um casaco fino para ‘Abdu’l-Bahá. Quando chegou o dia da visita do governador, o novo casaco foi-lhe estendido. Mas ‘Abdu’l-Bahá foi à procura do seu antigo casaco. Como poderia um casaco tão caro, como o que foi estendido, ser possivelmente Seu? Pela mesma quantidade, cinco casacos vulgares podiam ser feitos. “Então”, disse à sua esposa, “não só terei um novo, mas também quatro para dar a outros!

G C
Com alegria, mais se compreende

C G C
A alegria dá-nos asas, asas para voar

Cm G Cm Cm G Cm
Mas quando estamos tristes, quando estamos tristes

G Cm G Cm
Nos sentimos fracos, nossa força se esvai

G Cm G Cm
Nossa percepção se obscurece, o mundo se descolora

G
No entanto

A alegria dá-nos asas, asas para voar
A alegria dá-nos asas, asas para voar
Com alegria, somos mais fortes
Com alegria, se expande mais a mente
Com alegria, mais se compreende
A alegria dá-nos asas, asas para voar
Asas para voar

C. Memorização de citações

O seguinte pode ajudar a apresentar a citação que as crianças irão memorizar nesta lição, que se foca no tema da alegria:

‘Abdu’l-Bahá diz-nos que a alegria nos dá asas, que quando estamos alegres estamos mais fortes, e que quando felizes compreendemos mais rapidamente. A alegria é uma qualidade do coração humano. Com os corações cheios de alegria, vemos as bênçãos de Deus em todo nosso redor - a bênção de pais amorosos, a bênção da amizade e, acima de tudo, a bênção de O conhecer e de O amar. Devemos ser felizes e alegres em todas as condições e fazer o nosso melhor para levar alegria aos outros. ‘Abdu’l-Bahá quer que todas as crianças brilhem como lâmpadas brilhantes que irradiam a luz da alegria em todos os lugares. Para ajudar-nos a lembrar que devemos ser sempre alegres, vamos memorizar a seguinte citação:

"Ó Filho do Homem! Regozija-te no enlevo de teu coração, a fim de seres digno de estar em Minha Presença e de espelhar a Minha beleza." 106

Regozija-te

1. Ronald vive longe dos seus avós. Quando soube que iria visitá-los durante as férias escolares, ficou muito feliz. O seu coração regozijou-se.
2. Mouzhgan ajudou sua mãe e seu pai a plantar sementes de pepino na sua horta. O seu coração regozijou-se quando os primeiros pepinos pequenos começaram a aparecer.

Digno

1. Sjona estudou muito e recebeu excelentes notas. A professora elogiou a sua diligência e trabalho árduo. O trabalho árduo de Sjona foi digno dos elogios da professora.
2. David sempre cuidou bem de seus irmãos e irmãs. Os seus pais sabiam que podiam confiar-lhe as crianças. David era digno da confiança de seus pais.

Espelhar

1. Amari poliu a pedra que encontrou até ficar tão brilhante que começou a espelhar luz.
2. Corações que são puros espelham os atributos de Deus.

Beleza

1. A mãe de Ilana gosta de ver pássaros voando no céu, flores em flor e as ondas do oceano a rolar na costa. Ela vê beleza na natureza.
2. Às vezes a beleza de uma canção toca tanto o nosso coração que nos traz lágrimas aos olhos.
3. Sempre que Munir diz orações, ele lembra-se da beleza de Deus, do Seu amor, da Sua generosidade e da Sua sabedoria.

D. História

A história abaixo ilustrará para as crianças como 'Abdu'l-Bahá trouxe alegria ao coração daqueles que o rodeavam.

Leroy Ioas foi um bahá'í notável sobre o qual você provavelmente aprenderá quando for mais velho. Ele era um jovem em 1912, quando o Mestre visitou a cidade de Chicago. Tu podes imaginar a emoção dessa criança espiritual em ter a oportunidade de estar na presença de 'Abdu'l-Bahá? Um dia, quando ele e seu pai estavam a caminho do hotel onde o Mestre estava hospedado, Leroy teve uma ideia: ele decidiu que queria levar a 'Abdu'l-Bahá algumas flores. Com o pouco dinheiro que tinha, conseguiu comprar um belo buquê de cravos brancos. Mas, quando chegaram ao hotel, ele já tinha mudado de ideias. Decidiu que não queria dar nada de material para o Mestre, nem mesmo flores bonitas. Ele Lhe ofereceria o seu coração. Essa era a coisa mais importante que ele tinha para oferecer. Então, o pai de Leroy apresentou as flores a 'Abdu'l-Bahá sem mencionar quem as trouxe.

'Abdu'l-Bahá então deu uma palestra a todos os amigos que se tinham reunido no hotel para vê-Lo. Durante a Sua palestra, Leroy sentou-se calmamente aos Seus pés e ouviu as Suas palavras sábias e amorosas. Depois, o Mestre levantou-se e apertou as mãos com os hóspedes, dando um cravo branco a cada um como sinal do Seu amor. Leroy estava agora de pé atrás do Mestre. "Oh! Quem me dera que Ele se voltasse e me desse uma daquelas flores", pensou o jovem rapaz.

Talvez, secretamente em seu coração, ele quisesse que o Mestre soubesse quem realmente lhe trouxe as lindas flores. Mas, um a um, os cravos brancos foram dados a outras pessoas, e parecia improvável que Leroy fosse receber uma. Então, de repente, o Mestre virou-se e fixou o Seu olhar em Leroy Ioas. O seu rosto irradiava amor e os seus olhos estavam cheios de bondade. E Ele entregou-lhe um cravo branco? Não. 'Abdu'l-Bahá deu a Leroy algo ainda mais precioso. Ele estava a usar uma bela rosa vermelha no seu casaco. Ele tirou-a e apresentou-a ao jovem rapaz. O coração de Leroy saltou de alegria. Afinal de contas O Mestre sabia quem Lhe trouxe os cravos brancos,

E. O jogo: "Pegar Rabo do Dragão"

Para começar a próxima atividade, peça às crianças para se colocarem em fila, colocando as mãos sobre os ombros ou sobre a cintura da que está à sua frente. A primeira criança na fila será a cabeça do dragão. A última na fila será o rabo do dragão, ansiosa para chicotear para a direita e esquerda a fim de escapar da cabeça. Até ser dado o sinal de começar, o dragão deve estar numa linha reta. Um jovem deve contar: "Um, dois, três, vai!" No sinal "Vai", a cabeça deve correr em direção à cauda e tentar apanhá-lo. Todo o corpo deve mover-se com a cabeça e permanecer inquebrável. Se a cabeça conseguir tocar a cauda, ou se o corpo quebrar antes dele ou dela, a cabeça torna-se a cauda, e a próxima na linha torna-se a cabeça. O jogo pode continuar desta forma até que cada criança tenha tido a oportunidade de ser a cabeça e o rabo pelo menos uma vez.

F. Pintar: Desenho 7

G. Orações Finais

LIÇÃO 8

A. Recitar e memorizar orações

Abra a aula da maneira habitual, fazendo uma oração de memória e pedindo a alguns alunos selecionados com antecedência que o façam também. Você pode então rever com as crianças a oração que elas começaram a aprender na Lição 5.

B. Canções (incluindo uma revisão das canções anteriores)

Em Todos os Momentos

REFRÃO:

C Am
Devemos em todos momentos

Dm G C Am Dm G
Manifestar nossa veracidade e sinceridade

C Am
 Devemos em todos momentos
 Dm G C Am Dm G C
 Manifestar nossa veracidade e sinceridade
 Am, Dm, G C Am Dm G
 Quando falo, expresso-me de todo o coração
 C Am Dm G
 O segredo é ser gentil e verdadeiro
 C Am Dm G
 Oh, que tesouro é a sinceridade!
 F C G C
 Linda mistura de pureza e verdade
 F C G C
 Oh, que tesouro é a sinceridade! (pausa)
 C Am Dm G
 Quando sirvo, eu faço de todo o coração
 C Am Dm G
 Com a mente pura e em estado de oração
 C Am Dm G
 Assim minhas ações são fontes de unidade
 F C G C
 Oh, que tesouro é a sinceridade!
 F C G C G, C
 Oh, que tesouro é a sinceridade!
 C Am Dm G
 Quando oro, eu faço de todo coração
 C Am Dm G
 fecho os olhos e penso em Deus
 C Am Dm G
 Não penso em meus desejos, nem necessidades
 F C G C
 Peço que minhas ações brilhem com sinceridade.
 F C G C G, C
 Oh, que tesouro é a sinceridade!

REFRÃO

C Am
 Devemos em todos momentos
 Dm G C Am Dm G
 Manifestar nossa veracidade e sinceridade
 C Am
 Devemos em todos momentos
 Dm G C Am Dm G C
 Manifestar nossa veracidade e sinceridade

C. Memorização de citações

Para apresentar a citação para memorização, você pode basear-se na seguinte ideia relacionada com o tema da lição:

Quando as nossas palavras e ações refletem o que está em nossos corações, nós mostramos a qualidade da sinceridade. A sinceridade inspira-nos a sermos verdadeiros e fiéis nas nossas relações com os outros. Por exemplo, quando pedimos desculpa por algo que fizemos, também sabemos nos nossos corações que faremos todo o esforço para não repetir os nossos erros, estamos a ser sinceros. É através da nossa sinceridade que os outros podem ver a pureza dos nossos corações e depositar a sua confiança em nós. Para ajudar-nos a lembrar a importância desta qualidade, vamos memorizar a seguinte citação de ‘Abdu’l-Bahá:

"Devemos em todos os tempos manifestar veracidade e sinceridade..." ¹⁰⁷

Manifestar

1. Csaba limpou a lama da concha que encontrou na praia e a poliu até ficar lisa e brilhante. Quando ele terminou, a concha manifestou a sua verdadeira beleza.
2. Quando o sol nasceu e o nevoeiro da manhã levantou, o esplendor das montanhas tornou-se manifesto.

Sinceridade

1. Os colegas de turma do Leo brincam muitas vezes em vez de estudarem. Leo está preocupado que eles não se vão sair bem na escola. Então ele sugere que todos eles estudem juntos e tenta pensar em maneiras para que eles se ajudem uns aos outros a aprender. A preocupação de Leo com os seus colegas de classe é sincera.
2. A Rosa prometeu à sua mãe que faria os trabalhos de casa todos os dias. Quando seus pais estão fora, Rosa trabalha diligentemente em seus trabalhos de casa. A Rosa foi sincera na sua promessa.

D. História

A história que você conta às crianças nesta lição vai ajudá-las a pensar sobre o que significa possuir a qualidade de sinceridade e ver quando está em falta.

Durante muitos anos uma grande árvore esteve atrás de uma casa que pertencia a um marido e sua esposa com vários filhos. À medida que a árvore crescia, os seus ramos iam subindo e saindo, sombreando as traseiras da casa da família. Numa manhã de inverno, o pai estava a passar debaixo da árvore quando encontrou um vizinho. Eles falaram brevemente sobre as idas e vindas na aldeia. Depois de um tempo, o vizinho, a reparar na grande árvore, disse ao homem: "Sabe, é realmente hora de você cortar aquela enorme árvore. Ela está espalhada e indisciplinada. E se um dos galhos se partisse e caísse no seu telhado - ou pior ainda, batesse num dos seus filhos enquanto eles brincavam à

sua sombra?" Quando os dois se separaram, o homem considerou o conselho do seu vizinho. A árvore tinha ficado neste lugar desde que ele podia se lembrar, e nenhum mal tinha acontecido. Ela deu boa sombra no verão e protegeu a casa dos ventos amargos do inverno. Parecia robusta e forte. "Ainda assim, talvez o meu vizinho tenha razão", disse o homem a ele próprio. "As aparências às vezes podem ser enganadoras. E se a árvore não for tão robusta como parece?" E então ele decidiu cortá-la.

Era um trabalho difícil, pois a árvore era muito grande, de facto, e tinha muitos troncos e ramos, alguns deles bastante altos. Assim que o homem terminou, seu vizinho voltou, desta vez acompanhado de seus dois filhos e de um carrinho. "Vejo que decidiu derrubar a árvore", disse o vizinho, olhando para as muitas pilhas de madeira. "Suponho que você vai precisar de alguém para tirar essas pilhas. Talvez possamos ajudá-lo. Trouxe a minha carroça e os meus dois filhos, e teremos todo o prazer em tirar tudo isto do seu quintal." Sem esperar por uma resposta, os filhos começaram a carregar a madeira para a carroça. Enquanto se afastavam com a carroça carregada, o homem sentou-se no cepo da árvore que durante tanto tempo tinha abrigado a sua casa. Foi então que ele percebeu que o seu vizinho não estava preocupado com a segurança da sua família, mas com o fornecimento de lenha que o manteria aquecido durante os meses de inverno. "As aparências podem, de facto, às vezes enganar", disse ele com um suspiro. Como é triste que a família tenha perdido a sua bela árvore naquele dia. Mas mais triste ainda - o vizinho perdeu a confiança do seu amigo e uma oportunidade de ganhar o bom prazer de Deus.

E. O jogo: "Quente ou Frio".

Comece por vendar uma das crianças e peça-lhe que se afaste do grupo. Peça aos outros que escondam um pequeno objeto, por exemplo, um lápis ou um lápis de cera, e depois retire a venda da primeira criança, que agora vai procurar o objeto escondido. Os outros devem ajudar, batendo palmas mais alto e mais alto quanto mais perto a criança se aproximar do esconderijo. Se a criança se afastar do lugar onde o objeto está escondido, as palmas devem tornar-se mais e mais suaves. Em vez de bater palmas, as crianças podem gritar "morno", "quente", e "mais quente" à medida que a criança que está procurando se aproxima do objeto e "frio", "mais frio", e "congelar" se a criança se afastar dele. As crianças devem ter cuidado para não enganar o amigo que está à procura do objeto escondido; caso contrário ele ou ela perderá a confiança nos outros, e o jogo tornar-se-á fútil.

F. Pintar: Desenho 8

G. Orações finais

C. Memorização de citações

As ideias abaixo o ajuda-lo-ão a introduzir o tema desta lição e a citação para memorização.

Uma qualidade espiritual muito importante é a humildade. Aqueles que são humildes diante de Deus reconhecem a grandeza de Deus e da Sua criação. Eles sabem que, sem a Sua ajuda e graça, nenhum de nós pode alcançar coisa alguma. Ele é o Todo-Poderoso, o Todo-Poderoso. E, assim como nunca mostraríamos orgulho diante de Deus, permanecemos humildes diante de toda a Sua criação. Recordamos que a terra e todas os seus habitantes foram criados por Ele e refletem os Seus sinais e atributos. Respeitamos a natureza e sabemos em nossos corações que há sempre algo que podemos aprender com aqueles em nosso redor. Vamos memorizar a seguinte citação:

"Ó Filho do Homem! Humilha-te perante Mim, para que Eu, por Minha graça, te possa visitar." 109

Humilhar

1. Zainab trabalha diligentemente nas suas tarefas matemáticas e sai-se sempre bem. Ela é humilde e nunca se vangloria das suas conquistas.
2. As crianças do bairro de Yong Fu estão ansiosas por aprender, e foi-lhe pedido para formar uma pequena turma para elas. Embora ele tenha pouca experiência e se considere indigno, ele coloca sua confiança em Deus e faz o seu melhor. Ele aproxima-se à tarefa com humildade.

Graça

1. A família da Candace convidou alguns vizinhos para uma refeição na casa deles. Quando os convidados chegam, Candace cumprimenta-os calorosa e graciosamente oferece-lhes uma bebida fresca.
2. Giovanni viu a sua vizinha idosa lutando para ir para casa com os seus sacos de mercearia, então ele graciosamente ofereceu-se para carregá-los por ela.

D. História

A humildade era uma das qualidades mais notáveis de 'Abdu'l-Bahá. Muitas pessoas queriam dar-lhe grandes títulos, mas Ele só queria ser chamado "Abdu'l-Bahá", que significa "Servo da Glória". Seu desejo mais ardente era de servir. Uma vez, alguns visitantes ricos fizeram um plano elaborado para que Ele lavasse as mãos antes de uma refeição. Arranjaram um rapaz especialmente vestido para levar uma tigela de luxo com "água cristalina", e também tinham uma toalha perfumada à Sua espera. Quando o Mestre viu o grupo de amigos a aproximar-se do outro lado da relva - com o menino, a tigela e a toalha - ele sabia o propósito deles. Apressadamente Ele encontrou água por perto, lavou as mãos e secou-as com um pedaço de pano que o jardineiro tinha. Radiante, Ele virou-se para saudar o grupo. E então, concedeu aos Seus convidados a própria

honra que lhe era destinada, Ele amavelmente ofereceu-lhes a água e a toalha perfumada!

E. O jogo: "Às vezes somos altos"

Ponha uma venda numa criança e faça o resto formar um círculo à sua volta. Em uníssonos, dizem eles:

"Nós somos muito altos." (Eles devem ficar em pé e esticar o mais alto que puderem.)

"Nós somos muito baixos." (Eles devem agachar-se e fazer-se o mais baixo que puderem.)

"Às vezes somos altos." (Eles se esticam novamente.)

"Às vezes somos curtos." (Eles agacham-se de novo.)

Agora faça um gesto para as crianças, indicando se elas devem ficar de pé ou agachadas, e fazê-las dizer juntos: "Adivinhem o que nós somos agora!"

A criança vendada deve tentar adivinhar pelo nível das suas vozes se elas são "baixas" ou "altas". Cada criança deve ter a vez de tentar adivinhar com os olhos vendados.

F. Pintar: Desenho 9

G. Orações finais

LIÇÃO 10

A. Recitar e memorizar orações

Após a abertura das devoções, as crianças podem continuar a memorizar a oração introduzida na última lição.

B. Canções (incluindo uma revisão das canções anteriores)

Agradeço-Te Meu Deus

C Am Em F G
Agradeço-Te meu Deus, por Teus favores que sempre

C Am F C
Derramaste sobre mim, sempre brilharão

G7 Am F G7 C
Quanto mais graças Te dou. Agradeço-Te meu Deus

C Am Em F G
Agradeço-Te meu Deus, pelo conhecimento e amor

C Am F C
 Que há em meu coração, sempre crescerão
 G7 Am F G7 C
 Se mais grato eu for. Agradeço-Te meu Deus

C Am Em F G
 Agradeço-Te meu Deus, por iluminar meus olhos
 C Am F C
 Com a luz da verdade, Sua bondade eu verei
 G7 Am F G7 C Am
 Quanto mais eu agradecer. Agradeço-Te meu Deus
 F G7 C Am
 Agradeço-Te meu Deus
 F G7 C
 Agradeço-Te meu Deus

C. Memorização de citações

A citação para memorização pode ser apresentada aos seus alunos da seguinte maneira:

Quando recebemos até o menor dos presentes, agradecemos à pessoa que nos deu. Quanto mais, então, devemos ser gratos a Deus por Suas inúmeras dádivas e generosidades - olhos carinhosos para cuidar de nós, corações para nos amar, e tudo o que Ele criou para que possamos crescer e nos desenvolver. 'Abdu'l-Bahá diz-nos que devemos ser gratos a Deus pelas muitas dádivas que Ele nos deu e por encher nossos corações com o Seu amor. Nós devemos estar gratos a Deus em todos os momentos, mesmo em momentos de dificuldade. Dar graças a Deus capacita-nos a receber mais e mais de Suas infinitas dádivas. Vamos memorizar a seguinte citação:

"Sê tu feliz e grato e levanta-te para oferecer graças a Deus, a fim de que a tua ação de graças possa conduzir a mais e mais bençãos." ¹¹⁰

Levante-se

1. Salma ficou contente por ver a avó levantar-se da cama e ir dar um passeio depois de uma longa doença.
2. As crianças levantam-se cedo todas as manhãs para rezar.

Conduzir

1. A Nadia está sempre limpa. Ela sabe que a limpeza é importante para o crescimento espiritual. A limpeza conduz à espiritualidade.
2. Os membros da família do Seff cooperam e ajudam-se uns aos outros em todos os assuntos importantes. Eles vivem em harmonia porque eles cooperam. A cooperação conduz à harmonia.

D. História

Um dia, uma senhora rica veio de muito longe para ver 'Abdu'l-Bahá na Terra Santa. Durante muito tempo, ela começou a contar-lhe os seus pequenos problemas, um após o outro. 'Abdu'l-Bahá ouviu com paciência e bondade durante algum tempo até que, eventualmente, um outro encontro O chamou para outro lugar. Antes de deixar Sua convidado, porém, Ele apontou para um cavaleiro que caminhava do lado de fora da janela. "Lá, vai um homem que eu vou trazer para a ver", disse Ele. "O seu nome é Mírzá Haydar-'Alí. Ele caminha sobre a terra, mas vive no céu", explicou 'Abdu'l-Bahá. "Ele tem tido muitos problemas e vai contar-lhe sobre eles."

Mírzá Haydar-'Alí tinha tido muitos problemas de facto. Ele era da Pérsia, onde os bahá'ís eram tratados com injustiça e grande crueldade. Alguns foram presos injustamente; outros foram espancados por pessoas cheias de ódio e raiva. Entristeceria muito os vossos corações ouvir sobre todos os sofrimentos que Mírzá Haydar-'Alí suportou na sua vida.

Agora, 'Abdu'l-Bahá saiu para buscar Mírzá Haydar-'Alí e trazê-lo para conhecer a sua convidada. Depois de o apresentar à senhora, 'Abdu'l-Bahá partiu. Logo Mírzá Haydar-'Alí começou a falar-lhe com grande alegria e humildade do maravilhoso tempo em que vivemos e de todas as bênçãos de Deus que virão. A convidada ouviu e depois impaciente, interrompeu: "Mas 'Abdu'l-Bahá disse que você me contaria sobre seus problemas". Mírzá Haydar-'Alí olhou maravilhado. "Problemas?", respondeu ele. "Porquê madame, eu nunca tive problemas. Eu não sei o que são problemas." Claro, 'Abdu'l-Bahá sabia que, embora Mírzá Haydar-'Alí tivesse experimentado grandes dificuldades, nunca tocaram na sua felicidade, e ele viu apenas todas as bênçãos que Deus lhe tinha dado na vida, pelas quais estava grato.

E. O jogo: "Impulso Rápido".

Peça aos alunos para formarem um círculo de mãos dadas. Primeiro, peça-lhes para praticarem o aperto das mãos esquerdas e depois das mãos direitas. Em seguida, explique-lhes que vão enviar um sinal de "pulso" através do grupo. Uma criança começará apertando rapidamente a mão da criança à sua direita, que passará o sinal para a criança seguinte, e assim por diante, até que volte para a primeira criança. As crianças devem ser cronometradas e desafiadas a ir cada vez mais rapidamente. Depois de aprender este jogo básico, você pode pedir-lhes para enviar o pulso na direção oposta ou para aumentar o número de apertos por pulso.

F. Pintar: Desenho 10

G. Orações finais

LIÇÃO 11

A. Recitar e memorizar orações

Abra a aula da maneira habitual, a dizer uma oração de memória e convide alguns dos alunos a dizerem uma. Depois você pode ajudar as crianças a continuar memorizando a oração que elas começaram a aprender na lição 9.

B. Canções (incluindo uma revisão das canções anteriores)

Veja o Bem

C F7
Meu melhor quero alcançar, por isso devo-me esforçar

C G7 C
Ajuda-me a melhorar, só o bem eu devo ver

F7 C
Se tem algo que não é bom, não vou cantar nesta canção

G7 F7 C
Não vou dizer a mais ninguém, não vou pensar nisso também

F7 C
Vejo o que há de bom em ti, vejo o que há de bom em ti

G7 F7 C
Sei que é bem melhor assim, também prefiro isso p'ra mim

F7 C Am
Deus vê o bem em mim, Deus vê o que há de bom em mim

C G7 F7
E se fecho os meus olhos, p'ros erros de alguém

C G7 C F/C C
Espero que Deus feche os olhos, para os meus erros também

C F7
'Abdu'l-Bahá com sabedoria, só o coração era o que via

C G7 C
E se encontrasse algum defeito, te dava força de algum jeito

F7 C
E se comigo acontecer, já sei o que devo fazer

G7 F7 C
Não vou dizer a mais ninguém, nem vou pensar nisso também

F7 C
Vejo o que há de bom em ti, vejo o que há de bom em ti

G7 F7 C
Sei que é bem melhor assim, também prefiro isso pra mim

F7 C Am

Deus vê o bem em mim, Deus vê o que há de bom em mim

C G7 F7
E se fecho os meus olhos, p'ros erros de alguém

C G7 C F/C C
Espero que Deus feche os olhos, para os meus erros também

C. Memorização de citações

Sugere-se introduzir o tema da lição e a citação para memorizar, a partilhar com os seus alunos as seguintes ideias:

O perdão é um dos atributos de Deus. ‘Abdu’l-Bahá diz-nos que devemos perdoar sempre uns aos outros. Devemos ver com os olhos do perdão e não olhar para as falhas uns dos outros. Se seguirmos o exemplo de ‘Abdu’l-Bahá, mostraremos perdão não só aos nossos amigos quando eles cometem erros, mas também àqueles que são indelicados connosco. Para ajudar-nos em nossos esforços de perdoar, vamos memorizar a seguinte citação:

“... seja vosso adorno a clemência e misericórdia e aquilo que possa alegrar os corações dos favorecidos de Deus” ¹¹¹

Misericórdia

1. A chuva continuou durante dias e dias. Mesmo quando a aldeia inundou, a chuva não parou. A chuva não mostrou misericórdia.
2. Quando rezamos a Deus, Ele perdoa os nossos erros. Ele mostra-nos misericórdia.

Alegrear

1. A Úrsula não se estava a sentir bem. A sua amiga Elsie trouxe as suas flores e sentou-se com ela durante muito tempo, contando histórias e conversando. A visita da Elsie fez a Úrsula sentir-se muito melhor. A visita dela alegrou o coração da Úrsula.
2. A Sra. Sanchez recebeu uma longa carta do seu marido que tinha ido trabalhar para uma cidade próxima. A carta trazia a boa notícia de que ele voltaria em breve para casa. A notícia alegrou-a muito.

Favorecido

1. A professora amava todos os seus alunos e prestava uma atenção especial a cada um deles. Ela favorecia-os todos.
2. O James gostava de todas as disciplinas na escola, mas a disciplina em que era melhor era ciências. Ciência era a disciplina que ele mais favorecia.

D. História

Durante os dias em que o Mestre vivia em 'Akká, havia um governador que, uma e outra vez, tentava prejudicar os bahá'ís. Em uma ocasião, ele inventou um plano para destruir os seus meios de subsistência: ordenou aos seus guardas que fechassem as lojas de todos os bahá'ís e que lhe trouxessem as chaves. Mas 'Abdu'l-Bahá teve conhecimento do plano do governador e aconselhou os amigos a não abrirem as suas lojas no dia seguinte. Ele disse-lhes para esperarem e verem o que Deus iria ordenar.

Imagina a surpresa do governador quando soube que os seus guardas não lhe podiam trazer as chaves porque as lojas não tinham sido abertas. Mas antes que ele pudesse pensar no que fazer a seguir, algo inesperado aconteceu. Chegou um telegrama de seus superiores demitindo-o de seu cargo de governador da cidade. E assim as lojas dos bahá'ís foram salvas.

O ex-governador foi ordenado a deixar 'Akká e ir para outra cidade chamada Damasco. Ele não sabia o que fazer. Ele tinha que sair rapidamente e sozinho. O que aconteceria à família dele? Quem iria ajudar alguém que tivesse perdido o favor do governo? O Mestre ouviu a notícia e foi vê-lo. Ele banhou o homem infeliz com grande bondade, como se nunca tivesse sido inimigo da Fé. Nem uma única vez Ele mencionou os seus erros passados. Em vez disso, ofereceu-se para o ajudar de todas as maneiras possíveis. O ex-governador estava preocupado em deixar a sua esposa e filhos para trás. 'Abdu'l-Bahá assegurou-lhe que ele cuidaria do assunto. Mais tarde Ele providenciou uma viagem confortável, providenciou alguém de confiança para acompanhar a esposa e os filhos, pagou todas as despesas e enviou a família a caminho de Damasco.

Quando o ex-governador se reuniu com sua família, ele regozijou-se. Com o coração cheio de gratidão, voltou-se para o homem que viajara com a sua família e perguntou-lhe sobre o custo da viagem. O homem explicou que tinha sido pago por 'Abdu'l-Bahá. Então o ex-governador ofereceu-lhe um presente pela sua bondade e diligência durante a viagem. Mas ele não aceitou o presente; ele disse que estava meramente obedecendo a 'Abdu'l-Bahá e não desejava receber nada pelos seus serviços. O ex-governador então pediu ao homem para passar a noite em sua casa como convidado. Ele disse que estava ansioso para seguir as instruções do Mestre, que lhe tinha dito para voltar a 'Akká sem demora. O ex-governador pediu ao homem que esperasse pelo menos o tempo suficiente para escrever uma carta a 'Abdu'l-Bahá. Isto ele aceitou e no seu regresso a 'Akká entregou a carta ao Mestre. A carta foi lida: "Ó 'Abdu'l-Bahá, peço-te que me perdoes. Eu não entendi. Eu não te conhecia. Fiz-te um grande mal. Recompensaste-me com um grande bem."

E. O jogo: "Pessoas para Pessoas".

Diga às crianças para andarem ao acaso enquanto aplaudem e dizem: "de pessoas para pessoas". Quando você gritar "costas com costas", eles devem parar, e cada um de costas para um parceiro. Ao seu sinal, eles devem começar a se mover novamente, batendo palmas e dizendo, "de pessoas para pessoas". Quando você clamar "cara a cara", eles devem parar, e cada um deles deve se virar para um parceiro, curvando cabeças. O jogo pode continuar desta forma, com estes dois comandos a serem repetidos várias

vezes. Outros comandos podem então ser incluídos, por exemplo, "joelho a joelho" e "cotovelo a cotovelo".

F. Pintar: Desenho 11

G. Orações finais

LIÇÃO 12

A. Recitar e memorizar orações

Como sempre, a aula deve começar com as orações de abertura. Depois pode rever com as crianças a oração que elas têm aprendido nas últimas três aulas. Deve certificar-se de que todas elas possam dizê-la bem, já que você estará introduzindo uma nova oração para que elas memorizem na lição 13.

B. Canções (incluindo uma revisão das canções anteriores)

A Veracidade

C G D G
A veracidade brilha mais que o sol

C G D G
A veracidade brilha mais que o sol

C G D G
Com a veracidade, embeleza tua língua

C G D G
Com a veracidade, embeleza tua língua

C G D G
A dignidade adorna nossa alma

C G D G
A dignidade adorna nossa alma

C G D G
A dignidade brilha mais que o sol

C G D G
A dignidade brilha mais que o sol

C. Memorização de citações

Abaixo estão algumas ideias que você pode compartilhar com os seus alunos para apresentar o tema da aula, que é a honestidade, e a citação que eles irão memorizar.

Os jardins são adornados com flores de diferentes formas e cores. Na primavera, as árvores frutíferas são adornadas com flores perfumadas. Nós enfeitamos-nos com roupas limpas e sem manchas. Todos estes adornos criam beleza. No entanto, mais do que as coisas materiais, é o brilho das qualidades espirituais que tornam os seres humanos bonitos, que trazem alegria aos nossos corações. Uma das qualidades mais belas que podem enfeitar as nossas vidas é a honestidade. Quando nos embelezamos com honestidade, não aceitamos coisas que pertencem aos outros sem a sua permissão, nunca enganamos ninguém para fazer algo. Para ajudar-nos a lembrar a qualidade da honestidade, vamos memorizar a seguinte citação de Bahá'u'lláh:

"Embelezai as vossas línguas, com veracidade, ó povo e adornai vossas almas com o ornamento da honestidade." ¹¹²

Embelezar

1. O Malit plantou belas rosas no jardim. As rosas embelezam o jardim.
2. O Sunil só diz a verdade. As suas palavras são sempre embelezadas com a verdade.

D. História

Durante a última parte de sua vida, 'Abdu'l-Bahá pôde viajar para muitos lugares ao redor do mundo. Onde quer que Ele fosse, Ele reunia-se com pessoas de todos os estilos de vida - trabalhadores e líderes, educadores e cientistas - e Ele fazia tudo o que podia para que todos se sentissem à vontade. Um dia, no Egito, Ele tinha convidado um alto funcionário do governo para ser seu convidado para o almoço. 'Abdu'l-Bahá decidiu contratar uma carruagem para levá-los ao seu destino, já que o oficial estava acostumado a este tipo de conforto.

A viagem não foi longa, e eles logo chegaram ao almoço. Mas quando o motorista se aproximou de 'Abdu'l-Bahá para o pagamento, pediu muito mais do que um preço justo pela viagem. 'Abdu'l-Bahá sabia que o motorista não estava honesto. Ele pagou ao homem apenas o que lhe era devido, e depois virou-se para sair.

Quando o motorista tentou argumentar, 'Abdu'l-Bahá permaneceu firme. Ele disse ao homem que, se ele tivesse sido honesto sobre a tarifa, teria sido recompensado com uma bela gorjeta. Então o Mestre foi embora, deixando o motorista a pensar sobre as suas ações.

E. O jogo: "Quadrado, Círculo, Triângulo"

Presume-se que as crianças conhecem os nomes de pelo menos algumas formas, tais como "quadrado," "círculo" e "triângulo". Comece por rever os nomes dessas formas com as crianças, certificando-se de que elas possam identificar cada uma delas. Em seguida, segure um cartão no qual você desenhou uma sequência de três formas por

exemplo, círculo, círculo, quadrado - e diga-lhes para olharem para ele com atenção. Depois guarde o cartão e peça a uma das crianças para dizer a sequência em voz alta. Repita isto várias vezes, usando cartões nos quais você desenhou com antecedência uma variedade de sequências. Você deve ter algumas cartas com apenas duas formas, no caso de uma sequência de três é muito difícil para as crianças se lembrarem, e algumas cartas com uma sequência de quatro ou cinco, para o caso de acharem uma sequência de três demasiado fácil.

Agora tente chamar uma sequência de formas - duas, três ou quatro formas, dependendo da capacidade dos seus alunos - e peça a uma criança do grupo que a repita. Depois de ter feito isso várias vezes com cada criança, você pode tornar o jogo mais desafiador, fazendo as crianças desenharem a sequência que você chama.

F. Pintar: Desenho 12

G. Orações finais

LIÇÃO 13

A. Recitar e memorizar orações

Nesta e nas próximas três lições, as crianças vão concentrar os seus esforços em aprender a dizer a oração abaixo de cor. Você pode apresentá-la depois de ter oferecido uma oração inicial de memória, como a sugerida na seção 13, e depois de alguns dos seus alunos também o terem feito.

"Ó Senhor! Planta esta terna plantinha no jardim das Tuas múltiplas dádivas, rega-a das fontes da Tua bondade amorosa e concede que ela cresça e se torne uma planta formosa através das efusões da Tua graça e favor. Tu és o Forte e o Poderoso." ¹¹³

B. Canções (incluindo uma revisão das canções anteriores)

Seja justo

REFRÃO:

F C F
Sê justo, sê justo. Provendo a todos harmonia e paz

F C F
Sê justo, sê justo. Provendo a todos harmonia e paz

F C
Sendo justo no que você faz

F
A confiança dos irmãos você traz

F7 Bb
Dividindo tudo com igualdade

C F
A justiça brilhará sobre a humanidade

REFRÃO

F C
Quando promovemos bem-estar

F
Como o exemplo de 'Abdu'l-Bahá

F7 Bb
Sendo sábio e justo no que diz e faz

C F
Alegria aos corações é o que você traz

REFRÃO

C. Memorização de citações

Nesta lição, as crianças aprenderão uma citação relacionada com a qualidade da compaixão, que você pode apresentar assim:

Deus é o Mais Compassivo, o Todo Misericordioso. Em tempos de dificuldade, voltamos nossos corações para Ele e pedimos-Lhe que nos conforte e nos fortaleça. Por isso, também devemos mostrar compaixão para com os outros. Quando alguém que conhecemos tem um problema ou está triste, devemos fazer o nosso melhor para sermos compreensivos e para o ajudar. Devemos ser compassivos e bondosos com todos, sob todas as condições, como a árvore que dá fruto a todos e a todas, mesmo àqueles que atiram pedras sobre ela. 'Abdu'l-Bahá mostrou compaixão em todos os momentos, para com todas as pessoas, embora a Sua vida estivesse cheia de dificuldades. Para ajudar-nos em nossos esforços para sermos compassivos, memorizemos as Suas palavras:

"O Reino de Deus tem por alicerce a equidade e a justiça, bem como a misericórdia, a compaixão e a bondade para com toda alma vivente." 114

Alicerce

1. O médico estava preocupado com a saúde das crianças dos povoados, por isso, abriu uma clínica para cuidar delas. O amor dele pelas crianças é o alicerce da clínica.
2. Jenna e Mercedes são amigas há muito tempo. Elas estudam sempre juntas e compartilham coisas importantes que aprendem. A amizade delas tem por alicerce a bondade e o amor.

Equidade

1. Todo o povo do reino trabalhou arduamente pela sua prosperidade. Quando todas as colheitas foram recolhidas, o rei dividiu-as entre os seus súbditos, de acordo com o tamanho das suas famílias. O rei tratou os seus súbditos com equidade.
2. A Câmara Municipal teve de construir uma estrada para a aldeia seguinte. Decidiu que a estrada daria uma curva à volta do terreno agrícola. Desta forma, muitos puderam beneficiar da nova estrada, mas os agricultores não sofreram. A Câmara mostrou um sentido de equidade na sua decisão.

Compaixão

1. Li Yong notou que sua amiga Zahra estava infeliz, então ele foi descobrir se poderia ajudá-la de alguma forma. Zahra explicou-lhe que a mãe dela estava doente no hospital. Li Yong ouviu e confortou Zahra, oferecendo-se para ir com ela para o hospital no dia seguinte. Li Yong mostrou compaixão para com Zahra.
2. Um dia, Shiori estava caminhando no campo e viu um cordeirinho cuja perna foi presa numa cerca. Shiori removeu cuidadosamente a perna e colocou-lhe um curativo. Shiori mostrou compaixão para com o cordeiro.

D. História

Quando ‘Abdu’l-Bahá viajou para o Ocidente, em cada cidade que Ele visitou, muitas pessoas vieram para vê-lo e ouvir as Suas palavras encorajadoras. Dia e noite Ele encontrou-se com pessoas de todo tipo - jovens e idosos, ricos e pobres, funcionários e cidadãos comuns. Alguns vieram pelo seu grande amor pelo Mestre, e outros vieram porque estavam curiosos sobre o que Ele tinha a dizer.

Um dia, uma mulher chegou à casa onde o Mestre estava hospedado e bateu à porta. Ela era uma pessoa comum que ansiava no seu coração por passar alguns momentos com ‘Abdu’l-Bahá. "Você tem uma marcação para ver o Mestre?" perguntou o homem que abriu a porta. Ela disse que não tinha. Nesse caso, foi-lhe dito que não seria possível ela ver ‘Abdu’l-Bahá, pois Ele estava num encontro com algumas pessoas muito importantes. Ela afastou-se com tristeza e começou a descer os degraus em frente à casa. Que desilusão encheu o coração dela! Mas de repente apareceu um mensageiro de ‘Abdu’l-Bahá, pedindo-lhe que voltasse. O Mestre desejava vê-la. A Sua voz foi ouvida dizendo com poder e autoridade: "Um coração foi ferido. Apressem-se, apressem-se, tragam-na até mim!"

E. O jogo: "Juntos".

Divida as crianças em pares, lado a lado, com a perna esquerda de uma criança amarrada à perna direita da outra. Explique às crianças que, para terem sucesso neste jogo, terão de aprender a trabalhar em conjunto. Depois, peça a cada par que ande de um lugar designado para outro. Você pode tornar o jogo mais desafiador colocando pequenos obstáculos no seu caminho, tais como galhos e pedras. Certifique-se de fazer isso de uma forma segura. Alternativamente, em vez de simplesmente caminhar, os pares podem ser

C F G
 Muito alegre e confiante
 C F
 Voando no paraíso
 G C F G
 que é o seu lar
 C F G C F G
 Como ele, eu venho do alto dos céus
 C F G Am F G
 Pela terra não me apegarei
 C
 Pelas riquezas, não!
 C F G
 Aos meus desejos, não!
 C F G C
 Não me apego a nada salvo a Deus
 F G
 C G F G
 Caminharei com pés desprendidos
 C G F G
 Voarei com asas desprendidas
 C G F
 De todo apego me libertarei
 G C
 De tudo salvo a Deus
 Am G C Am G
 C G F G
 Caminharei com pés desprendidos
 C G F G
 Voarei com asas desprendidas
 C G F
 De todo apego me libertarei
 G C
 De tudo salvo a Deus
 Am G C
 De tudo salvo a Deus Repetir 3X
 (Salvo a Deus) ————

C. Memorização de citações

As crianças vão memorizar uma citação sobre a qualidade do desprendimento, que é o tema da lição. Pode introduzir-lhes o tema da seguinte forma:

Deus criou tudo de bom neste mundo para que possamos gozar - boa saúde, comidas deliciosas, amor e amizade, a beleza da natureza e os poderes da mente que nos permitem fazer descobertas e criar invenções para melhorar a nossa maneira de viver. Devemos fazer uso de todas as dádivas de Deus e agradecer-Lhe pela alegria de viver. Mas devemos ter cuidado para não ficarmos apegados

a este mundo. Nossas almas devem ser sempre livres; como pássaros livres e fortes, elas devem voar no céu da santidade. Que tristeza se um pássaro permanece no chão, incapaz de voar porque está agarrado às coisas ao seu redor. Memorizemos a seguinte citação:

“Sabe tu que teu verdadeiro adorno consiste no amor a Deus e em teu desprendimento de tudo salvo d’Ele. . .” ¹¹⁵

Consiste em

1. Vladislav tem uma salsicha, algumas batatas, e feijão verde para o almoço. O seu almoço consiste em salsicha, batatas e feijão verde.
2. Esta frase tem cinco palavras. Ela consiste em cinco palavras.

Desprendimento

1. O Helgi queria mesmo ir nadar com os amigos dele. No entanto, ele ficou feliz em casa com a sua irmã mais nova para que a sua mãe pudesse ir até à loja. Helgi mostrou desprendimento dos seus próprios planos porque queria ajudar a sua família.
2. No final do ano letivo, Anjali achou que seria bom levar flores para a sua professora. A irmã dela sugeriu que fizessem um bolo em vez disso. A Anjali acha que é uma boa ideia. Ela está desprendida da sua própria ideia.

Tudo salvo

1. Todas as crianças ficaram bem no exame, exceto uma que não estudou. Todas, salvo um aluno, saíram-se bem no teste.
2. A mãe queria fazer uma refeição especial para a família. Então ela percebeu que não podia fazer isso porque não tinha um ingrediente importante. Ela tinha todos, salvo um ingrediente.

D. História

Um dia, dois homens, amigos de longa data, estavam a discutir assuntos espirituais durante o chá. Agora, um desses homens tinha acumulado uma grande quantidade de riquezas durante a sua vida e não queria nada. O outro tinha muito menos. "Eu gostaria de fazer uma viagem à Terra Santa", disse o segundo ao seu amigo rico. O primeiro homem respondeu sem hesitar: "Esta é uma ideia maravilhosa! Vou juntar-me a ti". Os dois puseram as suas chávenas de chá na mesa e levantaram-se de imediato, em direção à Terra Santa.

Eles tinham andado por pouco tempo quando a noite começou a cair. O homem mais pobre abrandou e depois parou, dizendo: "Meu amigo, vamos voltar às nossas casas para passar a noite". Será mais confortável, e podemos começar de novo pela manhã". "Mas por que voltaríamos atrás?" respondeu o outro. "Estamos a caminho da Terra Santa!" Mesmo assim, o seu amigo não estava satisfeito. "A Terra Santa é uma longa distância para viajar a pé", ele tentou

novamente. "Pelo menos deixa-me voltar e ir buscar o meu burro, que estou relutante em deixar para trás."

"Então", disse o amigo rico ao outro, "talvez não sejas tu quem me acompanhe nesta viagem, afinal". Com alegria, eu abandonei uma grande fortuna - cavalos, terras e roupas finas - mas não sinto nenhuma sensação de perda. Pois que maior recompensa há, do que passar até um momento na Terra Santa". Tu não es capaz de deixar nem mesmo o teu burro para trás?" Infelizmente, ele não conseguia largar o seu único bem precioso. E assim ele deixou o seu amigo, que continuou seu caminho para a Terra Santa e nunca olhou para trás uma única vez.

E. O jogo: "Roda".

Peça às crianças para ficarem num círculo e estenderem os braços esquerdos para dentro, unindo as mãos no centro. Elas devem agora parecer-se a uma roda, com os braços como raios. Em seguida, peça às crianças que girem em redor do centro do círculo como uma roda. Depois de o terem feito, peça-lhes que se movam pelo espaço da aula, enquanto giram em círculo e permanecem em formação. Para completar o desafio, eles podem tentar pular e saltar.

Você pode tornar o jogo ainda mais desafiador ao ter as crianças sentadas no chão em círculo e estender as pernas para que seus pés se toquem no meio. Depois devem colocar as palmas das mãos no chão, ao lado dos quadris. Estão agora prontos para pôr a roda a andar. Para isso, todos eles vão empurrar-se para cima com as mãos e dar um passo para a direita. Devem continuar passo a passo com as mãos desta maneira, mantendo os pés no centro da roda, até que ela faça uma rotação completa.

F. Pintar: Desenho 14

G. Orações Finais

LIÇÃO 15

A. Recitar e memorizar orações

Após a oração inicial, você pode ajudar as crianças a continuar a memorizar a oração introduzida na Lição 13.

B. Canções (incluindo uma revisão das canções anteriores)

Glória

1. Depois de estudar ciências na escola, Poh Leng juntou-se a um grupo de cientistas. Eles fizeram muitas descobertas importantes. O seu trabalho trouxe glória ao nome da sua família.
2. Swee adorava olhar para a natureza - as montanhas, as árvores, o mar. Sempre que ela via a beleza do mundo, ela pensava na majestade e grandeza de Deus, o Criador de todas as coisas. Olhar para a natureza faz Swee pensar na glória de Deus.

Conferir

1. Paulo agradece a Deus todos os dias pela sua família amorosa, pela sua boa saúde, e por todas as coisas boas que Deus lhe deu. Paulo é grato pelos muitos dons que Deus lhe conferiu.
2. Sem o sol, a terra seria escura e fria, e nada poderia viver sobre ela. O sol confere-nos luz e calor.

Prescrever

1. O rei deu uma ordem para que todo o povo do seu país não trabalhasse no primeiro dia da primavera. O rei prescreveu que o primeiro dia da primavera fosse um feriado.
2. Durante muitos meses não houve chuva na região, e as pessoas receberam ordens da Junta da Freguesia para limitar o uso da água. As restrições foram prescritas pela Junta a fim de poupar água.

D. História

Uma noite, 'Abdu'l-Bahá estava caminhando com alguns bahá'ís na luminosa cidade de Londres. Eles passeavam por uma rua forrada de ambos os lados com lâmpadas brilhantes que se estendiam até onde os olhos podiam ver. Aqueles que estavam na companhia do amado Mestre sentiram como se seus corações tivessem sido levados para outro mundo.

"Estou muito satisfeito com esta cena", comentou 'Abdu'l-Bahá. "A luz é boa, muito boa. Havia muita escuridão na prisão de 'Akká'."

O pequeno grupo de amigos, que amava 'Abdu'l-Bahá, ficou triste com a memória do Seu confinamento na cidade-fortaleza de 'Akká, onde Ele havia passado tantos anos como prisioneiro ao lado do Seu Pai, Bahá'u'lláh. Era um lugar muito ingrato, e a família sofria grandes dificuldades. "Nós estamos felizes, tão cheios de alegria por Você estar livre", disseram eles.

A isto 'Abdu'l-Bahá respondeu: "Eu estava feliz naquela prisão, pois aqueles dias foram passados no caminho do serviço." A maior prisão, disse-lhes ele, é a prisão do ego. Vejam, se pensamos apenas em nós mesmos e não naqueles que nos rodeiam - é quando estamos realmente presos, quando realmente sofremos!

'Abdu'l-Bahá estava sempre contente, pois Ele caminhava no caminho do serviço a Deus e à humanidade. E assim, mesmo durante os dias mais escuros como prisioneiro em 'Akká, a luz do Seu espírito indomável brilhava, dando calor e conforto aos outros.

E. O jogo: "Escultor"

Finja que você é um escultor e as crianças vão ajudá-lo a fazer a sua obra de arte. Peça a uma criança para vir para a frente da classe e fazer uma pose que você demonstrará - por exemplo, inclinando-se com os braços estendidos. Depois, um a um ou alguns de cada vez, chame as outras crianças para a frente do grupo e demonstre poses para serem imitados. Uma vez que todos conheçam suas poses, façam com que se juntem e formem a peça de arte. Depois, junte-se ao grupo como a parte final.

Você pode continuar o jogo dividindo os seus alunos em pares. Faça com que cada par se reveze, com um fingindo ser o escultor e o outro fazendo as poses solicitadas.

Você pode pensar em outras variações deste jogo também. Por exemplo, você poderia fazer perguntas como "Você pode ser uma cerca?" ou "Você pode ser um jardim?". As crianças responderiam então, organizando-se na formação desejada.

F. Pintar: Desenho 15

G. Orações Finais

LIÇÃO 16

A. Recitar e memorizar orações

Nesta aula, todas as crianças devem poder dizer de memória a oração introduzida na lição 13, que você pode rever com elas depois de abrir as devoções.

B. Canções (incluindo uma revisão das canções anteriores)

Somos Gotas

C

Somos gotas
Somos gotas (eco voz)

C

De um só mar
De um só mar

F

Somos ondas
Somos ondas

G
De um mar
De um mar

REFRÃO:

C
Venha e junte-se a nós
Venha e junte-se a nós (eco voz)

F
Na nossa busca pela unidade

CGC FC
É um modo de vida para ti e para mim.

C. Memorização de citações

As ideias abaixo ajudarão a introduzir o tema da lição, bondade, e a citação que as crianças irão memorizar.

Deus criou toda a humanidade para viverem juntos como uma só família. Se queremos fazer isso, não podemos deixar que as diferenças intervenham entre nós. Pelo contrário, devemos-nos misturar com pessoas de todas as religiões, nações e origens, com amor e bondade nos nossos corações. Para nos ajudar a lembrar disso, vamos memorizar a seguinte citação de Bahá'u'lláh:

"Bem-aventurado quem se associa a todos os homens em espírito de perfeita bondade e amor." 117

Associar

1. As garças e os cowbirds são dois tipos de pássaros que vivem nos prados. Eles são frequentemente vistos juntos. Estes dois tipos de pássaros associam-se.
2. Na reunião devocional, após a leitura das orações, as pessoas ficaram e associaram-se.

D. História

Sabes de algumas das nossas histórias anteriores em que, quando 'Abdu'l-Bahá chegou a 'Akká pela primeira vez, muitas das pessoas O trataram mal. Eles eram cruéis com os bahá'ís e não queriam falar com eles. Logo, porém, eles perceberam que os bahá'ís eram amorosos e bondosos, e lentamente a maioria das pessoas da cidade começou a mostrar-lhes bondade em troca. Mas havia alguns que mantinham a sua raiva e ódio.

Então, um dia, um homem que ainda carregava muito ódio no seu coração em relação a 'Abdu'l-Bahá ouviu outros elogiarem a Sua grandeza e bondade. O homem ficou indignado. Ele iria mostrar-lhes, e dizia com raiva, que essa Pessoa que todos eles veneravam, afinal de contas não era tão maravilhosa. E lá foi ele, o seu coração ardendo de raiva. Ele sabia que 'Abdu'l-Bahá poderia ser encontrado orando na mesquita àquela hora, e correu para lá, pronto para

colocar mãos violentas sobre o amado Mestre. Mas 'Abdu'l-Bahá olhou para o homem com serenidade e dignidade. Amorosamente, ele lembrou-o dos ensinamentos de Deus de que devemos ser generosos com todos os convidados, mesmo com aqueles que são diferentes de nós. Nisto, o homem percebeu que 'Abdu'l-Bahá e os bahá'ís eram, de facto, como convidados em 'Akká, sua casa. E, como um anfitrião generoso, ele deveria recebê-los com amor e tratá-los com bondade.

E. O jogo: "A Qualidade Escondida"

Diga às crianças para formarem um círculo, com as duas mãos juntas à sua frente. Fique no meio do círculo, segurando um pequeno objeto como uma pedrinha. O objeto representará uma qualidade, por exemplo, "bondade". Ao caminhar ao longo do círculo, passe a mão sobre as mãos de cada criança e diga, por exemplo: "John é bondoso, Isabella é bondosa, Dervi é bondoso", e assim por diante. Cada criança deve fechar suas mãos, agindo como se você tivesse lhe dado o objeto. Você deve realmente deixar o objeto nas mãos de uma das crianças. Quando você tiver dado a volta ao círculo inteiro, uma criança deve tentar adivinhar quem tem o objeto a dizer, por exemplo: "Kenji é muito bondoso". Então Kenji deve abrir as mãos e mostrar se ele o tem ou não. A criança deve ter três tentativas para adivinhar quem tem o objeto, após o que o jogo pode ser repetido usando outra qualidade. Deve certificar-se de que cada criança recebe o objeto pelo menos uma vez.

F. Pintar: Desenho 16

G. Orações finais

LIÇÃO 17

A. Recitar e memorizar orações

Nas próximas quatro lições, as crianças aprenderão a dizer a oração abaixo de cor, e a encontrarão como fonte de encorajamento se você abrir cada período de aula com uma nova oração que você tenha de memória, como a sugerida na Lição 16. Depois de alguns alunos se juntarem a você para dizer a oração de abertura, você pode introduzir esta da maneira habitual.

"Teu Nome é minha cura, ó meu Deus, e a lembrança de Ti, o meu remédio. Aproximar-me de Ti é minha esperança, e o meu amor por Ti, meu companheiro. A Tua misericórdia por mim é minha cura e meu socorro, neste mundo como no vindouro. Tu, em verdade, és o Todo-Generoso, o Omniscente, a Suprema Sabedoria." ¹¹⁸

B. Canções (incluindo uma revisão das canções anteriores)

Fonte da Coragem

Am
A fonte da coragem e do poder
Dm E Am
É promover a Palavra de Deus
Am
A fonte da coragem e do poder
Dm E Am
É firmeza em Seu amor

G C
Esqueça-se de si e cumpra o seu dever
E7 Am
Ajude a quem precisa, confie em Seu poder
G C
Devemos ensinar, as Palavras de Deus
E7 Am
Trilhar o Seu caminho, com a missão que Ele nos deu

G C
Esqueça-se de si e cumpra o seu dever
E7 Am
Ajude a quem precisa, confie em Seu poder
G C
Devemos ensinar as Palavras de Deus
E7 Am
Trilhar o Seu caminho com a missão que Ele nos deu

Am
A fonte da coragem e do poder
Dm E Am
É promover a Palavra de Deus
Am
A fonte da coragem e do poder
Dm E Am
É firmeza em Seu amor

C. Memorização de citações

A seguinte declaração irá ajudá-lo a apresentar o tema da lição e a citação para memorização:

Ter coragem significa defender o que é certo mesmo que sejamos os únicos a fazê-lo, defender aqueles que precisam da nossa ajuda mesmo que isso nos cause

desconforto, e dizer a verdade mesmo quando sabemos que isso pode levar a dificuldades para nós. É preciso coragem para enfrentar as dificuldades da vida com calma e graça. Nós tiramos coragem do nosso amor a Deus e do nosso desejo de agradar a Ele acima de todos os outros. Para ajudar-nos a lembrar que devemos enfrentar com coragem todas as situações da vida, vamos memorizar a seguinte citação:

"A fonte da coragem e do poder é a promoção da Palavra de Deus e a constância em Seu amor. " 119

Fonte

1. Kyongmi vive numa aldeia num vale. A neve derretida do topo das montanhas próximas fornece água à aldeia. A fonte da água na aldeia é a neve que vem do topo das montanhas.
2. A Sra. Putters tem três filhos amorosos e bem-comportados. Os filhos dela são uma fonte de alegria e felicidade para ela.

Promover

1. Dois dos amigos do Shoa começaram uma discussão e ficaram zangados um com o outro. Shoa ajudou cada um a ver o ponto de vista do outro e a fazer as pazes. Shoa promove sempre a paz e a compreensão entre os seus amigos.
2. Uma enfermeira visita a sala de aula para ensinar as crianças sobre os alimentos que são bons para a sua saúde. A enfermeira promove uma alimentação saudável.

Constância

1. A Promilla sabia que ela queria ser médica. Sempre estudou muito na escola e, após muitos anos de trabalho difícil, alcançou o seu objetivo. Ela foi constante em seus esforços para se tornar uma médica.
2. Zvondai foi para uma aldeia muito remota para ajudar a abrir uma nova escola. Embora sentisse falta da sua família e enfrentasse muitas dificuldades, demonstrou constância e permaneceu na aldeia durante muitos anos, formando professores e trabalhando com crianças.

D. História

'Alí- 'Askar era um comerciante na Pérsia. Quando ele se tornou bahá'í, ele experimentou muitas dificuldades nas mãos daqueles que se opunham à Fé. Em um curto espaço de tempo, ele perdeu tudo o que tinha. Mesmo assim, 'Alí- 'Askar não estava desanimado. Ao ver que ele não seria capaz de ganhar a vida na sua terra natal, decidiu mudar-se para Adrianópolis, uma cidade num país vizinho.

Em Adrianópolis, embora ele ainda tivesse pouco, conseguiu adquirir uma pequena quantidade de mercadoria. Antes de conseguir vender um único item,

porém, foi atacado por ladrões que levaram tudo o que tinha em sua posse, deixando-o novamente sem nada.

Pouco tempo depois, os ladrões foram presos, e a grande fortuna que haviam adquirido ao roubar muitas pessoas foi apreendida. Uma das autoridades locais, deslumbrada com a riqueza, teve a ideia de guardar a fortuna para si. Ele chamou 'Alí-'Askar ao seu escritório e explicou.

"'Alí-'Askar", disse ele, "estes ladrões são muito ricos". No meu relatório para o governo, escrevi que a quantidade que lhe foi roubada era grande. Por isso, tens de assistir ao julgamento e testemunhar que o que eu escrevi é verdade." Desta forma, o oficial pensou, todo o dinheiro seria devolvido a 'Alí-'Askar, e os dois o dividiriam entre si.

'Alí-'Askar sabia que nunca poderia concordar com tal plano. "Meritíssimo Khán", respondeu ele, "a mercadoria que me foi roubada era muito pouca. Como posso denunciar algo que não é verdade? Quando me questionarem, eu darei os factos exatamente como eles são. Eu considero isto o meu dever, e só isto."

O oficial tentou novamente convencer o 'Alí-'Askar. "Temos aqui uma oportunidade de ouro", disse o oficial. "Tu e eu podemos ambos lucrar com isso. Não deixes escapar uma oportunidade única na vida por entre os dedos!"

Mas 'Alí-'Askar recusou novamente, dizendo: "Khán, como eu responderia a Deus? Deixa-me em paz. Eu direi a verdade e nada mais que a verdade."

Agora o oficial ficou furioso. Se 'Alí-'Askar não seguisse o seu esquema, todo o seu planeamento seria em vão, e ele perderia a grande fortuna agora ao seu alcance. E assim ele começou a ameaçar 'Alí-'Askar, esperando que ele pudesse assustá-lo a cooperar. "Vou-te prender", disse ele. "Vou mandar banir-te; não há um tormento que te poupe." Então ele disse a 'Alí-'Askar que, se não concordasse, o mandaria de volta para a Pérsia.

'Alí-'Askar só sorriu. "Jináb-i-Khán", disse ele, "faz comigo o que quiseres; não vou virar as costas ao que está certo".

E. O jogo: "Sim ou Não".

Comece o jogo pedindo às crianças para formarem um círculo largo, com você no centro. Agora explique às crianças que você vai fazer várias declarações. Algumas delas serão corretas; outras serão incorretas. Diga-lhes que, se a afirmação estiver correta, elas devem gritar "sim" e saltar para o centro do círculo. Se estiver incorreta, eles devem gritar "não" e saltar para trás.

Todas as declarações que você fizer devem ser baseadas em coisas que as crianças possam observar no momento. Exemplos de afirmações de "sim" são os seguintes: "O sol emite luz." "As árvores crescem a partir de sementes." "As montanhas são altas." Você também pode fazer afirmações que descrevem o que as crianças estão vestindo, como "Sara está vestindo uma camisa azul", ou o que elas vêem no espaço ao seu redor, como "Há dois bancos ali".

Alguns exemplos de afirmações de "não" são: "A chuva cai para cima." "Os peixes voam." "As pedras andam com os pés." Mais uma vez, pode recorrer aos seus arredores para fazer afirmações incorretas. Lembre-se que deve ter mais afirmações corretas do que incorretas para que, no final do jogo, as crianças cheguem até si no centro do círculo.

F. Pintar: Desenho 17

G. Orações finais

LIÇÃO 18

A. Recitar e memorizar orações

Após a abertura das devoções, as crianças devem dedicar tempo para aprender a dizer de memória a oração introduzida na última lição.

B. Canções (incluindo uma revisão das canções anteriores)

Tenha Esperança

C F G C
O que amanhã acontecerá, por mais que tentes não saberás.
F G C
Assim, em Deus deves confiar, suas dádivas não cessarão.

REFRÃO:

F G
Tem esperança e verás
C F
As dádivas de Deus encontrarás
G
O sol nascerá, a luz brilhará
C F
Com esperança devemos olhar
G C
Para Deus sempre nos voltar.
C F G C
Com esperança deves agir, assim o inverno passará.
F G C
Com Suas constantes dádivas, a primavera chegará.

REFRÃO

C F G C
Sê uma fonte de paz e amor, servindo a humanidade.
F G C
Confia em Suas dádivas, que a cada dia chegarão.

C. Memorização de citações

Abaixo estão algumas ideias que você pode usar para introduzir a citação que as crianças irão memorizar nesta aula.

O amor de Deus está sempre connosco. Ele nunca nos deixará sozinhos e promete ajudar-nos ao longo de toda a nossa vida. Embora não saibamos o que vai acontecer de um dia para o outro, confiamos em Deus e lembramo-nos que os Seus dons e dádivas estão ao nosso redor. E por isso temos esperança quando olhamos para o futuro, confiantes de que receberemos uma parte das Suas infinitas bênçãos. Com os corações cheios de esperança, nós constantemente antecipamos a efusão das mercês de Deus sobre nós. Para ajudar-nos a lembrar a importância da esperança, memorizemos estas palavras de ‘Abdu’l-Bahá’:

"Jamais percas a confiança em Deus. Que teu coração esteja sempre repleto de esperança, visto que as graças divinas jamais cessam de manar sobre o homem." ¹²⁰

Confiança

1. Edward teve um problema e pediu ajuda a Hung Wei. Edward sabe que Hung Wei fará tudo o que puder para o ajudar. O Edward confia no Hung Wei.
2. Nirmala quer reparar o telhado da sua casa, mas não o pode fazer sozinha. Os amigos de Nirmala oferecem-se para vir no dia seguinte para ajudá-la. Ela confia que eles virão como prometido e prepara tudo.

Esperança

1. Iosefina planta uma semente num local com muito sol e rega-a todos os dias. Ela está ansiosa por vê-la crescer. Iosefina tem esperança de que um dia a semente se torne uma planta forte.
2. O bom amigo do Antonio, Mattias, mudou-se para outra cidade. Antonio sentiu falta do seu amigo, mas ele estava com esperança de que eles se encontrariam novamente em breve.

Dádivas

1. Todas as noites, quando Lilian reza, ela pensa nas muitas coisas que ela tem a sorte de ter. Ela pensa nos seus pais, nos seus amigos, nos seus professores e até na cama em que ela dorme. Lilian está sempre agradecida pelas dádivas que lhe têm sido dadas.

2. Reza tem muitos amigos e parentes que o amam e o ajudam a crescer. Reza é grato pela dádiva do seu amor e apoio.

Cessar

1. Quando Tahir fecha a torneira, a água para de sair; a água cessa de correr.
2. Mesmo em dias nublados, os raios do sol aquecem a terra. Os raios do sol nunca cessam de chegar à terra.

D. História

Era uma vez um homem sem casa, que vivia sozinho nas margens do rio Tamisa, em Londres. Ele estava muito triste e tinha perdido toda a esperança de felicidade na vida. Um dia, ele passou por uma loja e uma fotografia num jornal chamou-lhe a atenção. Era a cara de 'Abdu'l-Bahá. O homem ficou congelado, olhando fixamente para o rosto. Ele nunca tinha visto 'Abdu'l-Bahá antes e não sabia quem Ele era, mas tinha a certeza de que deveria encontrá-lo. O jornal tinha o endereço de uma casa, assim o homem começou a andar, a espera de encontrá-Lo lá. Era uma distância muito longa - cerca de cinquenta quilômetros - mas ele continuou a caminhar até chegar à casa.

O homem estava cansado e faminto quando finalmente chegou, e a senhora da casa gentilmente convidou-o a entrar; deu-lhe alguma comida, e deixou-o descansar por um tempo. Enquanto descansava, ele contou a sua história à mulher e depois perguntou-lhe se 'Abdu'l-Bahá estava lá. A mulher assegurou-lhe que ele estava.

"Ele vai ver-me?", perguntou ele. "Até a mim?"

Assim como a mulher respondeu que estava certa de que 'Abdu'l-Bahá o veria, o próprio Mestre apareceu à porta. O homem levantou-se e 'Abdu'l-Bahá estendeu seus braços para cumprimentá-lo. Era como se o homem fosse um velho amigo que 'Abdu'l-Bahá há muito esperava. Ele recebeu-o com amor e compaixão e pediu-lhe que se sentasse ao seu lado.

Depois 'Abdu'l-Bahá, que sempre soube trazer a alegria perdida de volta ao coração das pessoas, começou a falar com o homem. Ele encorajou-o a largar sua tristeza, lembrando-lhe que ele era rico no Reino de Deus! Enquanto 'Abdu'l-Bahá banhava o homem de compaixão, Suas palavras reconfortantes começaram a curar seu coração e dar-lhe forças. Pouco a pouco a sua tristeza foi-se afastando. Antes de partir, o homem disse a 'Abdu'l-Bahá que não deixaria mais a sua pobreza trazer-lhe tristeza; em vez disso, encontraria trabalho nos campos e pouparia o seu dinheiro para poder comprar um pedaço de terra, na qual cultivaria violetas para vender no mercado. O homem aprendeu com 'Abdu'l-Bahá a confiar em Deus e a ter confiança de que Deus confirmaria e abençoaria seus esforços. O seu desespero transformou-se em esperança.

E. O jogo: "Rainmaker" (Fazedor de chuva)

Primeiro faça as crianças ficarem em círculo à sua volta, e depois introduza o jogo pedindo-lhes para imaginarem que estão no deserto com saudades de chuva. Comece a esfregar as palmas das suas mãos juntas e diga às crianças que, quando você olhar para cada uma delas, elas devem começar a fazer o mesmo. Quando tiver percorrido o círculo completo e todas as crianças estiverem a esfregar as palmas das mãos, diga-lhes para continuarem até olhar para cada uma delas com um novo movimento, que elas devem imitar. Estale os dedos com o próximo movimento e depois bata palmas com o próximo, seguido de bater nas coxas e depois marchar no sítio com firmeza. O som feito por todas as crianças juntas deve parecer as primeiras chuvadas no início e uma grande trovoadas no final.

F. Pintar: Desenho 18

G. Orações finais

LIÇÃO 19

A. Recitar e memorizar orações

Como sempre, abra a aula com orações. Você pode então ajudar as crianças a continuar memorizar a que foi introduzida na lição 17.

B. Canções (incluindo uma revisão das canções anteriores)

Mãos Ocupadas

REFRÃO:

C F C G
Com suas mãos ocupadas, todas crianças vão estar
C F C G C G
Muito felizes e contentes, paz e amor vão espalhar

C F
Para construir um novo mundo
C G
Todos devem participar
C F
Assim logo conseguiremos
C G C G
Nossa meta alcançar

REFRÃO

2. Uma vez passada a grande tempestade, tudo ficou invulgarmente calmo e quieto. Paz e a tranquilidade seguiram a tempestade.

Segurança

1. Quando um animal bebé está assustado, muitas vezes corre de volta para a sua mãe para proteção. A mãe dá segurança aos seus filhos.
2. O caminhante saiu do trilho e perdeu-se no bosque. Quando não voltou, os guias da aldeia saíram à procura dele. Ele sentiu uma sensação de segurança quando o encontraram, sabendo que o levariam de volta ao trilho seguro.

D. História

Anos atrás, nos primeiros dias da Fé, havia apenas um pequeno número de bahá'ís, espalhados por vários países. Eles enfrentaram muitos desafios e muitas vezes escreveram para 'Abdu'l-Bahá na Terra Santa com notícias e perguntas. As Suas cartas viajavam por longas distâncias antes de alcançá-Lo, e Ele respondia a cada um deles com muito amor e cuidado. As Suas palavras de encorajamento fortaleceram e alegraram seus corações. E por isso era crucial que este fluxo de comunicação não fosse interrompido.

Vivia, na área, na altura, um bahá'i com o nome de Muḥammad-Taquí. Ele veio da Pérsia muitos anos antes, quando era jovem, e tinha estabelecido um pequeno negócio. Gradualmente ele se tornou conhecido por sua inabalável fiabilidade. Ele era tão confiável que todo o correio de 'Abdu'l-Bahá na Terra Santa e as respostas enviadas para o estrangeiro passaram pela casa de Muḥammad-Taquí. Todos sabiam que se podia confiar nele para garantir que cada correio fosse entregue de forma rápida e segura.

Mas, depois, os inimigos da Fé levantaram-se contra 'Abdu'l-Bahá. Eles ficaram com ciúmes do amor e respeito que as pessoas lhe mostravam. Eles esperavam poder fazer com que Ele fosse exilado, ou pior ainda, executado. Espiões foram plantados ao redor de Sua casa, e Ele foi mantido sob constante vigilância. Como os Seus inimigos teriam ficado satisfeitos se pudessem ter parado o fluxo de correspondência e quebrado a ligação entre 'Abdu'l-Bahá e os devotos bahá'ís noutros países; quanto mais se pudessem roubar algum documento que pudesse ser usado para enganar as autoridades!

'Abdu'l-Bahá, no entanto, não foi dissuadido. Ele podia ser visto muitas vezes até tarde à noite, escrevendo à luz da Sua lâmpada; pois Ele tinha assegurado um meio seguro para a recepção e envio de correspondência. O que achas que Ele fez?

Sabes, 'Abdu'l-Bahá sabia que os Seus inimigos reconheciam o importante trabalho feito por Muḥammad-Taquí. Eles, sem dúvida, tentariam interceptar o correio encaminhado através dele. Então 'Abdu'l-Bahá enviou Muḥammad-Taquí para um lugar próximo, num país vizinho, onde ele estava fora de perigo. Então outros, de quem os Seus inimigos não suspeitavam, levaram todo o correio para dentro e fora da Terra Santa, para Muḥammad-Taquí. E, desse lugar seguro, ele continuou a receber e despachar fielmente o correio, nunca vacilando na

confiança que 'Abdu'l-Bahá depositara nele. Foi assim que, mesmo nos momentos mais difíceis, a comunicação com a Terra Santa nunca foi cortada e a orientação continuou a chegar aos amigos nos lugares mais remotos.

E. O jogo: "Um Guia".

Divida os seus alunos em pares e peça-lhes para darem as mãos com o seu parceiro. Ponha uma criança vendada em cada par e peça ao outro que a guie, certificando-se de que ele não tropeça no caminho. Para um desafio adicional, a criança vendada pode ser guiada ao redor de obstáculos como troncos de árvores, valas, rochas e pneus. Uma vez estabelecido um laço de confiança entre parceiros desta forma, a criança vendada pode ser guiada usando apenas instruções verbais. Nesse caso, o guia deve seguir de perto para apanhar a criança, caso ela tropece.

Como alternativa ao jogo acima, todas as crianças podem ser vendadas e formar um comboio, liderado por si ou por um dos alunos.

F. Pintar: Desenho 19

G. Orações finais

LIÇÃO 20

A. Recitar e memorizar orações

Depois de você e alguns alunos terem dito devoções de abertura, reveja com as crianças a oração que aprenderam nas últimas três lições.

B. Canções (incluindo uma revisão das canções anteriores)

Com o coração Aceso

D
No meu coração

A/C#
Tem uma chama

C
Por Deus acesa

D
Uma chama especial

A
É o fogo

G A#
O fogo

D
Do seu amor

REFRÃO:

D Am D7 G
Vou orar a Deus

G D
Para que acenda no meu coração

Bm
Essa chama

G A
O fogo do Seu amor

G A
E me esforçarei para que Sua luz

D G
Brilhe nos corações

D
Dia a dia

A/C#
A chama irei alimentar

C
Orando e fazendo o bem

D
Por todos que encontrar

A
E a chama crescerá

G
Enquanto em oração

A# D G
Sirvo a humanidade

D A/C#
E a chama queimará e crescerá

C D
E quem se aproximar vai sentir o seu calor

A
Levará calor

G A# D
A toda a humanidade

REFRÃO:

D Am D7 G
Vou orar a Deus

G D
Para que acenda no meu coração

Bm
Essa chama

G A
O fogo do Seu amor

sentasse. Breakwell olhou atentamente para ela por um momento e depois descreveu-lhe uma experiência estranha. Depois de ter saído de casa dela no dia anterior, ele tinha caminhado por uma avenida, sozinho, no ar quente e pesado da noite. Nem uma folha se agitava em torno dele. Então, de repente, veio um grande vento que parecia trazer consigo a feliz notícia de uma nova mensagem de Deus!

A mulher jovem instou-o a ficar calmo. Ela sabia da mensagem a que o Breakwell se referia. Durante os três dias seguintes, ao longo de muitas horas, ela contou-lhe tudo o que podia sobre a Fé Bahá'í - sua história e seus ensinamentos - e sobre 'Abdu'l-Bahá, o perfeito Exemplo desses ensinamentos, que estava a viver na prisão - na cidade de 'Akká na Terra Santa.

Ao final de três dias, o coração de Breakwell estava tão cheio de alegria e esperança que ele não queria outra coisa senão viajar para 'Akká e visitar 'Abdu'l-Bahá'. Aconteceu que havia outro jovem que já tinha feito planos de ir à Terra Santa com este mesmo propósito e que estava muito contente por ter o Breakwell a acompanhá-lo. Uma mensagem foi enviada a 'Abdu'l-Bahá pedindo permissão para ele ir, e após pouco tempo, eles estavam a caminho.

Quando os dois homens chegaram à casa de 'Abdu'l-Bahá, foram levados para uma sala onde estavam reunidos vários outros homens. Olhando em volta, Breakwell ficou profundamente perturbado. Não havia ninguém na sala para quem seu coração estava atraído, e pensando que 'Abdu'l-Bahá deveria estar entre os presentes, ele temia não ter reconhecido aquele Ser Celestial sobre Quem ele tinha aprendido em Paris. Ele sentou-se em desespero. Naquele momento, uma porta se abriu, e Breakwell olhou para cima. Ele viu uma luz brilhante, da qual emergiu a figura de 'Abdu'l-Bahá. Ele soube imediatamente que o seu desejo mais querido tinha sido realizado.

Breakwell passou dois dias gloriosos na presença de 'Abdu'l-Bahá, durante os quais o fogo que se acendera em seu coração foi ficando cada vez mais forte. Quando Breakwell contou a 'Abdu'l-Bahá sobre o seu trabalho na fábrica de algodão, onde as crianças trabalhavam como operárias, 'Abdu'l-Bahá aconselhou-o a demitir-se de seu posto, o que ele fez sem hesitar. No final da sua visita, ele retornou a Paris, o seu espírito em chama. Durante o resto da sua curta vida, ele queimou como uma vela brilhante, compartilhando a luz acesa no seu coração com todos que conhecia. Ao passar, 'Abdu'l-Bahá revelou uma Epístola em sua homenagem, que inclui o seguinte verso: "Ó Breakwell, ó meu querido! Acendeste uma chama dentro da lâmpada da Companhia no alto, puseste os pés no Paraíso de Abhá, encontraste um abrigo à sombra da árvore abençoada, atingiste o Seu encontro no paraíso".

E. O jogo: "Ajude os Doentes"

Escolha uma criança para fingir ser o "paciente". Agora, ponha duas outras crianças frente a frente, com a mão colocadas à volta dos antebraços um do outro, de modo a fazer um "cadeira". Dependendo do tamanho e da habilidade das crianças, você poderia fazer com que elas formem uma cadeira de outra maneira. Nesse caso, peça às duas crianças que fechem o seu pulso direito com a mão esquerda e os pulsos esquerdos um do outro com as mãos direitas.

REFRÃO:

A D
Ó Filho! Ó Filho do Ser!

E A
Tu és Minha lâmpada e Minha luz está em ti

A D
Ó Filho! Ó Filho do Ser!

E A
Tu és Minha lâmpada e Minha luz está em ti

A D
O amor de Deus nunca cessa de fluir

E A
Aumentarás teu resplendor ao levantar-te para servir

A D
Não vaciles, só irradies! Com todo coração

E A
Até que toda alma se encha com Seu amor

REFRÃO

C. Memorização de citações

Nesta lição as crianças irão memorizar uma citação relacionada com a qualidade da radiância, que você pode introduzir da seguinte forma:

A luz do amor de Deus nunca deixa de iluminar os nossos corações. À medida que esta luz cresce cada vez mais brilhante, os nossos corações tornam-se radiantes com o Seu amor. A luz do conhecimento de Deus - o conhecimento da Sua grandeza, da Sua glória - ilumina os nossos olhos. E, através das nossas ações generosas e palavras gentis, a luz do amor e do conhecimento resplandece. Os que nos rodeiam são tocados pelo brilho da nossa alegria. Para nos ajudar a lembrar a importância da qualidade da radiância, memorizemos a seguinte citação:

"Ó Filho do Ser! Tu és a Minha lâmpada, e a Minha luz está em ti. Que obtenhas dela o teu resplendor e não busques outro senão a Mim." ¹²⁴

Resplendor

1. Quando Tyrell acordou, o quarto estava cheio de sol. Ele estava feliz por ser saudado pelo resplendor do sol.
2. A Sra. Santos ama todos como a sua própria família. Ela é sempre generosa, gentil e prestável para com os outros. O amor no seu coração é sentido por todas as pessoas que ela encontra, trazendo-lhes alegria. Todos sentem o seu resplendor.

Buscar

1. Quando um passarinho sai do ovo, a mãe vai à procura de comida para alimentá-lo. A mãe pássaro busca comida para o passarinho.
2. A escola convidou todos os estudantes para um passeio especial. Para participar, eles precisam da permissão dos pais. Pediu-se a todos os estudantes que buscassem o consentimento de seus pais para participar do passeio.

D. História

Dorothy Baker, sobre a qual provavelmente aprenderás mais um dia, teve a honra de conhecer 'Abdu'l-Bahá enquanto era ainda uma menina. Foi a avó de Dorothy que a levou para conhecer 'Abdu'l-Bahá durante as Suas viagens pelo Ocidente. Quando chegou a uma casa que ela nunca tinha visitado antes, Dorothy entrou numa sala cheia de pessoas. Muitas pessoas falavam baixinho e em reverência enquanto esperavam que 'Abdu'l-Bahá falasse. O Mestre sorriu quando Dorothy e sua avó entraram e acenou para que a jovem se sentasse perto d'Ele. Com vontade, mas com alguma inquietação, ela atravessou a sala. Sem tirar o olhar do chão, ela passou cuidadosamente por todos os outros convidados para alcançar o banco perto de Seus pés.

Quando 'Abdu'l-Bahá começou a falar, Dorothy se sentou com os olhos para baixo, olhando fixamente para seus sapatos pretos. Ela não teve a coragem de olhar para Ele. Mas logo o seu medo desapareceu. Ela se sentiu atraída pelo calor da presença amorosa de 'Abdu'l-Bahá. O seu brilho era magnético. Sem sequer perceber que se tinha mexido, Dorothy se viu voltada para Ele, com os cotovelos nos joelhos e o queixo nas mãos, olhando para o rosto luminoso de 'Abdu'l-Bahá.

Dorothy nunca se lembrou do que 'Abdu'l-Bahá falou nesse dia. Tudo o que ela conseguia lembrar era do Seu rosto amável, da Sua voz melodiosa, e do calor da Sua presença. Os Seus olhos amorosos pareciam contar-lhe sobre os mundos espirituais de Deus. Com o tempo, o amor de Deus que ascendeu no seu coração cresceu tanto que ela decidiu escrever a 'Abdu'l-Bahá. Ela implorou-Lhe que lhe fosse permitido servi-Lo e à Causa do Seu Pai, Bahá'u'lláh. Em Sua resposta a Dorothy, 'Abdu'l-Bahá elogiou seu objetivo, assegurou-lhe as graças de Deus, e expressou a esperança de que ela teria sucesso em seu desejo. E, de facto, Dorothy dedicou toda a sua vida a servir a Deus e à humanidade.

E. O jogo: "Cópia Bidirecional"

Divida as crianças em pares, cada criança de frente para o seu parceiro. Agora peça a uma criança de cada par para começar a fazer movimentos físicos simples, que a outra criança deve tentar espelhar. Depois de alguns minutos, os parceiros podem trocar de papéis. Você também pode fazer com que eles espelhem expressões faciais em vez de movimentos. Em seguida, faça com que uma criança em cada par fique de pé atrás do outro. Enquanto o da frente se move, o da retaguarda deve fazer sombra aos seus movimentos.

F. Pintar: Desenho 21

G. Orações finais

LIÇÃO 22

A. Recitar e memorizar orações

Após a abertura das devoções, as crianças podem continuar a memorizar a oração introduzida na última lição.

B. Canções (incluindo uma revisão das canções anteriores)

Eu Quero Ser Feliz

Am

Há algo que você deve saber.

E7

Como nesta Fé devemos ser

Dm

Devemos agir e não só falar

Am

E7

Am

E assim na vida nossa Fé poder mostrar

E7

Am

E assim na vida nossa Fé poder mostrar

REFRÃO:

Am

Eu quero ser forte. Quero ser feliz

E por toda a vida a Deus servir

Dm

Am

Então devo obedecer às leis de Deus

E

Am

E

Então devo obedecer às leis de Deus

Am

Tem algo que você tem que saber

E7

Que se falar, mas não agir

Dm

Ninguém vai acreditar

Am

E7

Am

É com ações que se deve ensinar.

E7 Am
É com ações que se deve ensinar.

REFRÃO

C. Memorização de citações

As crianças aprenderão a recitar a citação abaixo de cor nesta lição, que se foca no tema da fidelidade. Aqui estão algumas ideias para o ajudar a introduzi-lo:

Uma alma fiel nunca esquece todas as dádivas que Deus lhe concedeu; nunca deixa de amar a Deus. É da nossa fidelidade a Ele que sempre nos esforçamos ao máximo para seguir os Seus ensinamentos e obedecer às Suas leis, mesmo quando isso se torna difícil. Assim é que trabalhamos arduamente para servir aos outros e para fazer obras dignas, sem outro pensamento que não seja o de alcançar o Seu bom prazer. Para a alma fiel não há maior alegria do que esforçar-se para agradar a Deus. Vamos memorizar esta citação de Bahá'u'lláh:

"Feliz é aquele fiel que se atavia nas vestes do alto esforço e se tem levantado a fim de servir esta Causa. " 125

Atavia

1. A Mãe tem um lindo vestido que só veste em ocasiões especiais. Ela vestiu seu vestido para a reunião da comunidade. A Mãe estava ataviada com o seu vestido especial.
2. Natália é gentil com todos. Deus atavia a sua alma com gentileza.

Veste

1. Em alguns lugares, os juizes devem usar uma peruca branca e um longo manto preto em um tribunal. Eles devem usar a veste completa de juizes.
2. Antes de sair do palácio, o príncipe põe a sua faixa e coroa. Ele usa a sua veste real.
3. Jakob diz orações todas as manhãs antes de sair de casa. As orações são como uma veste que adorna a sua alma. Elas fortalecem-no e protegem-no ao longo do dia.

Esforço

1. Os alunos decidiram plantar árvores ao redor da escola. A comunidade apoiou o seu esforço, fornecendo plantas e solo.
2. Pierre e Arlene decidiram que iriam escalar até ao topo da montanha. Eles sabiam que seria um esforço difícil, mas estavam determinados a tentar.

D. História

Quando 'Abdu'l-Bahá era um menino, a Sua família, que fazia parte da nobreza da Pérsia, tinha um servo de nome Isfandiyár. Ele era muito leal à família, e eles confiavam muito nele. Quando as autoridades, por ciúmes e ignorância, prenderam o amado pai de 'Abdu'l-Bahá, Bahá'u'lláh, todos os bens da família foram tirados. Eles ficaram sem nada, e qualquer pessoa próxima a Bahá'u'lláh estava em perigo. Mesmo assim, Isfandiyár continuou a cuidar da família. Sabendo que muitos oficiais estariam à procura de Isfandiyár, a mãe de 'Abdu'l-Bahá insistiu que ele deixasse a cidade. Mas Isfandiyár não quis ir embora.

"Eu não posso ir", disse ele, explicando que devia dinheiro a muitos lojistas por itens que ele tinha comprado. "Como posso ir?", perguntou ele. "Eles vão dizer que o criado de Bahá'u'lláh comprou e consumiu os bens e abastecimentos dos lojistas sem pagar por eles. A menos que eu pague todas essas obrigações, eu não posso ir. Mas se eles me levarem, não importa. Se me castigaram, não há mal nisso. Se eles me matarem, não fiquem de luto. Mas ir embora é impossível. Devo ficar até pagar tudo o que devo."

Durante um mês, Isfandiyár andou pelas ruas e bazares, a vender pequenas coisas que possuía. Quando pagou a última dívida, foi para a família e despediu-se pois sabia que não poderia mais ficar com eles. Um ministro do governo concordou em acolhê-lo, e protegê-lo durante este tempo perigoso.

Muitos meses depois, Bahá'u'lláh foi libertado da prisão, e Ele e a Sua família foram exilados da Pérsia pelas autoridades. Eles foram para Bagdad, uma cidade do país vizinho. Isfandiyár, sempre fiel a Bahá'u'lláh, viajou para Bagdad para perguntar se ele poderia mais uma vez servir em Sua casa. Bahá'u'lláh disse-lhe: "Quando você nos deixou, houve um ministro persa que lhe deu um lugar para ficar quando ninguém mais podia dar-lhe proteção. Porque ele lhe deu abrigo e lhe protegeu, você deve ser fiel a ele". Se ele está satisfeito por te mandar embora, então vem até nós; mas se ele não quer que tu vás, não o deixes".

Claro, Isfandiyár era tão íntegro, tão confiável e leal, que o ministro não queria que ele fosse. "Ó Isfandiyár!" exclamou ele. "Não estou disposto a que vás, mas, se queres ir, que seja de acordo com a tua própria vontade." Mas Isfandiyár lembrou-se das palavras de Bahá'u'lláh. Ele permaneceu no serviço do ministro até que, algum tempo depois, o ministro faleceu e Isfandiyár mais uma vez retornou à família que tanto amava, servindo 'Abdu'l-Bahá até o final dos seus dias.

E. O jogo: "Quem está a bater à minha porta?"

Venda os olhos a uma das crianças, que deve estar sentada num banco com as costas para o resto do grupo. Agora aponte para outra criança. Ele ou ela deve ir até o criança vendada e bater no banco. A criança que está sentada deve dizer: "Quem está batendo à minha porta?" O outro, a tentar disfarçar a sua voz, responderá: "Sou eu!" A criança sentada tentará então adivinhar quem está a bater à porta. Ele ou ela terá três palpites, depois dos quais outra criança deve ter uma vez. Você pode querer mencionar às crianças que, se a criança vendada tiver que ouvir com atenção, o resto da classe deve ficar muito silencioso.

F. Pintar: Desenho 22

G. Orações finais

LIÇÃO 23

A. Recitar e memorizar orações

Você pode abrir a aula com orações e depois ajudar as crianças a avançar em seus esforços para memorizar a oração introduzida na Lição 21.

B. Canções (incluindo uma revisão das canções anteriores)

Paciência

C G C
Você está cansado, e o caminho é muito longo
G C
O sol está bem forte, e você quer desistir
F C F C
Você não deve perder a paciência, não adianta chorar
F C G C
Se avançar passo a passo, o tempo rápido irá passar

REFRÃO:

F C F C
Paciência é a resposta, quando você triste está
F C G C
A paciência é recompensa, felicidade lhe trará
C G C
Se seu irmão não compreende, e você cansou de explicar
G C
Procure ser gentil, e tente outra vez
F C F C
Não deve perder a paciência, não adianta se irritar
F C G C
Você deve mostrar bondade, assim você o ajudará

REFRÃO

C G C
Você quer fazer tudo melhor, mas ainda não consegue
G C
Pensa se vale a pena, e aonde tudo isso vai dar
F C F C
Não perca a paciência, é pena fazer menos

F C G C
Se continuar se esforçando, você progredirá

REFRÃO (repetindo a última linha)

C. Memorização de citações

Nesta lição, as crianças memorizarão uma citação relacionada com paciência, que você pode apresentar da seguinte forma:

A paciência é uma das qualidades mais importantes que podemos possuir. Sem paciência, pouco podemos conseguir nesta vida. Nos nossos estudos, no nosso trabalho, na nossa família, nas nossas amizades com os outros, nos nossos esforços para crescer espiritualmente, a paciência é necessária. Nem todas as coisas na vida podem ser feitas rapidamente. Muitas coisas só podem ser feitas pouco a pouco, dia após dia. Quando exercitamos paciência, não tentamos apressar as coisas que requerem tempo. Precisamos ser pacientes com os outros e conosco mesmos, porque todos nós estamos a aprender e crescer. Para ajudar-nos nos nossos esforços para adquirir paciência, vamos memorizar a seguinte citação:

"Ele, verdadeiramente, haverá de dar um galardão maior àqueles que suportarem com paciência." 126

Galardão

1. A Sra. Anderson ficou muito satisfeita com os excelentes projetos científicos que os alunos da sua turma prepararam. Como galardão, ela levou-os a visitar um aquário próximo.
2. Alena passava o dia todo a aprender a tocar guitarra. Quando ela tocava uma música doce para o seu irmão mais novo, a alegria no rosto dele era o galardão que ela precisava pelos seus esforços.

Suportar

1. Aliya e a sua família mudaram-se para um lugar distante. Nos primeiros meses, eles tiveram muitas dificuldades. Mas, com a ajuda dos seus simpáticos vizinhos, conseguiram suportar essas dificuldades e estão agora muito felizes na sua nova casa.
2. O Hugh ficou doente. Ele estava com muita dor, mas não se queixou. Ele suportou o seu sofrimento com paciência.

D. História

Li Xin gostava muito de pêssegos. Todos os dias, ele trazia um pêssego para a escola e comia-o durante o intervalo do almoço. Ele gostava de cada dentada, mas sempre jogava fora o caroço, com a semente dentro.

Um dia, a turma do Li Xin estava a aprender sobre sementes. Isto deu Li Xin

uma ideia. Ele plantaria uma semente do seu pêssogo e a ajudaria a crescer numa árvore! Na hora do almoço, ele salvou o caroço do seu pêssogo e envolveu-o num pedaço de papel. Quando a escola acabou, ele correu para casa e pediu ao seu pai para ajudá-lo a encontrar um lugar para começar a cultivar a sua árvore. O pai lembrou-lhe que ele teria de esperar que o caroço secasse antes de poder tirar a semente. Mesmo assim, Li Xin queria plantar o caroço imediatamente. "Li Xin", disse seu pai, "se não tens paciência para secar a caroço, como vais ter paciência para esperar que a semente brote?" Então Li Xin pôs o caroço a secar.

Uns dias depois, Li Xin conseguiu finalmente rachar o caroço e arrancar a semente. A mãe dele mostrou-lhe um canto do quintal onde a árvore podia crescer grande e alta. Li Xin cavou um pequeno buraco e pôs a semente. Depois cobriu-a com um monte de terra húmida. Ele sorriu de excitação. A sua árvore estava finalmente a caminho!

Todos os dias, Li Xin visitava o monte, na esperança de ver algum sinal de que a semente tinha brotado. Mas nenhum broto apareceu durante semanas, e Li Xin ficou desanimado. Ao ver a preocupação de Li Xin, sua mãe lhe perguntou o que estava errado. "Minha semente não está a crescer", disse Li Xin. "Pergunto-me se alguma vez terei uma árvore." "Bem", disse a mãe dele, "esta semente tem muito a crescer. Assim, é muito parecida contigo. Quando nasceste, eras apenas uma coisinha pequenina e tudo o que fazias era comer e dormir. E agora olha para ti! És um jovem que anda, fala e pensa por si mesmo! Esta árvore pode levar muitos anos para crescer, mas, se cuidara bem dela, um dia você será capaz de sentar na sua sombra e apreciar seus frutos". Pensando nisto, Li Xin ficou com esperança novamente. Ele sabia da sua aula que uma semente tinha que passar por muitas mudanças antes poder germinar.

Então, num dia de primavera, Li Xin saiu para visitar o monte, como sempre fez, e com grande excitação viu um pequeno rebento verde a brotar através da terra! A sua árvore estava a crescer! Ele correu para a sua vizinha, que era agricultora, e contou-lhe a excitante notícia. Ela deu-lhe conselhos sobre como cuidar da árvore enquanto ela era tão jovem e vulnerável, e ele ouviu cada palavra dela, ansioso para alimentá-la o melhor que podia. "Em breve terei muitos pêssogos para lhe dar como agradecimento pelos seus bons conselhos", disse Li Xin. Mas o vizinho acabou de sorrir. "Li Xin, lembras-te como tiveste de ser paciente enquanto esperava que a caroço secasse?" Li Xin acenou com a cabeça. "E lembras-te como precisavas de ainda mais paciência enquanto esperavas que a tua semente germinasse?" O Li Xin também se lembrou disto. "Bem", disse o vizinho, "vai demorar ainda mais tempo até que a tua muda se torne uma árvore e mais algum tempo para dar fruto. Podem passar anos até que a árvore esteja pronta para produzir qualquer pêssogo para você apreciar."

E assim Li Xin cuidou da árvore e das suas necessidades enquanto ela crescia de um rebento para uma árvore pequena e de uma árvore pequena para uma árvore grande. Pouco a pouco, foi crescendo mais alto e mais largo, tal como ele cresceu. E então um dia, quando Li Xin voltou da escola, ele viu os primeiros pêssogos da árvore começando a emergir onde apenas floresciam antes. Mais uma vez, ele sentiu a alegria que encheu seu coração quando a semente brotou pela primeira vez. E, mais uma vez, ele sabia que ele teria de ter paciência. Pois ainda passaria algum tempo até os pêssogos estarem maduros e prontos para comer.

E. O jogo: "Encontrar o Iniciador"

Coloque uma venda à uma criança e faça com que ele ou ela se afaste do resto do grupo. Depois aponte silenciosamente para outra criança que será a "iniciante". Antes de pedir à primeira criança para voltar ao grupo, ajude os outros a praticarem seguindo as ações dadas pela "iniciante". Por exemplo, se ele ou ela bater palmas, todos os outros devem fazer o mesmo. Se ele ou ela começar a acenar adeus, todos os outros também o devem fazer. A primeira criança pode agora remover a venda e juntar-se ao grupo novamente. Ele ou ela deve olhar com cuidado e tentar descobrir quem está agindo como o "iniciante". Ao mesmo tempo, os outros devem esforçar-se para não olhar para a criança "iniciante" muito de perto ou com demasiada frequência, o que poderia tornar a descoberta demasiada fácil. As crianças podem revezar-se sendo a "iniciante" ou a que adivinha.

F. Pintar: Desenho 23

G. Orações finais

LIÇÃO 24

A. Recitar e memorizar orações

Como sempre, abra a aula com orações e depois reveja com as crianças aquela que elas aprenderam a dizer de cor nas últimas aulas.

B. Canções (incluindo uma revisão das canções anteriores)

Firmes No Amor a Deus

G C
Caminhamos, caminhamos
D G
No caminho de Deus
G C
Somos firmes, somos firmes
D G
Em nosso amor a Deus
G C
Andamos nos caminhos de Deus
D G
Quando chegam os problemas
G C
Somos firmes no amor a Deus
D G

E seguimos Seu caminho

Servimos, servimos
A Causa de Deus
Somos firmes, somos firmes
No nosso amor a Deus

Servimos a Causa de Deus
Fazemos nossa parte
Somos firmes no amor a Deus
Servimos com alegria

Dirigimos, dirigimos
Nosso coração a Deus
Somos firmes, somos firmes
No amor a Deus

Corações dirigidos a Deus
Não duvidamos de sua ajuda
Somos firmes no amor a Deus
E desaparecem as tristezas

PASSAGEM: G, F, C G (2X)
Repetir a música do começo ao fim

C. Memorização de citações

As ideias abaixo ajudarão a introduzir a citação que as crianças vão memorizar nesta lição final, que está focada no tema da firmeza.

Uma das qualidades mais importantes de uma pessoa que realmente ama a Deus é a firmeza. Não importa o que aconteça na vida, lembramo-nos sempre de Deus e do nosso amor por Ele. Portanto, nada do que os outros podem dizer-nos ou fazer pode afetar nossa fé n'Ele. Nós amamo-LO e obedecemos as Suas leis e ensinamentos. Para lembrar-nos que devemos permanecer firmes o tempo todo, vamos memorizar a seguinte citação de Bahá'u'lláh:

"Supremamente elevado será teu grau, se tu te mantiveres firme na Causa de teu Senhor." ¹²⁷

Supremamente

1. Os jardins eram mais bonitos do que qualquer jardim que Xavier alguma vez tinha visto. Ele não podia imaginar um jardim mais supremamente lindo.
2. A mãe do Keletso fez um bolo muito especial para a família. Eles comeram-no com muito prazer, e todos disseram que era supremamente delicioso.

Elevado

1. Cada noite antes de dormir, Martha reza e sente-se perto de Deus. Quando ela vai dormir, o seu espírito está num estado elevado.
2. Na reunião, Kumar deu uma palestra sobre a paz mundial e a bondade da humanidade. Kumar falou sobre ideias elevadas.

Manter firme

1. A amiga da Rosemary está sempre a dizer-lhe que as estrelas são pequenas lâmpadas a flutuar no céu. Mas Rosemary aprendeu na aula que cada estrela é realmente um sol distante. A Rosemary não muda de ideias. Ela mantém-se firme no que ela sabe ser verdade.
2. Alguém disse a Mona que não é importante rezar todos os dias, mas ela continuou a fazer orações porque sabia que era uma lei de Deus rezar. Mona manteve-se firme em seguir a lei de oração.

D. História

Talvez vocês saibam que Bahíyyih Khánum era a irmã mais nova de 'Abdu'l-Bahá. Ela tinha cerca de seis anos quando o pai deles, Bahá'u'lláh, foi preso e enviado para a prisão por um governo injusto. 'Lembram-se de outra história que a família dela fazia parte da nobreza. Mas, quando o seu pai foi preso, todos os bens da família foram retirados. As suas terras, as suas casas, os seus móveis, os seus pertences - tudo isso desapareceu. A família ficou com quase nada, nem mesmo comida para comer. Quando ela e o seu amado irmão mais velho, 'Abdu'l-Bahá, estavam com fome e não havia pão para lhes dar, a sua mãe derramou um pouco de farinha nas palmas das suas mãos para eles comerem em vez do pão.

Depois de algum tempo, o pai deles foi libertado e forçado pelo governo a deixar a sua terra natal. Bahíyyih Khánum e sua família partiram então no frio extremo do inverno para a cidade de Bagdad, num país vizinho. Para chegar à cidade, eles tiveram que atravessar montanhas enormes e cobertas de neve. A viagem era perigosa, e os mantimentos que eles tinham para a viagem não eram adequados. As Suas roupas pouco fizeram para protegê-los da neve e do frio. Com a ajuda de apenas algumas mulas, eles foram lentamente percorrendo os altos picos das montanhas. Muitas vezes, tinham de acampar durante a noite na região selvagem. Mas Deus protegeu-os, e através de Sua infalível assistência, depois de três meses, eles chegaram a Bagdad em segurança. Bahíyyih Khánum nunca mais voltaria à terra do seu nascimento.

Para o resto da sua vida, Bahíyyih Khánum compartilhou os sofrimentos e exílios do seu pai. Posteriormente, o governo baniu Bahá'u'lláh para a prisão da cidade de 'Akká, onde ela e sua família viviam entre os criminosos mais indesejados. Quando o Pai que ela tanto amava partiu deste mundo, Bahíyyih Khánum apoiou fielmente o seu amado irmão, 'Abdu'l-Bahá, que tinha sido nomeado o Chefe da Fé de Seu Pai. E, muitos anos mais tarde, quando 'Abdu'l-Bahá também passou para o próximo mundo, Bahíyyih Khánum tornou-se o maior apoiador e defensor mais firme do neto de 'Abdu'l-Bahá, o jovem Shoghi

Effendi, que tinha sido nomeado o Guardiã da Fé por 'Abdu'l-Bahá'.

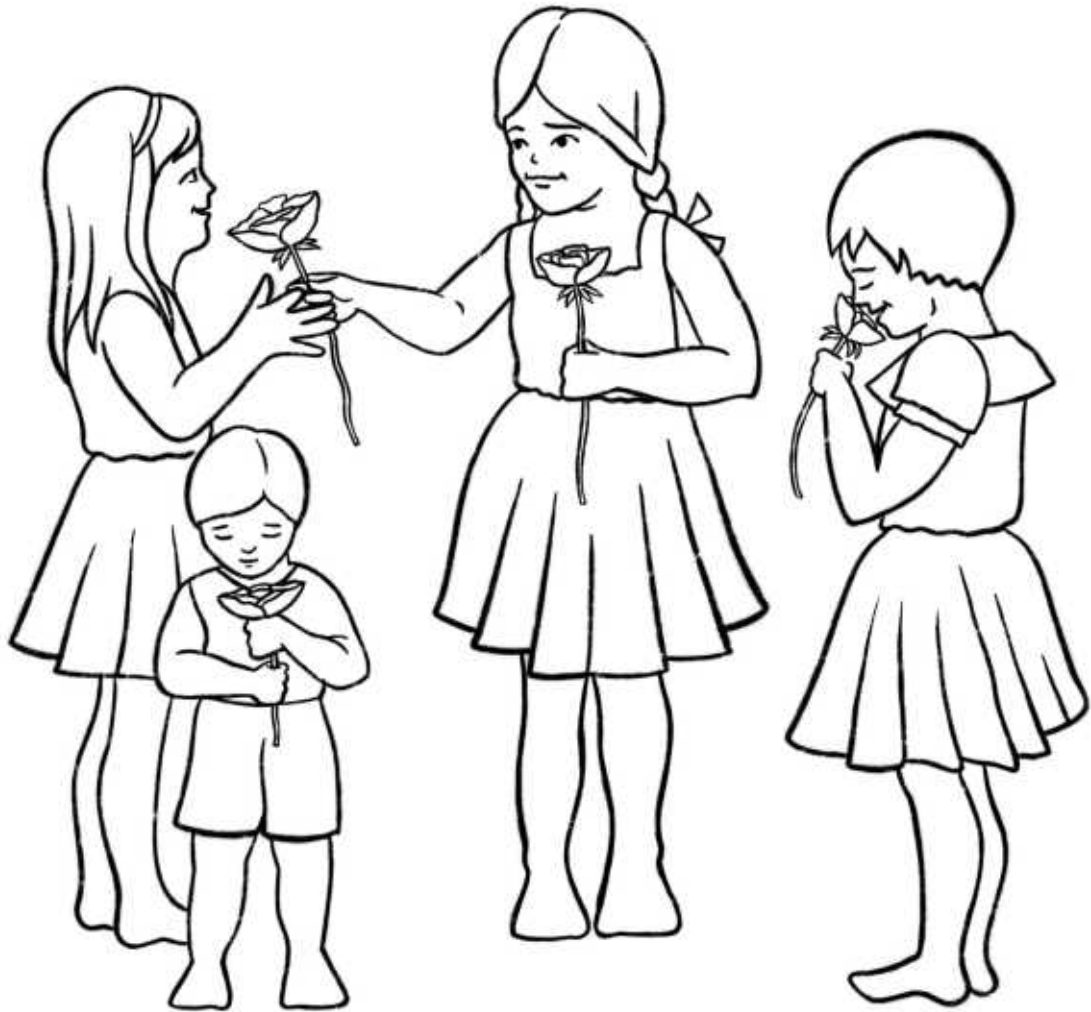
Bahíyyih Khánum era agora uma mulher idosa. A vida dela foi cheia de tumultos e agitação. Passou de dificuldade em dificuldade, de calamidade em calamidade. Mas o seu espírito permaneceu constante, e o seu coração estava sempre cheio do amor de Deus. Ela permaneceu firme durante os últimos dias de sua vida.

E. O jogo: "Uma Mão Ajudante"

Peça às crianças que formem pares e deem as mãos com o seu parceiro. Primeiro peça que andem em pares, com os olhos abertos. Elas devem começar com pequenos passos, e seus passos devem gradualmente tornar-se cada vez mais longos. Cada par deve ter o cuidado de não esbarrar em ninguém. Depois, uma pessoa em cada par deve fechar os olhos, e eles devem repetir o exercício de caminhar. Agora, se quiserem evitar esbarrar em alguém, a outra criança terá de guiar o seu amigo. Diga-lhes que eles devem só usar sinais dados pelo toque. Você deve ajudá-los a conceber os sinais antes de começar - por exemplo, um aperto de mão pode significar "parar", dois "voltar", três "virar à direita", e quatro "virar à esquerda".

F. Pintar: Desenho 24

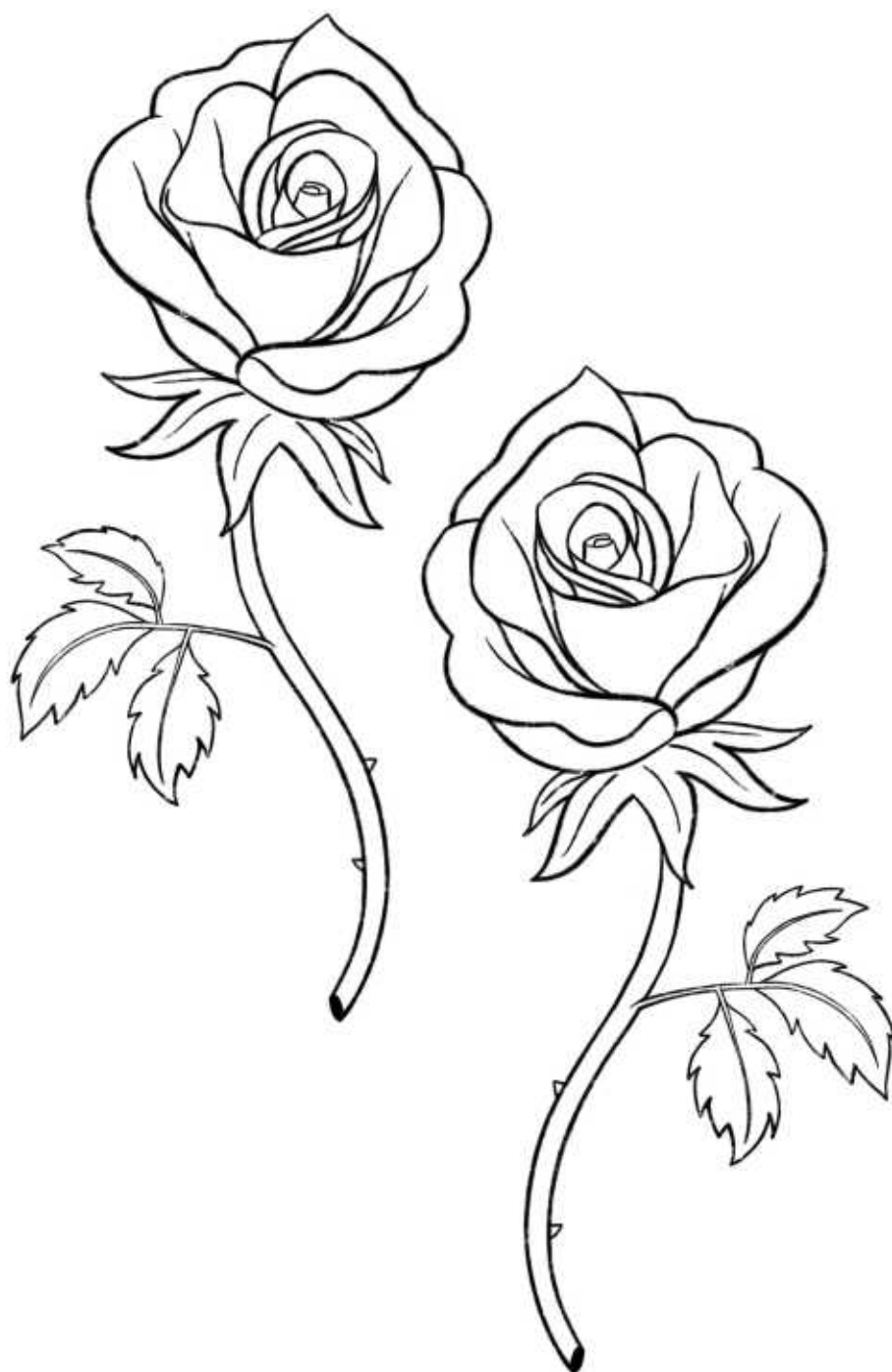
G. Orações finais



"Ó Filho do Espírito! O meu primeiro conselho é este: "Possuir um coração puro, bondoso e radiante..."



"Trilhai a vereda da justiça, pois esta, em verdade, é o caminho reto."



"Ó Amigo! No jardim de teu coração, nada plantes salvo a rosa do amor. . ."



“A veracidade é a base de todas as virtudes humanas.”



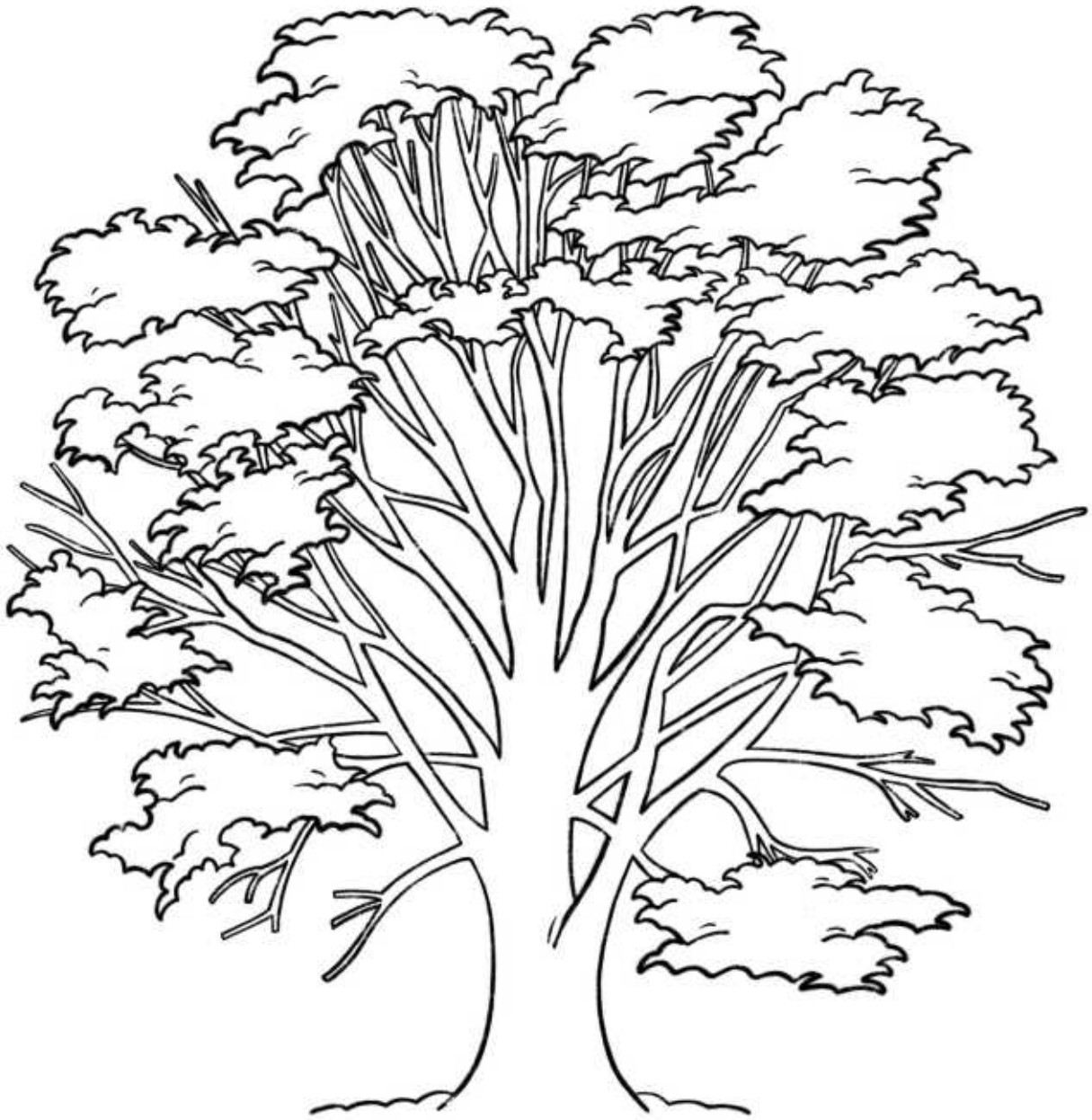
“O dar e o ser generoso são atributos Meus; bem-aventurado quem se adorna com Minhas virtudes.”



“Bem-aventurado quem prefere o seu irmão antes de si próprio.”



"Ó Filho do Homem! Regozija-te no enlevo de teu coração, a fim de seres digno de estar em Minha Presença e de espelhar Minha beleza."



"Devemos em todos os tempos manifestar veracidade e sinceridade..."



"Ó Filho do Homem! Humilha-te perante Mim, para que Eu, por Minha graça, te possa visitar."



"Sê Tu feliz e grato e levanta-te para oferecer graças a Deus, a fim de que tua gratidão possa conduzir a um aumento de bênçãos."



“... seja vosso adorno a clemência e misericórdia e aquilo que possa alegrar os corações dos favorecidos de Deus.”



**"Embelezai as vossas línguas, com veracidade, ó povo e adornai vossas
almas com o ornamento da honestidade."**



"O Reino de Deus tem por alicerce a equidade e a justiça, bem como a misericórdia, a compaixão e a bondade para com toda alma vivente."



“Sabe tu que teu verdadeiro adorno consiste no amor de Deus e em teu desprendimento de tudo salvo d’Ele. . .”



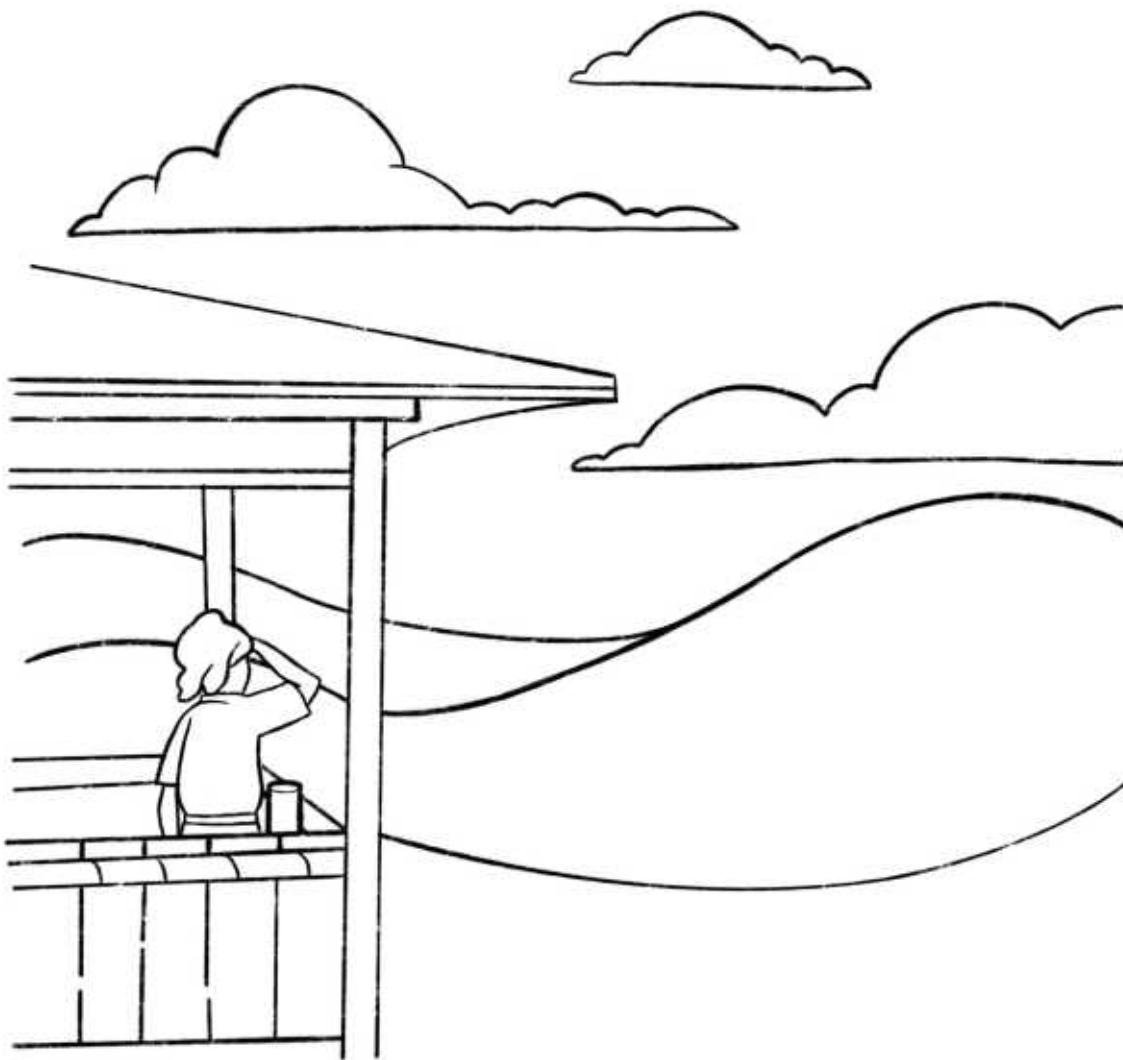
"A fonte de toda glória é a aceitação de tudo o que o Senhor conferiu, e no contentamento com aquilo que Deus prescreveu."



"Bem-aventurado quem se associa a todos os homens em espírito de perfeita bondade e amor."



"A fonte da coragem e do poder é a promoção da Palavra de Deus e a constância em Seu amor. "



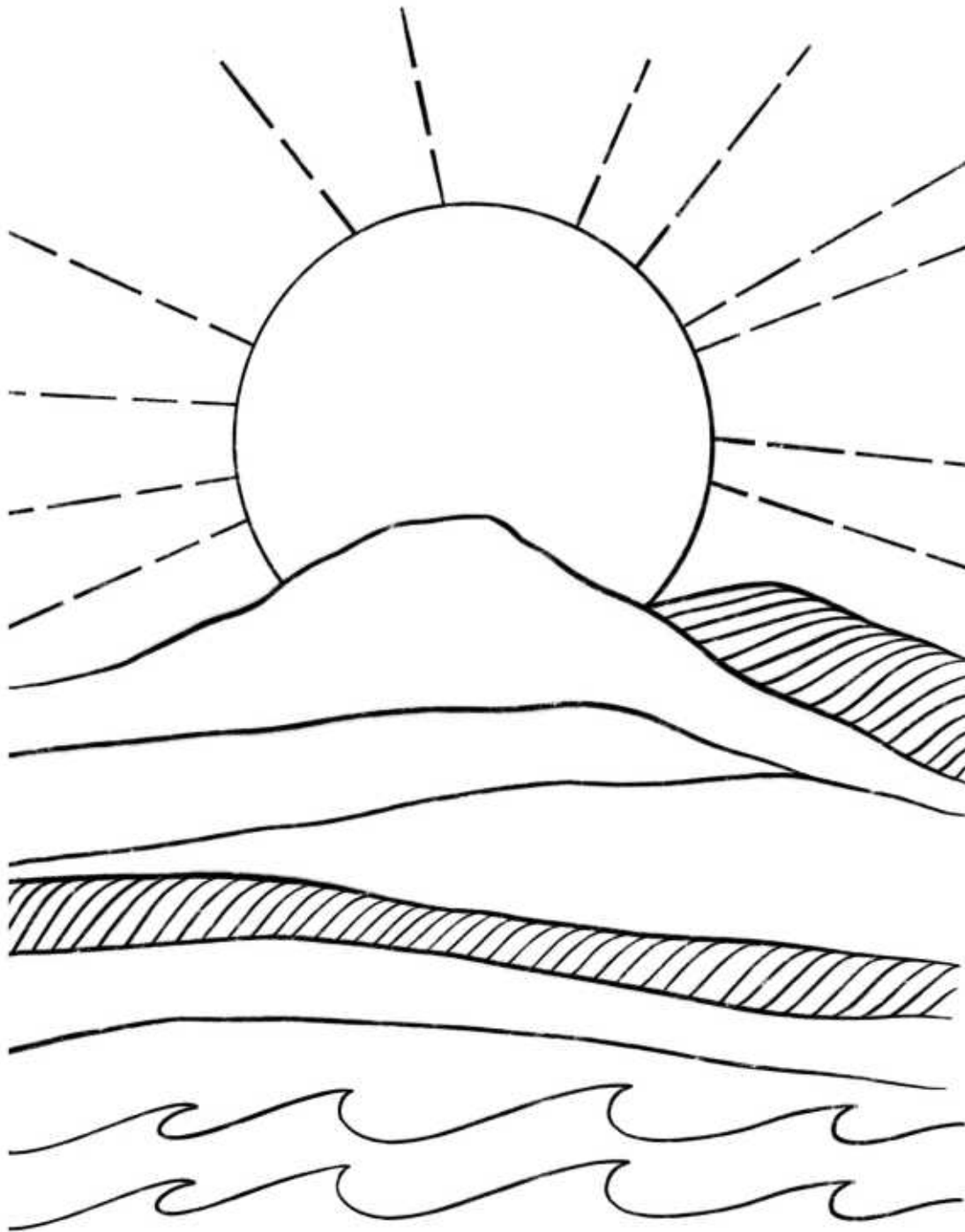
"Jamais percas a confiança em Deus. Que teu coração esteja sempre repleto de esperança, visto que as graças divinas jamais cessam de manar sobre o homem."



"A fidedignidade é o maior portal que conduz à tranquilidade e segurança dos povos."



"Sede acesos, ó povo, com o calor do amor de Deus, para que possais acender o coração dos outros."



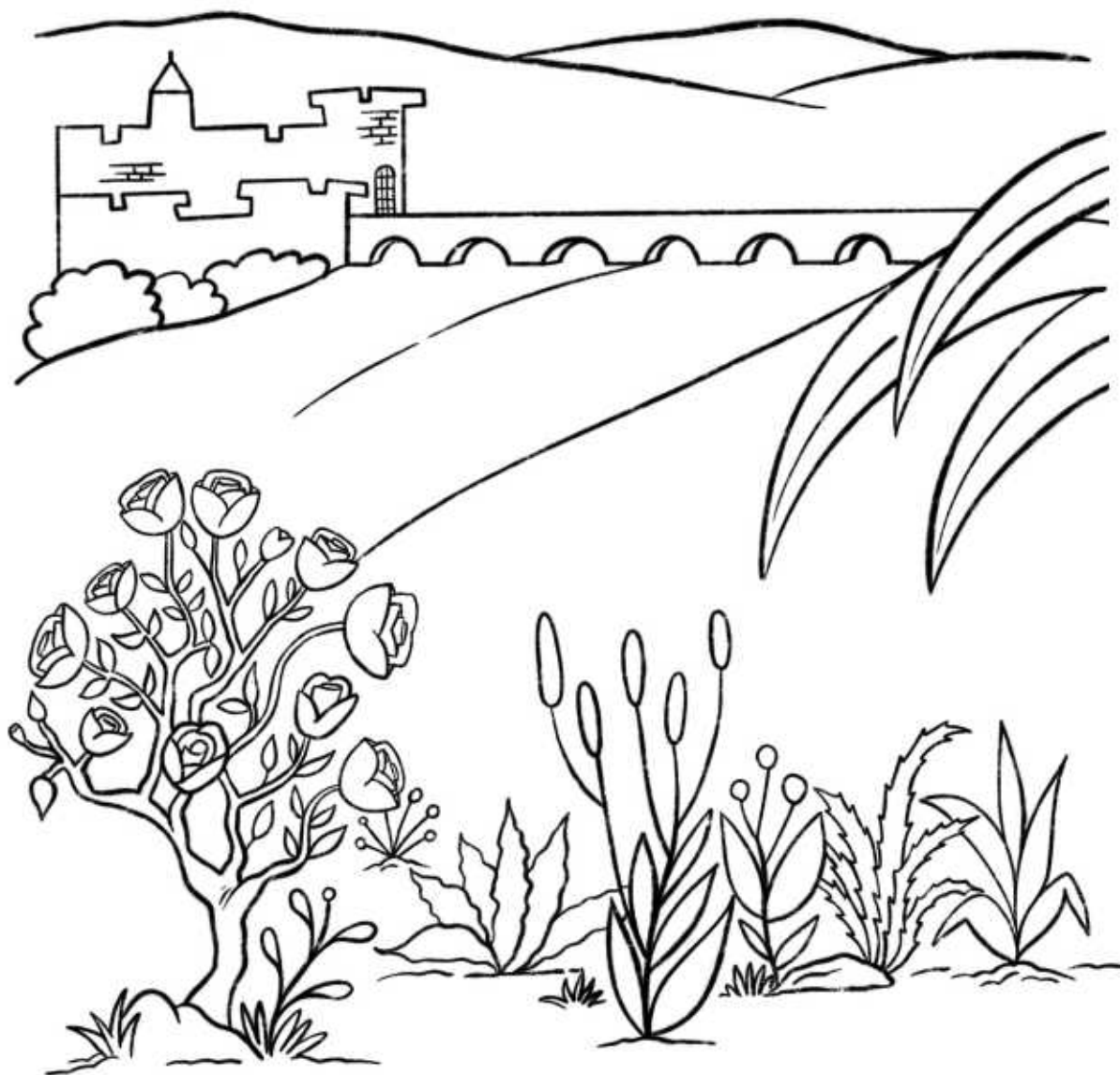
**“Filho do Ser! Tu és Minha lâmpada, e Minha luz está em ti.
Que obtenhas dela o teu resplendor e não busques outro senão a Mim.”**



"Feliz é aquele fiel que se atavia nas vestes do alto esforço e se levanta a fim de servir esta Causa."



**"Ele, verdadeiramente, haverá de dar um galardão maior
àqueles que as suportarem com paciência."**



**"Supremamente elevado será teu grau, se tu te mantiveres firme na
Causa de teu Senhor."**

REFERÊNCIAS

1. ‘Abdu’l-Bahá, em Orações Bahá’ís: Uma Seleção de Orações Reveladas por Bahá’u’lláh, O Báb e ‘Abdu’l-Bahá (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2013) p. 53.
2. ‘Abdu’l-Bahá, em Bahá’í Prayers: A Selection of Prayers Revealed by Bahá’u’lláh, the Báb, and ‘Abdu’l-Bahá [Uma Seleção de Orações Reveladas por Bahá’u’lláh, o Báb e ‘Abdu’l-Bahá] (Wilmette: Bahá’í Publishing Trust, 2002, 2017 printing), p. 29. (tradução de cortesia)
3. Epístolas de Bahá’u’lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas (Rio de Janeiro: Editora Bahá’í do Brasil, 1983), p. 77.
4. Bahá’u’lláh, citado por Shoghi Effendi, O Advento da Justiça Divina (Rio de Janeiro: Editora Bahá’í do Brasil, 1977), p. 44.
5. Epístolas de Bahá’u’lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas, p. 142.
6. Bahá’u’lláh, As Palavras Ocultas (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2019), do Árabe, no. 2, p. 17.
7. Epístolas de Bahá’u’lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas, p. 173.
8. De uma Epístola de Abdu’l-Bahá. (tradução de cortesia)
9. Ibid.
10. Seleção dos Escritos de ‘Abdu’l-Bahá (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 1993), no. 12, p. 24.
11. Seleção dos Escritos de Bahá’u’lláh (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2012), n. 139, p. 235.
12. ‘Abdu’l-Bahá, citado por Shoghi Effendi, O Advento da Justiça Divina, p. 42.
13. ‘Abdu’l-Bahá, em Fidedignidade (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2004), no. 42, p. 19.
14. ‘Abdu’l-Bahá, em Orações Bahá’ís, p. 58.
15. Ibid., p. 52.
16. Epístolas de Bahá’u’lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas, p. 154.
17. Ibid., p. 174.
18. Seleção dos Escritos de ‘Abdu’l-Bahá, no. 206, p. 235.
19. Ibid., no. 199, p. 220.
20. De uma palestra realizada em 1 de julho de 1912, publicada em A Promulgação da Paz Universal: Palestras de ‘Abdu’l-Bahá, Estados Unidos e Canadá em 1912 (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2005), p. 270.
21. Seleção dos Escritos de ‘Abdu’l-Bahá, no. 237, p. 291.

22. De uma palestra realizada em 3 de setembro de 1912, publicada em *The Promulgation of Universal Peace: Talks Delivered by 'Abdu'l-Bahá during His Visit to the United States and Canada in 1912* [A Promulgação da Paz Universal: Palestras de 'Abdu'l-Bahá, Estados Unidos e Canadá em 1912] (Wilmette: Bahá'í Publishing, 2012), par. 29, p. 441. (tradução de cortesia)
23. *O Tabernáculo da Unidade: Resposta de Bahá'u'lláh a Mánikchí Sáhíib e outros escritos* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2007), no. 5, p. 22.
24. *Dias de Recordação: Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh para os Dias Sagrados Bahá'ís* (Mogi Mirim, Editora Bahá'í do Brasil 2021), no. 42.8, p. 197.
25. De uma palestra realizada em 22 de novembro de 1911, publicada em *Palestras de 'Abdu'l-Bahá: Paris 1911* (Mogi Mirim, Editora Bahá'í do Brasil, 2005), p. 104.
26. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá*, no. 16, p. 30.
27. *O Chamado do Senhor das Hostes: Epístolas de Bahá'u'lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2003), p. 170.
28. *Epístolas de Bahá'u'lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas*, p. 47.
29. *O Chamado do Senhor das Hostes*, p. 139.
30. De uma palestra realizada de 'Abdu'l-Bahá em 5 de maio de 1912, publicada em *A Promulgação da Paz Universal*, p. 112.
31. Bahá'u'lláh, em *Orações Bahá'ís*, p. 251.
32. *Ibid.*, p. v.
33. *Epístolas de Bahá'u'lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas*, p. 75.
34. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, n. 82, p. 121.
35. *Ibid.*, n. 5, p. 4.
36. *'Abdu'l-Bahá, O Segredo da Civilização Divina* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2ª ed., 2011), p. 56.
37. *As Palavras Ocultas, do Árabe* no. 70, p. 85.
38. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, n. 129, p. 215.
39. *Ibid.*, n. 139, p. 233.
40. De uma palestra realizada de 'Abdu'l-Bahá em 23 de abril de 1912, publicada em *A Promulgação da Paz Universal*, p. 61.
41. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, n. 125, p. 205.
42. *Ibid.*, n. 15, p. 26.
43. De uma palestra realizada de 'Abdu'l-Bahá em 5 de maio de 1912, publicada em *A Promulgação da Paz Universal*, p. 113.
44. De uma palestra realizada de 'Abdu'l-Bahá em 2 de dezembro de 1912, *ibid.*, p. 113.
45. *Epístolas de Bahá'u'lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas*, p. 67.

46. Bahá'u'lláh, Epístola ao Filho do Lobo (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 1997), p. 39.
47. Bahá'u'lláh, em Fidedignidade, no. 26, p. 11.
48. 'Abdu'l-Bahá, em Orações Bahá'ís, p. 209.
49. Ibid., p. 54.
50. De uma palestra realizada de 'Abdu'l-Bahá em 14 de abril de 1912, publicada em A Promulgação da Paz Universal, p. 14.
51. 'Abdu'l-Bahá on Divine Philosophy ['Abdu'l-Bahá sobre Filosofia Divina] (Boston: The Tudor Press, 1918), pp. 41–42.
52. Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá, no. 35, p. 65.
53. Ibid., no. 7, p. 18.
54. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, n. 121, p. 198.
55. O Chamado do Senhor das Hostes, p. 167.
56. Epístolas de Bahá'u'lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas, p. 174.
57. Bahá'u'lláh, em The Bahá'í World: Volume One, 1925–1926 [O Mundo Bahá'í: Volume Um, 1925–1926] (Wilmette: Bahá'í Publishing Trust, 1926, 1980 printing), p. 42. (tradução de cortesia)
58. As Palavras Ocultas, do Árabe no. 40, p. 55.
59. Ibid., do Persa no. 50, p. 138.
60. De uma Epístola de 'Abdu'l-Bahá. (tradução de cortesia)
61. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, n. 146, p. 243.
62. Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá, no. 1, p. 03.
63. De uma palestra realizada de 'Abdu'l-Bahá em 12 de maio de 1912, publicada em A Promulgação da Paz Universal, p. 148.
64. De uma palestra realizada de 'Abdu'l-Bahá em 16 e 17 de outubro de 1911, *ibid.*, p. 2.
65. 'Abdu'l-Bahá, em Orações Bahá'ís, p. 259.
66. Bahá'u'lláh, *ibid.*, p. 70.
67. Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá, no. 179, p. 187.
68. De uma palestra realizada de 'Abdu'l-Bahá em 10 de novembro de 1912, publicada em A Promulgação da Paz Universal, p. 535.
69. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, n. 153, p. 249.
70. As Palavras Ocultas, do Persa no. 21, p. 109.
71. Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá, no. 178, p. 186.
72. De uma palestra realizada em 21 de novembro de 1911, publicada em Palestras de 'Abdu'l-Bahá, p. 103.

73. Bahá'u'lláh, em Fidedignidade, no. 1, p. 1.
74. Ibid., no. 12, p. 5.
75. Ibid., no. 16, p. 06.
76. Bahá'u'lláh, em “Guidelines for Teaching” [Guias para o Ensino], compilado pelo Departamento de Pesquisas da Casa Universal de Justiça, publicada em The Compilation of Compilations [A Compilação das Compilações] (Maryborough: Bahá'í Publications Australia, 1991), vol. 2, no. 1898, p. 293.
77. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, n. 15, p. 27.
78. O Chamado do Senhor das Hostes, p. 62.
79. Bahá'u'lláh, Os Sete Vales (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2004) p. 11.
80. Bahá'u'lláh, em Orações Bahá'ís, p. 249.
81. ‘Abdu'l-Bahá, ibid., p. 59.
82. De uma Epístola de ‘Abdu'l-Bahá. (tradução de cortesia)
83. Bahá'u'lláh, no Kitáb-i-Aqdas: O Livro Sacratíssimo (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 1995, 2013), par. 70, p. 37.
84. De uma palestra realizada em 23 de novembro de 1911, publicada em Palestras de ‘Abdu'l-Bahá, p. 108.
85. De uma palestra realizada de ‘Abdu'l-Bahá em 12 de abril de 1912, publicada em A Promulgação da Paz Universal, p. 7.
86. O Tabernáculo da Unidade, no. 3, p. 19.
87. Seleção dos Escritos de ‘Abdu'l-Bahá, no. 141, p. 147.
88. Ibid., no. 1, p. 1.
89. As Palavras Ocultas, do Árabe no. 48, p. 63.
90. O Chamado do Senhor das Hostes, p. 169.
91. Ibid., p. 127.
92. Epístolas de Bahá'u'lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas, p. 233.
93. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, n. 134, p. 223.
94. Ibid., n. 161, p. 262.
95. Ibid., n. 143, p. 241.
96. Bahá'u'lláh, O Kitáb-i-Íqán: O Livro da Certeza (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1977), p. 85.
97. De uma palestra realizada de ‘Abdu'l-Bahá em 23 de novembro de 1912, publicada em A Promulgação da Paz Universal, p. 563.
98. ‘Abdu'l-Bahá, em Bahá'í Prayers [Orações Bahá'ís], p. 29. (tradução de cortesia)
99. As Palavras Ocultas, do Árabe, no. 1, p. 16.

100. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, n. 118, p. 192.
101. As Palavras Ocultas, do Persa, no. 3, p. 91.
102. 'Abdu'l-Bahá, Padrão de Vida Bahá'í (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1980), p. 53.
103. 'Abdu'l-Bahá, em Orações Bahá'ís, p. 52.
104. As Palavras Ocultas, do Persa, no. 49, p. 137.
105. Epístolas de Bahá'u'lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas, p. 83.
106. As Palavras Ocultas, do Árabe, no. 36, p. 51.
107. Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá, no. 225, p. 268.
108. Bahá'u'lláh, em Orações Bahá'ís, p. V.
109. As Palavras Ocultas, do Árabe, no. 42, p. 57.
110. Tablets of 'Abdu'l-Bahá 'Abbás [Epístolas de 'Abdu'l-Bahá 'Abbás] (New York: Bahá'í Publishing Committee, 1940), vol. II, p. 483. (tradução de cortesia)
111. Epístolas de Bahá'u'lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas, p. 155.
112. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, n. 136, p. 229.
113. 'Abdu'l-Bahá, em Orações Bahá'ís, p. 54.
114. Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá, no. 138, p. 142.
115. O Chamado do Senhor das Hostes, p. 51.
116. Epístolas de Bahá'u'lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas, p. 173.
117. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, n. 156, p. 258.
118. Bahá'u'lláh, em Orações Bahá'ís, p. 70.
119. Epístolas de Bahá'u'lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas, p. 174.
120. Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá, no. 178, p. 186.
121. Epístolas de Bahá'u'lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas, p. 46.
122. Da Epístola de Bahá'u'lláh. (tradução de cortesia)
123. 'Abdu'l-Bahá, em Orações Bahá'ís, p. 59.
124. As Palavras Ocultas, do Árabe, no. 11, p. 26.
125. Epístolas de Bahá'u'lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas, p. 283.
126. Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh, n. 66, p. 98.
127. Ibid., n. 115, p. 189.